

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Haidê Augusta da Rosa

CAFÉ LITERÁRIO: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio
Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura –
a percepção dos egressos

ARARAQUARA - SP
2022

Haidê Augusta da Rosa

**CAFÉ LITERÁRIO: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio
Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura –
a percepção dos egressos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

R694c ROSA, Haidê Augusta da.

Café literário: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos/ Haidê Augusta da Rosa. Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA, 2022.

210 f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara.

Orientador: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Literatura clássica e leitura. 3. Literatura e vestibular. 4. Práticas de leitura. 5. Dramatização.

CDU -370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

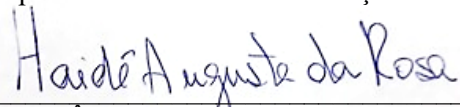
ROSA, H. A. da. **Café literário**: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos. 2022. 154 folhas. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

HAIDÊ AUGUSTA DA ROSA

Café literário: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos
DISSERTAÇÃO / 2022

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



HAIDÊ AUGUSTA DA ROSA

Rua Antônio Cândido Rosa, 126 – Jardim Santana II – Santa Cruz do Rio Pardo – SP
ha_ydehaugusta@hotmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestre (a) em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Haidê Augusta da Rosa

Café literário: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos

Assinatura dos Examinadores

Conceito

Prof. Dra. Dirce Charara Monteiro (orientadora)
Centro Universitário de Araraquara - UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada

Prof. Dra. Maria Lucia Oliveira Suzigan Dragone
Centro Universitário de Araraquara - UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada

Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Campus Curitiba-UTFP

(X) Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pelo(a) orientador(a) em: 13 / 12 / 2022

Prof.(a) Dr. (a) Dirce Charara Monteiro (orientadora)

AGRADECIMENTOS

As coisas sempre demoraram muito para acontecer para mim, o que é normal no percurso de vida das pessoas, a mim, senão impossível, é cheio de entraves... Um sonho, uma conquista, uma viagem...

Um trabalho de Mestrado é uma extensa viagem, que engloba um caminho alternado entre tristezas, alegrias, incertezas, renúncias ... Malgrado às altas horas, madrugadas, recluso em companhia dos livros, do toque frio da tecnologia e do silêncio, o pesquisador não está só, há anjos que amparam, que apoiam e, no momento certo, estendem a mão e caminham ao seu lado apontando os caminhos.

Esta dissertação de Mestrado foi um objetivo há muito sonhado, hoje é fruto da perseverança das horas de estudo e quero deixar registrado aqui meus agradecimentos às pessoas que colaboraram para mais esta conquista.

Eu agradeço....

À minha orientadora, **Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro**, pela disponibilidade, desde o início, mesmo passando por momentos delicados e tristes, mesmo com suas outras infinitas atribuições, sempre me atendeu de forma extraordinária e interessada, contribuindo na feitura deste trabalho. Muito obrigado pelas palavras de incentivo, por sua constante dedicação, gentileza e carinho.

Ao meu amigo, Prof. Dr. **Márcio Matiassi Cantarin**, pela solicitude com que atendeu ao meu pedido.

Desejo igualmente agradecer à **Prof.^a Dra. Maria Lucia Oliveira Suzigan Dragone** pelos ensinamentos.

Aos **alunos** que participaram do Projeto “Café Literário”.

À minha amada e sempre amiga **Jacqueline Santana** que esteve sempre ali segurando a minha mão.

“O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro” (Mia Couto).

DEDICATÓRIA

Ao meu pai MELCHÍADES (*In memoriam*) que, no início de tudo, me embalava no sono e sonhos dos contos de fadas. Tive a sorte de ter sua presença marcante, em sua simplicidade, muito sábio, muito culto, estava sempre com um livro, um jornal, uma revista, ou então com seu violão, contando histórias em forma de canções... Ah, todos os dias respiro saudades!

À minha mãe ANTÔNIA, pelo ser forte e frágil que um dia me falou: “Minha maior vontade era poder sentar em uma carteira de escola e assistir às aulas de uma professora.” Frase que por um momento me desmontou, mas permitiu inumeráveis reflexões. Meu estudo, esse conhecimento adquirido é para ELA.

Aos meus SOBRINHOS e SOBRINHAS, quando crianças, nos fins de semana, se amontoavam no pequeno quarto disputando os melhores lugares para me ouvir contar histórias, até dormirem saciados de leitura.

Às “CRIANÇAS” espalhadas pelo mundo que um dia passaram por mim.

E claro, à minha irmã TINA, por estar sempre presente e ser a primeira a ouvir meus constantes desafetos... mas também minhas alegrias!!!

EPÍGRAFE

As bibliotecas só aparentemente são casas sossegadas. O sossego das bibliotecas é a ingenuidade dos incautos. Porque elas são como festas ou batalhas contínuas e soam trombetas a cada instante e há sempre quem discuta com fervor o futuro, quem exija o futuro e seja destemido, merecedor da nossa confiança e da nossa fé.

As Bibliotecas - Valter Hugo Mãe (Jornal de Letras, Lisboa, 15 a 28 de maio de 2013).

Os livros sempre falaram por mim, e sempre me ensinaram muitas coisas bem antes que elas chegassem materialmente em minha vida. (Manguel)

ROSA, Haidê Augusta da. **Café literário**: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos. 2022. 154 folhas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

RESUMO

O projeto de estímulo à leitura intitulado “Café Literário” tem sido desenvolvido em uma instituição pública de ensino, situada na zona rural paulista. Apesar de desenvolvido desde 2012, o projeto ainda não passou por uma avaliação. O objetivo deste estudo é verificar os efeitos do projeto no desenvolvimento da prática de leitura dos cânones literários na formação de leitores, bem como o desempenho dos alunos egressos em relação à aprovação nas avaliações externas, tais como exames vestibulares e o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e deram sequência nos estudos como também daqueles que partiram diretamente para o mercado de trabalho. Os autores que deram suporte teórico sobre a formação do leitor e à leitura dos clássicos são: Cosson (2006); (2014); Calvino (2007); Freire (1989); Zilberman (1986); (2007); (2013); Kleiman (1996), (2000); Solé (1998); Lajolo (1993); (1996); Candido (1975); (1995); (2011); (2012); Eagleton (2006); Barthes (1996); Silva (1998a), (1998b), (1995); (1986); (1991); (2003); Coutinho (2001); Spolin (2010a); (2010b); Failla (2021). Trata-se de uma pesquisa investigativa, de abordagem qualitativa, mais especificamente, um estudo de caso, realizado com participantes do Projeto “Café Literário” no período de 2012 a 2019. Os 22 egressos que aceitaram o convite da pesquisadora participaram de uma entrevista semiestruturada *on-line*. Os dados obtidos na entrevista foram agrupados em categorias, analisados e discutidos com base nos autores que fundamentaram a pesquisa. As análises dos dados coletados apresentaram importantes informações que possibilitaram visualizar respostas favoráveis aos questionamentos iniciais desta pesquisa, ou seja, as práticas de leitura com os livros clássicos e as atividades lúdicas favorecem a formação de leitores, contribuindo, também, para um melhor desempenho nas avaliações externas. Os resultados ofereceram uma resposta ao problema inicial, confirmando os efeitos do projeto Café Literário nos egressos, e, ainda, estimulando a pesquisadora na continuidade das atividades e na elaboração de um livreto com estratégias para implantação desse projeto em outras escolas. O que se pode afirmar, por enquanto, é que formar leitores não é tarefa fácil, entretanto, um projeto de leitura bem elaborado, sem o caráter obrigatório, pode contribuir para uma maior aproximação entre o jovem e o livro.

Palavras-chave: Projeto “Café Literário”; Cânones da literatura; Literatura e avaliações externas; Práticas de leitura; Dramatização; Ensino médio técnico.

ABSTRACT

The reading stimulus project entitled “Café Literário” has been developed in a public educational institution, located in the countryside of São Paulo State. Although developed since 2012, the project has not yet undergone an evaluation. The study objective is to verify the project effects on the development of the reading practice of literary canons and on the readers’ formation, as well as the student’s graduating performance in relation to passing external assessments, such as college entrance exams and the *Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM)* and continued their studies as well as those who entered directly to the job market. The authors who gave theoretical support on the reader formation and the reading of the classics are: Cosson (2006); (2014); Calvin (2007); Freire (1989); Zilberman (1986); (2007); (2013); Kleiman (1996), (2000); Solé (1998); Lajolo (1993); (1996); Candido (1975); (1995); (2011); Eagleton (2006); Barthes (1996); Silva (1998a), (1998b), (1995); (1986); (1991); (2003); Coutinho (2001); Spolin (2010a); (2010b); Failla (2021). It is an investigative research with a qualitative approach, more specifically, a case study, carried out with the participants of “Café Literário” Project from 2012 to 2019. The 22 graduates who accepted the researcher's invitation participated in a semi-structured interview on-line. The data obtained in the interview were grouped into categories, analyzed, and discussed based on the authors who supported the research. The analyzes of the collected data presented important information that made it possible to visualize favorable answers to the initial questions of this research, that is, the reading practices with classic books and the recreational activities favor the readers’ formation, also contributing to a better performance in the external evaluations. The results offered an answer to the initial problem, confirming the effects of the “Café Literário” project on the graduates, and encourage the researcher to continue the activities and to prepare a booklet with strategies for implementing this project in other schools. What can be said, for now, is that forming readers is not an easy task, however, a well-designed reading project, without the mandatory character, can contribute to a greater approximation between young people and the book.

Keywords: Project “Café Literário”; Canons of literature; Literature and external evaluations; Reading practices; Dramatization; Technical high school.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Discussão do livro <i>Dom Casmurro</i> (2012)	70
Fotografia 2: <i>Vidas secas</i> (2012)	72
Fotografia 3: <i>Memórias de um Sargento de Milícias</i> (2012)	73
Fotografia 4: <i>O Cortiço</i> (2012)	75
Fotografia 5: <i>Capitães da areia</i> (2012)	76
Fotografia 6: <i>Helena</i> (2013)	77
Fotografia 7: <i>São Bernardo</i> (2013)	78
Fotografia 8: <i>O primo Basílio</i> (2014)	79
Fotografia 9: O julgamento de Capitu (2014)	81
Fotografia 10: Literatura de Cordel (2015)	82
Fotografia 11: <i>Iracema</i> (2016)	83
Fotografia 12: <i>Auto da barca do inferno</i> (2016)	85
Fotografia 13: <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> (2017)	86
Fotografia 14: <i>O caso do vestido</i> (2017)	88
Fotografia 15: <i>O cortiço</i> (2018)	89
Fotografia 16: <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> (2019)	90
Fotografia 17: <i>Auto da Compadecida</i> (2019)	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Período em que cursou o Ensino Médio e Participações em sessões – Egressos com formação superior e Egressos Formação Técnica	98
Quadro 2 – Egressos - Dados de formação acadêmica e profissional	99
Quadro 3 – Egressos - Dados de formação técnica profissional	100
Quadro 4 – Categorias: Roteiro da Entrevista	101
Quadro 5 – Interesse pelos clássicos antes do Projeto	102
Quadro 6 – Que motivo(s) levou(aram) você a participar do Projeto “Café Literário”?	104
Quadro 7 – Você se considera um leitor? Por quê?	106
Quadro 8 – O “Café Literário” auxiliou você a adquirir gosto pela leitura dos livros clássicos?	109
Quadro 9 – Você acredita que a leitura literária é importante? Por quê?	111
Quadro 10 – Você continua a ler livros literários? Quantos por ano?	118
Quadro 11 – Você acredita que as obras selecionadas foram acertadas e contribuíram para o gosto pela leitura literária	119
Quadro 12 – Sua participação no “Café Literário” auxiliou nas respostas às questões de literatura do vestibular? e do ENEM (caso tenha participado)	121
Quadro 13 – O que você mais apreciou no Projeto Café Literário?	123
Quadro 14 – O projeto auxiliou e/ou modificou algo em sua vida pessoal e/ou escolar e profissional?	127
Quadro 15 – Você poderia apontar quais foram os pontos positivos do projeto? Você poderia citar pontos negativos do projeto, cite até 2 pontos	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETEC	Escola Técnica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPL	Instituto Pró-Livro
OAPEC	Organização Aparecido Pimentel de Educação e Cultura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PPG	Plano Plurianual de Gestão
PPP	Projeto Político Pedagógico
<i>SciELO</i>	<i>Scientific Electronic Library On-line</i>
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TNT	Tecido não Tecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	16
2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO	22
2.1 Eixo 1: A literatura clássica e leitura na formação do leitor	23
2.2 Eixo 2: literatura e vestibular	25
2.3 Eixo 3: Práticas de leitura: maneiras de despertar o interesse pela literatura	26
2.4 Eixo 4: Práticas de leitura e biblioteca escolar	28
2.5 Eixo 5: Literatura e dramatização	29
3 A LEITURA, A LITERATURA E A EDUCAÇÃO	31
3.1 Leitura no Brasil: contexto	31
3.2 A leitura como prática social e cultural	35
3.3 A leitura na escola e a formação do leitor crítico	38
3.4 Literatura e seus propósitos	41
3.4.1 Leitura literária na escola: os clássicos na berlinda	45
3.5 A escola e as práticas de leitura literária: foco na dramatização	50
3.6 A Biblioteca escolar: espaço de vivência e mediação de leitura	54
4 PROJETO “CAFÉ LITERÁRIO” COMO PRÁTICA DE LEITURA	59
4.1 Importância de um projeto de leitura	59
4.2 Caracterização do espaço do projeto	61
4.3 As origens do “Café Literário”	61
4.4 O Projeto “Café Literário” – passo a passo	63
4.4.1 Os “Encontros”	65
4.4.2 As performances teatrais	66
4.5 Obras discutidas no percurso	69
4.6 Fechando o tópico...	91
5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA	93
5.1 Contexto	93
5.2 Procedimentos éticos – Comitê de Ética	94
5.3 Participantes	94
5.4 Instrumento de coleta de dados	95
5.5 Tratamento dos dados	96
6 AS VOZES DOS EGRESSOS SOBRE O PROJETO “CAFÉ LITERÁRIO”	97
6.1 Caracterização dos Egressos	99
6.2 Categoria I: A percepção dos egressos em relação à leitura e ao Projeto “Café Literário”	101
6.3 Categoria II: A Motivação para leitura	108

6.4 Categoria III: Importância do Projeto “Café Literário”	110
6.5 Categoria IV - Aprovação em avaliações externas	119
6.6 Categoria V- O Projeto de Leitura	123
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	135
OBRAS TRABALHADAS NO PROJETO CAFÉ LITERÁRIO	147
APÊNDICES	149
APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS	150
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EGRESSOS	152
APÊNDICE C – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	153
APÊNDICE D – CAFÉ LITERÁRIO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE PROJETO DE LEITURA	154

APRESENTAÇÃO

Sou bibliotecária, graduada desde 1988 pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Também cursei Pós-Graduação em Literatura e Cultura na Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, SP, em 2019. Tenho experiência na área de Educação, implantação, organização e administração de bibliotecas, com ênfase em biblioteca pública, (experiência de 11 anos), pela Prefeitura Municipal de Salto Grande – SP, na cidade e atuação em biblioteca universitária, (experiência de 19 anos) na Organização Aparecido Pimentel de Educação e Cultura – OAPEC, Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Desde 2010 trabalho na biblioteca escolar de uma instituição de ensino técnico e médio, Escola Técnica Estadual “Orlando Quagliato”, pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, localizada na região rural da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP, desempenhando a função de Analista de Suporte e Gestão - bibliotecária.

Minha relação com a leitura iniciou-se em criança quando todas as noites, antes de dormir, meu pai narrava histórias de contos de fadas e folclóricas. Então, eu “viajava”, criando em minha mente personagens e cenários, já emendando com os sonhos que chegavam com o sono.

Entrei na escola com 7 (sete) anos e, desde que comecei a ler, nunca mais parei. Os livros sempre estiveram presentes em minha vida, ainda que de formas mais adversas. Ainda menina, “ganhava” livros do meu pai, que os recolhia do lixo quando exercia a profissão de “lixeiro”, função designada hoje como coletor. Assim, formei meu primeiro acervo de livros e revistas, os mais variados, desde literatura até as Seleções *Reader's Digest*, e eu lia, lia muito. Às vezes, não entendia o significado de algumas palavras, entretanto, continuava lendo e sempre achava que mais adiante entenderia. Até hoje faço isso.

Mais tarde, enquanto cursava o final do ginásial, (Ensino Fundamental II) e o antigo Colegial (hoje Ensino Médio), no período noturno, precisei sair de casa para trabalhar. Como morava na zona rural, fui morar na cidade e trabalhar em casa de família e dormia em um quartinho nos fundos da casa, espécie de depósito, no qual a “patroa”, para desocupar a sala de visitas, colocou coleções inteiras de Machado de Assis, José de Alencar, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Monteiro Lobato, entre outros, e claro, li todos. A família assinava os principais jornais e revistas, e, conseqüentemente, eu tinha acesso também às informações do Brasil e do mundo. Penso que esta oportunidade de leituras variadas me auxiliou a ser classificada no vestibular de inverno da Universidade Estadual de Londrina (UEL), para o curso de Biblioteconomia, sobre o qual não tinha ideia, porém, penso que nada ocorre por acaso. Minha intenção inicial era fazer

História ou Letras, na UNESP de Assis – SP, cidade onde morava. Como perdi o período de inscrição, fui para Londrina – PR prestar vestibular de inverno na UEL no meio do ano seguinte. Morei e estudei em Londrina de 1982 a 1987, formando-me Bibliotecária.

No primeiro emprego, trabalhei 11 (onze) anos, atendendo pessoas de todas as idades, e ali desenvolvi o primeiro **Projeto de leitura** com o nome **Hora do Conto**, entrando no mundo de autores como: Ziraldo, Ruth Rocha, Maurício de Sousa, Eliardo e Mary França, Eva Furnari, Ana Maria Machado, Vinícius de Moraes com suas poesias, Hans Christian Andersen, Irmãos Grimm, e tantos outros.

No final da década de 90, mudei de cidade e fui trabalhar em uma Biblioteca Universitária, FAFIL/ FASC Faculdade Administração Santa Cruz do Rio Pardo Santa Cruz do Rio Pardo SP, onde o perfil do público é composto só de adultos. Nesta instituição, trabalhei durante 20 (vinte) anos, atendendo os universitários dos cursos de Letras, Pedagogia, Administração e Direito. Fui lendo e aprendendo com os livros direcionados aos cursos muitos conceitos no que diz respeito à educação, literatura e administração e seus principais teóricos, e, assim, desenvolver as atividades voltadas ao ensino superior. Essas leituras me proporcionaram uma bagagem ampla, aumentando e alicerçando meus conhecimentos para esta fase de Mestrado.

Em outro momento, fui admitida, por concurso público, em uma Biblioteca Escolar, de Escola Técnica Estadual e estou na instituição desde então. O perfil do público que frequenta a Biblioteca é de alunos do Ensino Médio, portanto, jovens que querem tudo, menos ler. Começo, então, a me atentar para leituras de autores mais atuais, uma literatura mercadológica, de massa, para assim poder estabelecer um diálogo com o que realmente interessa para o público juvenil.

Não digo que foi um período rico de leitura, mas foi interessante. Nessa nova categoria de leitura, entrei em um mundo de zumbis, vampiros e bruxos, com a presença da magia, com olhares que fuzilam e varinhas que tudo resolvem com um simples gesto. Ainda dentro desta literatura que vende, existem os romances “água com açúcar”, em que os autores se utilizam de fórmulas, mas já com previsão de como tudo termina.

Pude perceber que esses textos possuem linguagem acessível, com assuntos do cotidiano, que não acrescentam conhecimento, mas proporcionam entretenimento. Por fim, cansei e parei. Essa experiência serviu de base para desenvolver um projeto, que chamasse a atenção do jovem para leituras de melhor conteúdo. Assim, surgiu o Projeto “Café Literário”, focado em livros de literatura, visando incentivar no aluno o desenvolvimento da leitura literária e um melhor aproveitamento das leituras dos clássicos que fazem parte da maioria dos vestibulares realizados no país, objeto da minha pesquisa de Mestrado.

Portanto, o livro sempre esteve presente em minha vida, seja no trabalho ou em casa. Tenho preferência para literatura brasileira e portuguesa, mas também aprecio autores franceses e ingleses. A leitura de textos técnicos, biografias e documentários também fazem parte do meu cotidiano.

Sobre a escrita, gosto muito de escrever e brincar com as palavras, de ir e vir, como se fosse um jogo, uma espécie de dança. Entretanto, sou insegura e, com certeza, cometo vários erros no que diz respeito à grafia, à concordância verbal e nominal, à pontuação e à acentuação.

Como já disse, desde quando aprendi a ler, nunca mais parei. O que eu sinto é não ter elencado, em algum momento ou em algum lugar, todos os livros que li durante o percurso...

Iniciei esta narrativa falando do meu maior incentivador, e, com nó na garganta, concluo que tive a sorte de ter meu Pai junto comigo, me apresentando ao mundo das letras e me ensinando as letras do mundo... E agora eu sei quase todas as palavras!!!

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca.”

(Jorge Luis Borges)

E eu moro nele... ou nela...

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa realizada em 2021/2022, teve como contextualização uma Escola Técnica Estadual, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, localizada em uma cidade do interior paulista, com sede na região rural. A instituição oferta o curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, os alunos apresentam faixa etária entre 15 e 18 anos e, em sua maioria, residem na cidade. Outros alunos, porém, vêm de outros estados do Brasil, Pará, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, portanto, permanecem na escola a maior parte do período escolar, em alojamentos da própria escola.

Este estudo tem por finalidade avaliar os efeitos do projeto de leitura “Café Literário” que tem sido desenvolvido desde 2012, coordenado e realizado por esta bibliotecária e pesquisadora, sendo o recorte temporal avaliado de 2012 a 2019.

Para a realização das atividades do projeto, a bibliotecária faz convites nas salas de aula e explica sobre os objetivos do projeto. Após a formação do grupo, é escolhida uma obra para leitura, a partir das listas fornecidas pelas principais universidades e que farão parte das provas dos vestibulares. Inicia-se a leitura, utilizando várias práticas que contribuam para o desenvolvimento do hábito da leitura, com destaque para a discussão da obra e sua adaptação em peça teatral com a participação do grupo e apresentação para a comunidade escolar.

Essas etapas são todas importantes, porém, o enfoque na dramatização é considerado um recurso valioso na contribuição para a formação do leitor, de acordo com Neusa Maria Bertusso e Carmen Teresinha Baumgärtne (2014) a introdução da dramatização após o ato da leitura é um recurso a mais na formação do leitor crítico, pois os jogos teatrais, como auxílio ao entendimento do texto literário, contribuem para a ampliação da compreensão.

Essas atividades e as apresentações teatrais estimulam o interesse do aluno a participar, pois a linguagem não se restringe apenas à oralidade, mas também utiliza diversas formas de comunicação e de expressão, inclusive elementos da cultura corporal, sendo uma forma de comunicação e socialização a cada encontro realizado.

Graça Paulino e Rildo Cosson (2009) enfatizam que essa experiência acontece tanto individualmente quanto socialmente e a interação com o outro colabora para reconhecer e mudar padrões culturais, vivenciando outras possibilidades que só o mundo das palavras pode oferecer.

Vale ressaltar que vários recursos são utilizados no desenvolvimento das atividades de leitura, sendo um deles a ambientação da biblioteca, ou seja, de acordo com o tema do livro a ser trabalhado, o local é transformado com objetos, gravuras, cenários que remetem ao contexto

da história. Assim, este projeto tem o intuito de desenvolver atividades de leitura e de escrita de forma mais prazerosa e lúdica, que captem a atenção do aluno e que o estimulem a adotar a prática de leitura ao longo de toda a sua existência, pois “[...] ensinar não é, tanto, fazer alguma coisa, mas fazer com alguém alguma coisa significativa [...]” (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 249).

O trabalho com a leitura e a formação de jovens leitores, principalmente no interior do espaço escolar, torna-se uma tarefa significativa, uma vez que colabora no avanço da aprendizagem do educando. Atividades que despertem e desenvolvam a prática da leitura só tendem a somar, desde que sejam realizadas não como imposição, mas como um convite ao saber, oportunizando ao aluno adquirir conhecimento e, ao mesmo tempo, desfrutar de um ato saudável e prazeroso. A escola é onde o sujeito pode evoluir no conhecimento ou ficar estagnado, evitando interrelacionar-se com o mundo da cultura, a leitura neste contexto, oferece um vasto campo de investigação no que diz respeito à aprendizagem e ao ensino. (ZILBERMAN, 2007). Contribuir para o trabalho com a leitura é dedicar-se cuidadosamente à escolha e realização das atividades, pois elas irão colaborar no processo de aprendizagem tanto dentro da escola como fora dela.

A Biblioteca da instituição, lócus da pesquisa, conta com um profissional bibliotecário que desenvolve uma série de projetos para promover a leitura, a cultura, a educação ambiental, a cidadania, para que o aluno que a frequenta possa desenvolver um olhar crítico e consciente, colaborando na sua formação integral.

Entre esses projetos culturais, destaca-se o “Café Literário” que consiste em realizar leituras com grupos de alunos, escolhendo obras de literatura, abrindo espaço para discussões e apresentações teatrais sobre a obra, fazendo uso da ludicidade como estratégia e incentivo para participação do jovem na prática da leitura.

Conversando com os alunos sobre as atividades da Biblioteca e convidando-os para visitar e fazer empréstimos de livros, eles mencionaram que não gostam de ler, mas precisam, pois querem prestar o vestibular¹ e fazer as provas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM², uma vez que essas avaliações exigem a leitura e interpretação de obras literárias,

¹ O vestibular é um tipo de exame aplicado pelas universidades aos alunos que pretendem ingressar em um curso superior.

² ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para testar o nível de aprendizado dos alunos que concluíram o ensino médio no Brasil, os resultados obtidos no ENEM ajudam os estudantes a ingressar em universidades públicas ou a ganhar bolsas de estudos em instituições particulares.

principalmente de livros clássicos³. Segundo os alunos, esses livros possuem um conteúdo de difícil entendimento com uma linguagem e vocabulário complexo o que impede o jovem de realizar a leitura, prejudicando assim o bom desempenho nas provas de literatura e língua portuguesa.

Apesar deste Projeto de Leitura estar sendo implementado desde 2012, não foi realizado nenhum estudo mais aprofundado avaliando os efeitos da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas no sentido de ter auxiliado nas avaliações externas e na sua formação como leitores, suscitando as seguintes indagações: O Projeto “Café Literário” incentivou a prática de leitura de seus participantes, facilitando o entendimento da leitura de livros de literatura e possibilitou a aquisição do gosto pela leitura dos clássicos da literatura? O Projeto “Café Literário” facilitou o entendimento e interpretação de livros de literatura auxiliando os alunos na preparação e favorecendo um melhor desempenho nas avaliações de vestibulares e do ENEM e colaborando ainda com os egressos na carreira profissional?

As indagações acima levaram à proposição dos seguintes objetivos para esta pesquisa: como objetivo geral se propôs verificar os efeitos deste projeto no desenvolvimento da prática de leitura e na formação de leitores, bem como no desempenho dos alunos egressos em relação à aprovação nas avaliações externas, como exames vestibulares e Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e deram sequência nos estudos como também daqueles que partiram diretamente para o mercado de trabalho. Já os objetivos específicos foram pretendeu-se analisar como um projeto de leitura, com atividades diversificadas, com ênfase na dramatização, pode desenvolver nos estudantes práticas de leitura que possibilitem não apenas a sua autonomia como leitores bem como o desenvolvimento do gosto pela leitura; refletir sobre a importância da formação de leitores literários e críticos; verificar, por meio dos dados coletados, a relevância da continuidade do projeto de leitura e por fim, elaborar e divulgar uma Proposta de Aplicação do Projeto “Café Literário”, para que outros profissionais bibliotecários possam desenvolver em outras bibliotecas.

A hipótese estabelecida para este estudo é de que o Projeto “Café Literário”, com as várias atividades como discussões, cartazes, dramatizações e outras performances, juntamente com as interações com o outro, pode estimular a prática de leitura dos alunos, assim como facilitar o entendimento da leitura de livros de literatura, auxiliando no favorecimento de

³ Leitura de clássicos ou livros clássicos livro clássico é um livro considerado exemplar, ou seja, **uma obra a servir de inspiração para outras futuras obras literárias**. Ao mesmo tempo em que ela reflete os valores de seu tempo, ultrapassa a época em que foi escrita; e por isso, é sempre atual em sua universalidade.

formação de leitores e um melhor desempenho nas avaliações de vestibulares e do ENEM para o ingresso no ensino superior, como também contribuindo nos quesitos profissionais aos que partiram diretamente para o mercado de trabalho.

Este estudo tem relevância no campo educacional, pois espera-se que possa colaborar para implantação de diferentes práticas de leitura literária não só nas salas de aula, mas principalmente em bibliotecas escolares e salas de leitura, servindo de suporte para modificação ou atualização das atividades tradicionais no que concerne à leitura literária⁴ no ambiente escolar, trazendo também novas perspectivas ao professor e bibliotecário, importantes mediadores da leitura e na árdua tarefa de formação de leitores.

O tema se justifica pois, embora as atividades realizadas na instituição de ensino, cujo projeto de leitura, elaborado e executado desde 2012, tenham trazido efeitos aos alunos que participam, ainda não havia sido realizada uma avaliação mais abrangente sobre os resultados do projeto, possuindo apenas alguns relatos de alunos egressos sobre os efeitos desta atividade. Assim, esta pesquisa poderá proporcionar evidências comprobatórias dos resultados dessa prática ou aportes que levarão à continuidade do projeto “Café Literário”.

Ao término desta pesquisa, será elaborado um livreto - **CAFÉ LITERÁRIO: Proposta de aplicação do Projeto de Leitura**- com o intuito de compartilhar com outras instituições escolares, servindo de referência para práticas leitoras e contribuindo para a criação de espaços que proporcionem experiências positivas de leituras entre os jovens, despertando o gosto para o texto literário, resultando em ações reflexivas e sujeitos mais críticos.

Para a elaboração deste estudo, pesquisas e leituras foram realizadas no intuito de buscar fundamentos teóricos para esta investigação. Além dos autores localizados no mapeamento inicial, os teóricos basilares que contribuíram para as reflexões sobre a leitura e, mais especificamente, sobre a importância da leitura de literatura clássica foram: Cosson (2006); (2014); Calvino (2007); Freire (1989); Zilberman (1986); (2007); (2013); Kleiman (1996), (2000); Solé (1998); Lajolo (1993); (1996); Candido (1975); (1995); (2011); (2012); Eagleton (2006); Barthes (1996); Silva (1998a), (1998b), (1995); (1986); (1991); (2003); Coutinho (2001); Spolin (2010a); (2010b); Failla (2021).

A leitura de um clássico literário requer do leitor maior concentração, pois o texto literário possui um conteúdo mais denso e o vocabulário e os conceitos apresentados não fazem

⁴ Leitura literária A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa.

parte do cotidiano daquele que lê. Assim, o jovem leitor aponta dificuldades para realizar a leitura desse gênero relativas ao vocabulário, à extensão das obras e ao fato de as histórias não fazerem parte dos atuais interesses desses jovens.

Mas o uso de práticas diversificadas para motivar a leitura de clássicos literários possibilita proporcionar experiências ricas por representar momentos importantes da história, dos períodos narrados, dos costumes da época, enfim, uma experiência de apropriação riquíssima do conhecimento.

Segundo Ítalo Calvino (2007, p. 11) “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)”. Ou ainda “Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.” (CALVINO, 2007, p. 12).

São obras de grande valor literário que se imortalizaram no tempo, mas com características e assuntos que fazem parte da atualidade. O clássico nunca sai de moda. Traz questionamentos, amplia horizontes, fornecendo elementos importantíssimos, pois revela as marcas da cultura e histórias do passado.

Além de proporcionar esses benefícios, as práticas literárias propiciam também a oportunidade de instigar o aluno à reflexão, desenvolver o senso crítico do que está lendo, gerando assim o conhecimento e novas formas de pensar, com poder transformador e argumentos que alicerçam sua opinião gerando um pensamento sólido e político que lhe dão segurança para vencer preconceitos e reivindicar seus direitos com conhecimento de causa.

Sendo a leitura um processo político, os profissionais formadores de leitores têm papéis políticos, comprometidos com a mudança social ou não, dependendo de estarem cientes ou não das forças de reprodução e do espaço de contradição, seja pelo contexto social “[...] e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere” (LAJOLO, 1996, p. 28).

Pois a leitura e a escrita servem como ferramentas poderosas para que o ser humano possa participar da sociedade, aceitando os novos paradigmas, tolerando as diferenças e inovações, e agindo também como cidadão democrático, que sabe exigir seus direitos, mas também sabe cumprir seus deveres. Sem conhecimento, sem compreensão e interpretação, a democracia, a cidadania e um mundo melhor que todos almejam, infelizmente, não serão possíveis.

Delineando a trajetória metodológica define-se como sendo uma pesquisa qualitativa investigativa caracterizada como estudo de caso, sendo desenvolvida em uma instituição escolar de Ensino Médio e Técnico da rede pública de ensino com o propósito de avaliar os efeitos de um projeto de leitura realizado pela biblioteca da escola.

Os sujeitos da pesquisa são alunos egressos que participaram da atividade durante o período de 2012 a 2019. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas que, posteriormente, foram analisadas com base nos apoios teóricos selecionados para esta pesquisa.

Apresenta-se, a seguir, as principais seções que compõem a estrutura deste relatório que se iniciou com a apresentação da pesquisadora, descrevendo sua trajetória formativa e profissional e como surgiu o interesse pelo tema. Na seção 1 constando da Introdução foi feita uma breve explanação sobre o Projeto “Café Literário”, apontando os principais autores que apoiaram teoricamente a pesquisa, além de trazer a hipótese, a justificativa e as perguntas de pesquisa que levaram ao estabelecimento dos objetivos desta investigação. Na seção 2 são apresentados resultados do mapeamento realizado, distribuindo as pesquisas selecionadas em eixos, de acordo com o tema principal. A seção 3 traz os autores de referência que ofereceram apoio teórico para esta pesquisa. A seção 4 apresenta a descrição do Projeto “Café Literário”, desde o início de sua aplicação em 2012, que ao término deste estudo, foi possível constituir um livreto o qual será divulgado nas bibliotecas das demais ETECs para que possa ser aplicado. A seção 5 explicita a metodologia desta pesquisa qualitativa investigativa, um estudo de caso, especificando o contexto, os sujeitos participantes e o instrumento utilizado para a coleta de dados, uma entrevista. A pesquisa foi realizada numa escola de Ensino Médio localizada na zona rural de uma cidade do interior paulista. Os participantes foram egressos que participaram do Projeto “Café Literário” durante o Ensino Médio: os que prestaram vestibular e/ou ENEM e deram sequência nos estudos e os que partiram diretamente para o mercado de trabalho. Os egressos que aceitaram o convite para participar da pesquisa realizaram entrevistas *on-line* com a pesquisadora. A análise e discussão dos dados obtidos nas entrevistas, com base no referencial teórico selecionado é o conteúdo da seção 6. Finalmente, nas considerações finais, estão os resultados deste estudo, discorrendo acerca dos achados durante esse percurso bem como uma proposta de divulgação do projeto para outras instituições de ensino.

2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

*Se soubéssemos o que era aquilo que estávamos
fazendo, não seria chamado de pesquisa.
(Albert Einstein)*

Para um melhor entendimento do tema abordado foi realizado um mapeamento bibliográfico dos trabalhos científicos existentes principalmente em teses, dissertações e artigos de periódicos. Os bancos de dados selecionados para realizar a busca foram: *Scientific Electronic Library On-line (SciELO)*; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Vale salientar que foram aplicados filtros de delimitação temporal, definindo as buscas de trabalhos publicados no período de 2010 a 2020, com a utilização das seguintes palavras-chave para a busca nestes catálogos: Literatura Clássica e leitura; Literatura e vestibular; Práticas de leitura; Práticas de Leitura e Biblioteca escolar, Leitura literária e dramatização.

Os trabalhos selecionados neste mapeamento serão apresentados na seção 2 deste relatório e constituirão parte do referencial teórico desta pesquisa.

O mapeamento bibliográfico realizado permitiu localizar uma quantidade expressiva de trabalhos sobre o assunto, auxiliando na identificação dos tópicos que foram mais enfatizados e outros que poderão ser investigados, o que proporcionou reflexões sobre como vem sendo estudada a questão da literatura canônica nas instituições escolares. As publicações de teses e dissertações possibilitaram uma visão mais detalhada da formação do leitor literário, oferecendo subsídios relevantes que poderão ser empregados na elaboração do embasamento teórico.

No mapeamento não foi possível encontrar estudos específicos sobre o tema proposto nesta pesquisa, mas somente trabalhos avaliando materiais e conteúdos didáticos relacionados ao sucesso ou ao fracasso de candidatos em avaliações externas, o que evidencia uma lacuna e desperta o interesse de investigar o tema proposto.

Concluído o mapeamento bibliográfico, foram selecionados 47 (quarenta e sete) trabalhos entre artigos de periódicos, teses e dissertações, assim distribuídos de acordo com os assuntos tratados: Literatura clássica e leitura, 17 (dezessete) trabalhos; Literatura e vestibular, 10 (dez) trabalhos; Práticas de leitura, 9 (nove) trabalhos; Práticas de Leitura e Biblioteca escolar, 5 (cinco) trabalhos e Literatura e dramatização, 6 (seis) trabalhos.

O descarte das outras produções ocorreu, principalmente, por não tratarem de assuntos diretamente relacionados aos objetivos desta pesquisa.

Não sendo possível a leitura na íntegra de todas as pesquisas selecionadas devido à grande quantidade encontrada, optou-se, em sua maioria, pela leitura dos resumos, e, em alguns estudos que chamaram mais a atenção, foi realizada a leitura dos principais tópicos, como os teóricos que embasaram o trabalho, os procedimentos metodológicos e resultados relevantes.

Terminada esta etapa, os trabalhos foram agrupados em cinco eixos temáticos, de acordo com as palavras-chave selecionadas para o presente estudo: 1) literatura clássica e leitura na formação do leitor; 2) literatura e vestibular; 3) Práticas de leitura; 4) Práticas de leitura e biblioteca escolar. 5) Literatura e dramatização.

2.1 Eixo 1: A literatura clássica e leitura na formação do leitor

Desenvolver o hábito de leitura, ampliar a visão de senso crítico e contribuição na formação humana e integral dos sujeitos são pontos semelhantes e destacados nos estudos de Jesus (2010), Tavela (2013), Pessoa (2015), Viana (2015), Franz (2016), Santin (2016), Strelow (2016), Nascimento (2016), Oliveira (2016), Werner (2017), Sotini (2017), Leão (2017), Alles (2017), Rangel (2018), Correia (2018), Wentz (2020) e Câmara (2020).

Alles (2017) tem como objetivo principal identificar hábitos de leitura e interesses dos jovens, para correlacioná-los com as atividades pedagógicas, enfatizando sobre as várias formas de trabalhar a literatura clássica, utilizando-se de recursos digitais. Franz (2016) apresenta a intervenção pedagógica com a ação didático-pedagógica pautada na prática social, enquanto Werner (2017) propõe uma análise dos recursos pedagógicos utilizados na sala de aula e Strelow (2016) investiga a intertextualidade literária e a compreensão no aprendizado do aluno. O jovem leitor, para permanecer motivado para o prazer da leitura, necessita de estratégias que vão ao encontro de sua realidade. Câmara (2020) afirma que a oralidade e o lúdico são recursos poderosos para a formação de leitores.

De acordo com os autores citados, pode-se evidenciar que a mediação do professor nas metodologias adotadas viabiliza o entendimento da obra canônica e contribui para a prática de leitura do aluno, comprovando que a literatura exerce uma função humanizadora, quando estabelece a interação texto-leitor. A leitura dos cânones literários⁵ contribui não apenas para o

⁵ Obras canônicas ou cânones literários – cânone literário, desta forma, todas as obras clássicas que fazem parte da alta cultura. Estas obras, quer devido às suas características formais, sua originalidade ou sua qualidade, conseguiram transcender tempos e fronteiras, resultando em universais e sempre válidas.

desenvolvimento do hábito de leitura como também para estimular o senso crítico, a consciência social e o comprometimento com a cidadania.

Neste mesmo eixo temático, foram constatados, entre os autores, pontos semelhantes no que diz respeito à dificuldade para a formação do aluno leitor devido à complexidade da linguagem e vocabulário existentes no gênero literatura clássica. Tavela (2013) sugere, como solução às dificuldades encontradas na leitura do texto literário, buscar novos rumos metodológicos para o ensino de literatura e Sotini (2017, p.12) afirma que “[...] os clássicos são cada vez menos lidos na escola devido à complexidade e ao distanciamento temporal da linguagem,” procurando averiguar como a leitura acontece no ambiente escolar e o contato do aluno com o texto literário, salientando a importância da mediação docente neste cenário.

Outro fator de aproximação do leitor, apontado por Leão (2017), diz respeito ao uso de adaptações de obras literárias, revelando que esse recurso já tem seu lugar garantido na escola, uma vez que poderá aproximar o jovem de elementos culturais, possibilitando ainda um acesso aos textos originais. Pessoa (2015) questiona sobre o que é clássico, do ponto de vista estético-literário, criticando o livro clássico e sugerindo as adaptações para a compreensão do conteúdo e assim obter a aceitação do aluno e a motivação para a leitura.

Santin (2016), Correia (2018) e Viana (2015) direcionaram seus estudos para a complexidade dos textos literários, apontando uma série de propostas e metodologias para estimular o gosto de ler. Santin (2016) reforça que a prática de leitura através da contação de histórias pode ser uma atividade significativa para compor um projeto didático e Correia (2018) propõe um projeto comparando livros com suas versões cinematográficas, identificando as características dessas duas modalidades, contribuindo com o letramento literário dos alunos.

Viana (2015) recomenda o uso de práticas de leitura como forma de incentivar o letramento literário e a formação do leitor em uma escola pública. Os resultados apresentaram várias possibilidades de melhoria na compreensão e reconhecimento do letramento literário na escola, concluindo que a formação do jovem leitor necessita de inovações e incentivos, oferecendo possibilidades para que o aluno se sinta atraído a este gênero, sugerindo a mediação docente na atividade, pois, nos resultados, as pesquisas indicaram que a leitura dos clássicos auxilia e desperta nos jovens leitores, o gosto e a fruição para a boa literatura.

Ainda sobre o mesmo eixo temático da “literatura clássica e leitura na formação do leitor”, mas com uma outra visão norteadora, ressaltou-se, nos estudos de Wentz (2020) e Nascimento (2016), o uso do gênero fantástico para provocar a curiosidade no jovem, propondo uma conexão entre a literatura e adolescência, sugerindo a leitura de textos que incluam elementos surreais, aguçando, desse modo, a imaginação do jovem leitor.

Ainda neste eixo, incluem-se as pesquisas de Rangel (2018), Oliveira (2016) e Jesus (2010). Rangel afirma que o uso de hipertexto é uma ferramenta pedagógica que traz melhoria e interesse para a compreensão dos textos de literatura. Oliveira (2016) propõe uma sequência didática para promover o letramento literário, concluindo que esta sugestão de intervenção auxilia o aluno no desenvolvimento da leitura e aquisição de uma melhor escrita e compreensão. Jesus (2010) recomenda a leitura compartilhada, como forma de compreensão dos textos literários, afirmando que esta prática pedagógica pode auxiliar o ensino-aprendizagem, por meio das interações dialógicas no espaço da sala de aula.

Nesses estudos o denominador comum está na proposta de práticas pedagógicas que podem ser realizadas na sala de aula como alternativa para desenvolver o hábito de leitura, mas não foram localizadas pesquisas sobre a prática específica abordada nesta pesquisa, reiterando apenas a confirmação de que o aluno não gosta de ler os clássicos devido à sua complexidade. Sendo assim, as atividades se limitam à leitura de pequenos textos e resumos para avaliação, não colaborando para a formação de um leitor assíduo e crítico.

2.2 Eixo 2: literatura e vestibular

Estão incluídos neste eixo Alves (2013), Tragino (2015), Costa (2016), Freitas (2016), Tiuman (2017), Noronha (2017), Silva (2018). Dutra (2019), Campião (2020) e Câmara (2020). Esses autores avaliam os conteúdos aplicados nas provas de vestibular e ENEM, comparando-os com o que se aprende em sala de aula, mas com enfoques divergentes.

Sobre os materiais paradidáticos, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (BRASIL,1998), Noronha (2017) analisa o desempenho dos alunos nos resultados das provas de literatura no vestibular, enfocando o baixo nível de conhecimento de literatura desses candidatos, apresentando inclusive uma proposta para o ensino da prática de leitura.

Um outro aspecto semelhante abordado por Tiuman (2017), Costa (2016), e Alves (2013) é referente aos conteúdos incluídos no currículo e os conteúdos solicitados nas avaliações externas. Segundo esses autores, tanto os gêneros textuais, como a intertextualidade, o ensino argumentativo apresentado nas práticas escolares não condizem com os solicitados nas provas de vestibular e do ENEM. Portanto, não avaliam especificamente a literatura que está nos conteúdos curriculares do Ensino Médio, pois, nas provas dos vestibulares, a abordagem do texto é diferente da adotada em sala de aula.

Apenas Tragino (2015) diverge dos autores anteriores, afirmando que a literatura cobrada nos vestibulares é condizente com o que se estuda na sala de aula. Mas seu estudo parte de um microcosmo e investiga os conteúdos literários que compõem as questões dos exames vestibulares realizados em uma Universidade de um pequeno estado brasileiro.

Diante de tais apontamentos, o que pode ser concluído é que se faz necessária uma correlação entre as orientações dos documentos, o que é apresentado nas práticas docentes durante as aulas, os conteúdos dos materiais didáticos e o que é apresentado nas provas dos vestibulares e do ENEM, para assim haver um propósito único e o aluno estar consciente e preparado para esses processos de avaliação.

Salientando sobre a obrigatoriedade da leitura literária, Campião (2020), Tiuman (2017) e Dutra (2019) apresentam opiniões semelhantes sobre a imposição de leitura literária, apenas como requisito para o ingresso no ensino superior. Os autores propõem uma reflexão no que diz respeito às aulas de literatura, pois são apenas direcionadas aos processos seletivos e isso se torna uma barreira para o despertar do gosto pela leitura de obras literárias, concluindo que se deve reavaliar as práticas educativas para melhoria na formação de leitores e apreciadores da obra literária.

Já outro estudo (SILVA, 2018) investiga a adaptação dos clássicos na formação do leitor literário quanto à eficácia que as obras adaptadas proporcionam.

Freitas (2016), por sua vez, avaliou a percepção e/ou julgamento dos pré-vestibulando em relação às suas capacidades no momento de elaborar as provas avaliativas e sua aprendizagem na sala de aula no que diz respeito aos conteúdos de literatura aprendidos e sua prática e preparação para o ingresso no Ensino Superior. Os resultados indicaram que, de forma geral, houve uma relação de independência entre as variáveis examinadas, isto é, não se confirmou a hipótese.

Na categoria “Literatura e vestibular”, os estudos demonstram que os textos e as questões utilizadas para exames vestibulares e ENEM não avaliam o conhecimento do aluno. Tanto os conteúdos aprendidos no Ensino Médio, quanto os conteúdos exigidos nesses exames colaboram para o não desenvolvimento da prática de leitura literária e não favorecem a interpretação de visão de mundo que essas obras proporcionam.

2.3 Eixo 3: Práticas de leitura: maneiras de despertar o interesse pela literatura

Na busca dos repositórios foi possível encontrar uma série de estudos que podem contribuir para a formação de jovens leitores. Neste eixo temático os autores selecionados são

Lima (2015), Miranda (2016), Krebs (2018), Andrade (2018), Costa (2019), Oliveira, C. (2020), Silva (2020), Oliveira, J. (2020) e Nascimento (2020);.

A utilização do microconto, por ser uma formatação condensada, é uma prática que incentiva a imaginação e a percepção do aluno, facilitando a prática de atividades com literatura na sala de aula. (OLIVEIRA, 2020). Miranda (2016) discorre sobre o uso de práticas adequadas para a compreensão leitora, afirmando que elas contribuem para a formação de um leitor competente. Silva (2020) aponta a mediação oral da literatura, utilizando as teorias de Bakhtin para incentivo do hábito de leitura, no qual o bibliotecário atua como mediador de literatura em interação dialógica com os leitores de qualquer idade e as muitas vozes contidas nas obras literárias fomentando a recepção e a transmissão de enunciados.

Oliveira (2020) apresenta, em sua pesquisa, uma comparação entre duas escolas, aplicando a leitura literária unindo professores e alunos. Esse estudo permitiu constatar que as escolas, apesar das distinções em estrutura material e curricular, têm empreendido práticas de leitura em sala de aula. Além disso, a escola pública tem alcançado melhores resultados que a escola particular em relação à formação de leitores devido ao clube de leitura existente. Embora o trabalho que as professoras de língua portuguesa têm desenvolvido seja bastante semelhante, a professora da escola pública se mostrou mais próxima do ideal de professor mediador de leitura, do que a professora da escola particular, mais tradicional em seus métodos. Sendo assim, ambas as escolas e profissionais envolvidos no processo de formação de leitores - professores e bibliotecários - precisam estimular seus potenciais para alcançarem mais facilmente esse objetivo.

As práticas de leitura têm como objetivo principal incentivar no leitor o desenvolvimento do hábito de ler. Assim, Nascimento (2020) realiza um programa de leitura em uma escola, utilizando leituras de fácil compreensão, objetivando conferir se as práticas de leitura favorecem a formação do leitor literário. Costa (2019) propôs a aplicação de métodos de leitura do texto literário e verificou em seu trabalho o amadurecimento por parte dos alunos em utilizar-se da argumentação na escritura de um texto.

A mediação por meio do processo de letramento literário aprimora as habilidades de leitura e interpretação. Esta prática, segundo Andrade (2018), propiciou melhorias leitoras aos alunos de uma escola pública, pois esse estudo se propôs, por meio da intervenção, acompanhar as atividades desenvolvidas em sala de aula e concluiu que é possível, pela mediação, ressignificar a prática leitora na sala de aula. Krebs (2018) analisa, em seu estudo, o método recepcional como instrumento metodológico para a leitura do texto literário. Lima (2015)

investiga a compreensão leitora e apresenta uma proposta de intervenção para desenvolver a competência leitora dos alunos de ensino médio, numa perspectiva sociointeracionista.

Ainda no eixo Práticas de leitura, observou-se que a metodologia utilizada se torna convidativa e prazerosa, mas, para isso, as atividades de leitura devem ser constantes, sistemáticas e organizadas, pois favorecem a compreensão e a interpretação das narrativas, mas é importantes salientar que é preciso deixar à disposição do aluno uma diversidade de textos, incluindo textos adaptados, para que, aos poucos, possam ser inseridas leituras mais complexas, pois só assim é possível desenvolver a competência leitora.

2.4 Eixo 4: Práticas de leitura e biblioteca escolar

Neste eixo, centrando a busca nas práticas de leitura literária com relação ao uso do espaço da biblioteca escolar na mediação de leituras do ensino médio, foi possível encontrar estudos com ênfase na avaliação de projetos de leitura e a importância da biblioteca para a formação de leitores com os seguintes autores: Lourenço (2010), Queiroz (2015). Pereira (2016), Cavalcante (2019) e Paula (2019). Os trabalhos enfatizam a biblioteca como espaço de construção e formação de leitores em literatura e como colaboração na execução de projetos literários para motivação do aluno em desenvolver o hábito da leitura e interesse em ler os clássicos literários, foco principal desta dissertação.

A Biblioteca escolar é um local onde se deve promover atividades relacionadas à leitura, considerada uma atividade essencial durante toda a aprendizagem. Cavalcante (2019) e Lourenço (2010), em seus estudos, buscam identificar e analisar as contribuições da biblioteca escolar e a mediação da leitura nas ações educativas e como esses projetos de leitura podem contribuir para o processo de formação de leitores literários, além ainda de possuírem poder transformador que é tornar os estudantes capazes de ser jovens reflexivos e críticos.

Paula (2019) e Pereira (2016) investigam, através de projetos de leitura, como a literatura favorece a formação dos jovens no que diz respeito à compreensão de si e do mundo, enfatizando a dinamização da biblioteca escolar como espaço transformador, evidenciando a necessidade do envolvimento de um leitor experiente, o professor ou o bibliotecário, que possibilitem a mediação efetiva para o encontro entre alunos e a arte literária traduzida nos livros, sendo também esse mediador beneficiado por esse compartilhamento.

O trabalho realizado por Queiroz (2015) investiga as práticas de leitura em uma biblioteca escolar do campo, com o objetivo de identificar a contribuição e relevância da biblioteca para a formação do leitor na escola do campo. Como resultado, verificou-se que,

apesar da importância da biblioteca escolar para formação do leitor presente tanto em textos da área da leitura e do ensino de literatura e em discursos dos sujeitos da pesquisa, na prática, seu papel ainda está circunscrito a um depósito de livros e a um espaço consagrado ao estudo silencioso de tópicos escolares específicos, indicando uma desconsideração do potencial pedagógico e social da biblioteca. Este é um retrato da maioria das escolas no país, onde a biblioteca se resume a um guarda-livros, desorganizado e sem nenhum controle de entrada e saída de livros e sem atividades de leitura e culturais, refletindo no baixo desempenho dos alunos no que diz respeito à leitura, literatura, interpretação e maior autonomia na sua aprendizagem.

2.5 Eixo 5: Literatura e dramatização

O quinto eixo aborda a literatura, salientando a dramatização como prática motivadora e apontando o teatro como ferramenta para interação entre os alunos. O mapeamento com as palavras-chave resultou em 6 (seis) trabalhos dando destaque aos autores: Vidor (2015), Leão (2015), Vieira (2016), Silva (2018), Dantas (2018) e Zampieri (2018).

Os trabalhos abordam o teatro e as dramatizações como estratégias motivadoras para interação do aluno com a leitura. Zampieri (2018) salienta que a escola é um espaço de inúmeras aprendizagens e a literatura é uma aprendizagem que dá acesso à arte que, por sua vez, permite ao indivíduo ampliar a maneira de pensar e de agir proporcionando experiências que sobrepõem os problemas enfrentados no dia a dia. O autor serviu-se da dramatização de contos de Machado de Assis com alunos de Ensino Médio com o intuito de identificar as potencialidades da aprendizagem a partir da dramatização de obras literárias e compreender como essa estratégia pode resultar em aprendizagem. Utilizando a Análise do Discurso e diário de bordo como método, foi possível perceber que a literatura, enquanto arte, contribui na melhoria da escrita e da socialização. A dramatização é um recurso importante para o processo de leitura e escrita além de provocar a internalização da aprendizagem com produção de sentidos e significados.

Vieira (2016) defende que a leitura dramática tendo o teatro como recurso se apresenta como meio para o ensino e aprendizagem de Literatura no Ensino Médio, uma vez que o ensino da literatura requer uso de metodologias que instiguem o senso crítico do aluno durante o ato da leitura. Segundo o autor, os jovens após o término do ensino básico, são incapazes de ler e compreender um texto simples, sendo necessário pensar ações que revertam esse quadro e a leitura dramática é um recurso que favorece a melhoria da compreensão textual.

Dantas, (2017) e Leão (2015) fizeram uso da sequência básica de Cosson (2014) aliando o texto teatral para formação do leitor na perspectiva do letramento literário. Os autores afirmam que a literatura enquanto a arte da palavra, por meio de sua forma escrita e oralizada, é um recurso significativo pois transforma a leitura em ação reflexiva e prazerosa. De acordo com os autores o texto literário representado por dramatizações teatrais apresenta uma importante colaboração na formação de indivíduos, pois seu potencial lúdico contribui para a expansão da concepção de mundo, a fruição, a criticidade e a socialização do saber.

Vidor (2015) investigou no campo da leitura a possibilidade do uso do teatro para a apropriação do texto escrito. A prática com diferentes modalidades de leitura utilizando os textos literários associando-os à ludicidade e práticas teatrais apontou diversas contribuições para o incentivo à leitura. De acordo com o autor, a pesquisa indicou que a união da leitura e teatro cria espaços interdisciplinares potentes para imbricar ensino e criatividade no campo literário e artístico.

Os jogos teatrais desenvolvidos por Viola Spolin, juntamente com os exercícios teatrais de Augusto Boal, serviram de base teórica para Silva (2018) realizar sua pesquisa, centrando no desenvolvimento da leitura e o teatro como prática concreta na construção de sentidos, fazendo a junção das áreas de língua portuguesa e artes, objetivando contribuir com professores e comunidade escolar nas várias aprendizagens.

A literatura e a leitura aliadas à dramatização são práticas que ao mesmo tempo incentivam como também proporcionam a interação entre seus participantes. Auxiliam na capacidade de criação, na fruição da leitura literária, na comunicação, expressão e até mesmo na concentração, colaborando para a formação de indivíduos e sua concepção de mundo.

Apresentado o resultado do mapeamento realizado, na próxima seção, serão detalhadas as contribuições dos autores de referência sobre o tema leitura da literatura que fundamentaram as análises dos dados obtidos nas entrevistas.

3 A LEITURA, A LITERATURA E A EDUCAÇÃO

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender. (Alvin Toffler).

Nesta seção serão apresentados os autores de referência que deram suporte teórico sobre a situação da leitura no Brasil, a formação do leitor e a leitura dos clássicos literários. São eles: Zilberman (1986), Cosson (2006), (2014), Calvino (2007), Freire (1989), (2007), (2013), Kleiman (1996), (2000), Solé (1998), Lajolo (1996), (1993), Candido (1975; 1995), (2011), (2012), Eagleton (2006), Barthes (1996), Silva (1986), (1991), (1995), (1998a), (1998b), (2003), Coutinho (2001), Failla (2021) e Spolin (2010a), (2010b).

A próxima subseção traz um panorama da situação atual da leitura no Brasil, com base em Failla (2021).

3.1 Leitura no Brasil: contexto

A leitura proporciona vários benefícios na vida do indivíduo, seja para se informar, seja por prazer ou para estudar, pois, além de aumentar o vocabulário, a facilidade de interpretação e o aperfeiçoamento da escrita, possibilita desenvolver a criatividade, o senso crítico e a capacidade de reflexão para compreender e resolver situações de conflito.

Failla (2021, p. 22) enfatiza a leitura como “[...] libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Ela nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos.”

Embora a leitura apresente essas inúmeras vantagens, o panorama atual no Brasil revela uma realidade totalmente adversa. Essa afirmativa pode ser comprovada com os resultados da 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil, 5*, realizada em 2019 pelo Instituto Pró-Livro (IPL) e organizada por Failla (2021), com amostragem de 208 municípios e 8.076 participantes entrevistados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. A pesquisa aponta, entre outros índices, que o brasileiro lê pouco, e mais ainda, desde 2015, edição anterior da pesquisa, constatou uma redução no percentual de leitores. “Continuamos com um patamar de quase 50% de não leitores, o que pode explicar por que, no ranking do IDH (84º lugar), estamos atrás de vários países da América Latina e caímos cinco posições entre 2018 e 2019.” (XAVIER, 2021, p. 7).

Os dados desta pesquisa servem como alerta não só à comunidade e sociedade em geral, mas, principalmente, ao Estado e órgãos públicos para traçar metas e investimentos, visando melhorar a qualidade da educação e isso só será possível com o aumento de representantes leitores, fator primordial para o desenvolvimento do país e do próprio ser humano. Dar sequência nas políticas já existentes, investimento e apoio aos projetos de acesso ao livro e à leitura, criar condições para o funcionamento adequado das bibliotecas públicas e escolares, a valorização dos profissionais, sejam bibliotecários, mediadores de leitura e professores com formação continuada, objetivando a formação de leitores, são medidas suficientes para modificar este quadro de um país que não lê.

Em seguida serão apresentados alguns fatores relevantes como resultado da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (FAILLA, 2021).

De acordo com Saron (2021, p. 11), de 2015 a 2019 houve “[...] uma queda de 4,6 milhões, mais acentuada nas classes A (de 76% de leitores para 67%) e B (de 70% para 63%) e entre os que cursaram o Ensino Superior (de 82% para 68%).” Uma das razões principais é a falta de tempo para leitura. As informações sobre as atividades realizadas no tempo livre estão apontadas nas principais respostas: assiste televisão; usa a *Internet*; escuta música ou rádio, usa WhatsApp; assiste vídeos ou filmes em casa. Percebe-se que o tempo livre que o indivíduo possui é dedicado às atividades visuais e redes sociais.

Se, por um lado, de acordo com os dados da pesquisa (FAILLA, 2021), os entrevistados apontam falta de tempo para se dedicar à leitura, por outro lado, é contraditório informarem que o tempo livre é gasto em redes sociais ou outro recurso tecnológico.

Se não houver disciplina, limitações e foco, não será possível dedicar-se à leitura e até mesmo às tarefas do cotidiano. Cabe aos educadores, pais, entidades governamentais, mediadores e formadores de opinião desenvolver ações que valorizem a leitura, não só de livros impressos, mas aproveitando as novas tecnologias e suas várias ferramentas para incentivar as crianças, os jovens e os adultos à prática da leitura. Pois, de acordo com Failla, (2021, p. 22), “[...] a leitura é a principal ferramenta para a aprendizagem, para uma educação de qualidade, para a plena cidadania e condição essencial para o desenvolvimento social e humano de uma nação.”

Constata-se um consumo excessivo de aplicativos e de redes sociais, o que traz uma inquietação para profissionais da área da educação e de outros especialistas. As mídias, em geral, possuem uma característica de imediatismo e informações muito rápidas, passando de um assunto para outro de forma acelerada, não permitindo ao sujeito se concentrar em nenhum. A leitura de um livro exige concentração e o mínimo de silêncio para interpretação do que está

sendo lido o que não é possível com o uso constante das tecnologias e seus atrativos. As redes sociais geram, além da perda de concentração, a procrastinação, pois as informações e novidades são tantas que um simples acesso para uma consulta, consome horas que poderiam ser aproveitadas para uma outra atividade mais importante no dia a dia, como, por exemplo, a leitura de um livro.

De acordo com Failla (2021), as atividades mais realizadas na *Internet* consistem em consultas em aplicativos e as consultas constantes no celular por meio do aplicativo *WhatsApp*, confirmando que a troca de mensagens por esses meios é muito rápida, prejudicando, cada vez mais, a interação presencial entre as pessoas.

A prática dessas leituras “utilitárias” veiculadas por essas plataformas é extremamente preocupante, pois, geralmente, as mensagens contêm palavras abreviadas ou com *emojis* o que não favorece o desenvolvimento da linguagem escrita, bem como não oferecem elementos para estimular o senso crítico, contribuindo para o aumento de leitores sem capacidade argumentativa, sem opinião própria, sem consciência de sua posição no mundo, sem capacidade de mudar, de transformar, apenas de aceitação do que lhe é oferecido.

Azevedo (2021, p. 120) questiona sobre os jovens e sua consciência da sociedade atual e do mundo, sua participação na construção de um mundo melhor, sua politização e sua apropriação de cultura. O autor afirma que é necessário impor à juventude mais conhecimento e reflexão pois “[...] um analfabeto político e social – é um barril de pólvora pronto para explodir: é muita energia para apenas examinar o próprio umbigo e só pensar em consumir [...]”

Outro resultado da pesquisa refere-se aos influenciadores do gosto pela leitura, figurando, em primeiro lugar, os professores, seguidos da família. Embora esse resultado aponte a importância dos pais como principais incentivadores da leitura, percebe-se uma diminuição dessas práticas no seio familiar, o que se deve, provavelmente, aos compromissos sociais e econômicos dos dias atuais, com pai e mãe no mercado de trabalho, restando ao professor a tarefa de estimular o aluno para a prática da leitura. “Nesse contexto, podemos compreender o protagonismo do professor e que, apesar de a leitura ser uma prática que não se finda após o período escolar, é na escola que ela se inicia e se qualifica, ou não, pelas mãos do educador” (CASTRO, 2021, p. 96).

Sendo o professor o representante formal e mais adequado no que tange à mediação de leitura, é fundamental que esse profissional esteja preparado com uma formação continuada. A pesquisa apontou dados importantes sobre o perfil leitor dos professores, que, apesar de afirmarem que são leitores, as preferências de leitura não confirmam que esse professor possua

o hábito de leitura, pois seus gostos não diferem das respostas dos entrevistados em geral, apontando a Bíblia, Machado de Assis e livros de autoajuda. (FAILLA, 2021).

O professor enfrenta desafios e concorrentes que limitam seus esforços para tornar seu aluno um leitor assíduo, mas, apesar de todos esses entraves, ele deve buscar novas competências e formações contínuas, além de estar atento a diversidades dentro da sala de aula. Assim, como mediador, ele deve também ser um exemplo de leitor, além ainda de estar em constante atualização por meio de cursos de formação, como sugere Castro (2021) quando menciona que mediadores de leitura devem criar estruturas mediadoras, disponibilizando obras diversificadas e de qualidade, tanto para suprir as necessidades informacionais como também as demandas pedagógicas das diversas áreas do conhecimento e os diferentes níveis de ensino.

Vale destacar a não indicação do profissional bibliotecário como influenciador ou mediador da leitura, os gráficos apontam 0 (zero) no quesito Bibliotecário. Este resultado pode ser relacionado com a precariedade ou inexistência das bibliotecas.

Castro (2021) afirma que o profissional da biblioteca é pouco referenciado, na pesquisa o significado da biblioteca escolar, colaborando na formação do leitor, os dados oferecem poucas referências ou nenhum dado concreto, tanto da biblioteca quanto do profissional que exerce a função neste ambiente.

Na experiência profissional desta pesquisadora, constata-se uma baixa frequência em bibliotecas públicas, escolares e universitárias podendo ser atribuída a problemas de diferentes naturezas como: acervo desatualizado, estrutura física inadequada, local inacessível, distante ou fora do centro da cidade, ou até mesmo a falta de uma biblioteca ou sala de leitura nas escolas. A realidade brasileira neste período tem apresentado um triste quadro quando se trata de educação e cultura. Sendo a leitura a principal ferramenta para a transformação social, ainda há pouco investimento em escolas, em bibliotecas, em acervos e em profissionais da área.

Poucas escolas apresentam, em sua estrutura, a presença de biblioteca ou salas de leitura, e, quando existem, não possuem pessoal competente para exercer a função. Na mesma situação estão as bibliotecas públicas, que, além de estarem, muitas vezes, em locais de difícil acesso, apresentam condições físicas precárias, acervos desatualizados, e atendimento inadequado, com pessoal sem nenhuma capacidade de exercer a função de um agente da leitura e da cultura.

Nas bibliotecas escolares, professores readaptados estão presentes apenas para cumprir seu tempo de serviço, exercendo a função de meros emprestadores de livros. Nas bibliotecas públicas, profissionais das áreas administrativas exercem a função de atendente, sem nenhum preparo para desenvolver atividades culturais e de incentivo à leitura. Os resultados apontados na pesquisa, no que tange aos influenciadores, o profissional bibliotecário não aparece. A

invisibilidade da biblioteca revelada na pesquisa também pode ser explicada, em alguns contextos, pela ausência do profissional bibliotecário no local, pois, como já foi mencionado, as instalações, estruturas físicas, acervo, sem falar na desvalorização financeira, todos esses fatores afastam o bibliotecário tanto da biblioteca escolar quanto da pública.

Como mediador de leitura o bibliotecário planeja seu trabalho, organiza os serviços pertinentes e dissemina as informações e conhecimento. “No entanto, na realidade brasileira essa premissa não se verifica nas bibliotecas escolares. Muitas das vezes, o atendente da biblioteca cumpre apenas a função burocrática de emprestador de livros” (CASTRO, 2021 p. 92-93).

Como formar leitores críticos neste cenário? A leitura só se torna transformadora se for uma leitura de qualidade. Failla (2021, p. 26) salienta que é preciso investir nos profissionais, e faz uma dura crítica às políticas públicas aplicadas atualmente. “Definem-se metas, mas não se avalia seu cumprimento. Muitas vezes se oferece formação, mas sem um acompanhamento que constate se ela contribui para melhorar práticas. Há uma perversa dissociação entre a formulação de políticas e projetos e sua execução nas bases”. Os principais executores dessas metas, os profissionais que convivem com a realidade, não são ouvidos para reivindicar o que realmente é necessário.

Apesar de muitos fatores considerados negativos, pode-se apontar um resultado otimista no que concerne à leitura literária: os livros de literatura são os mais lidos e por livre escolha, ou seja, por vontade própria. A pesquisa mostra ainda que os meios digitais favorecem o acesso, com custo muito menor, ou até custo zero, disponibilizando aos leitores obras clássicas nas mais variadas plataformas. Outro dado importante sobre a leitura literária é que esses leitores são os que mais realizam empréstimos nas bibliotecas e os que mais leram livros digitais.

Este dado é alentador e motivador no sentido de que ações afirmativas do Estado e sociedade voltados para o bem comum poderão mudar esse retrato de um país que não lê para um país de leitores com profissionais engajados e capacitados para a formação de leitores e a promoção da literatura para todos os brasileiros.

3.2 A leitura como prática social e cultural

Nem sempre o livro esteve disponível para todos os cidadãos, pois era um objeto que só poderia estar em poder das elites. A prática da leitura também só era permitida aos mais privilegiados, uma vez que eles geralmente estavam no poder, e a habilidade de ler e escrever

conferia prestígio, dando status cultural para a sociedade letrada e, por consequência, para a sociedade dominante. O acesso à leitura e à escrita para todos é recente.

Graças ao avanço do conhecimento e das exigências de um novo comportamento político e cultural, os indivíduos possuem condições de frequentar uma instituição de ensino e ter a oportunidade de aprender a ler e a escrever, conhecimentos fundamentais que possibilitam ao sujeito se inteirar da sua posição na sociedade e modificar sua forma de pensar e de agir. A escola é a instituição oficial para a iniciação da leitura e da escrita, como também pode-se dizer que é um espaço cultural.

Silva (1986) afirma que a escola é uma das maiores instituições responsável por inserir o ser humano no mundo da leitura, da escrita e da cultura, portanto, ter acesso à escola é ter oportunidade de possuir conhecimento e habilidades para adentrar ao mundo da escrita e do saber. Desse modo, formar leitores implica estar sujeito aos objetivos da escola, por meio dos programas e métodos que são definidos de acordo com os recursos do próprio espaço escolar.

No entanto, antes da entrada na escola, o indivíduo já possui uma bagagem cultural, ou seja, um conhecimento prévio que Paulo Freire (1989) denomina de “leitura de mundo”, que faz com que o sujeito inicie um processo de interação com o novo conhecimento. Compartilhando do mesmo pensamento, Lajolo (1993) assegura que a leitura é uma prática que sempre se refaz e, ao mesmo tempo, é circular e infinita, não esgotando seu poder, seduzindo e encantando no ambiente escolar.

Como prática social, a leitura passa a ser uma ferramenta de interação verbal entre os sujeitos, permitindo as trocas de experiências culturais, a comunicação, a convivência em uma mesma sociedade, possibilitando uma melhor compreensão de seu estar no mundo. Aprender a ler dá ao indivíduo a autonomia necessária para obter a formação global, capacitando-o para atuar nas várias esferas da sociedade, econômica, política, social e cultural. “Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele” (YUNES, 1995, p. 186).

O ato de ler implica compreender o conteúdo do texto, acrescentando ao leitor novos conhecimentos, provocando mudanças, resultando desse processo a transformação social. Vale lembrar que a leitura, além de prática social, é uma prática cultural, uma atividade que dá prazer. Soares (1998, p. 19) atribui à leitura “[...] um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação”.

O ato de ler, portanto, é uma prática tanto social como cultural, pois implica estabelecer técnicas e hábitos. Vale lembrar que cada leitor tem uma maneira peculiar de ler e interpretar, de acordo com Chartier (1998) a leitura é apropriação, a partir do momento em que o leitor se apossa do texto este se transforma em diferentes experiências, pois cada leitor terá uma interpretação e compreensão diferente, conferindo significados e sentidos distintos, levando em consideração também os diferentes contextos em que o leitor está inserido.

Portanto, sendo a leitura uma prática social e histórica, acaba sofrendo transformações de acordo com o passar do tempo. O livro e a leitura que, no passado, eram produzidos por meios rudimentares, passaram por mudanças radicais, e, de acordo com Chartier (2010), as modalidades de produção e disseminação dos textos iniciados com xilogravuras, passando pelo códex, pergaminho, livro impresso com a invenção da imprensa até chegar aos dias de hoje com as telas de computador, passaram por uma evolução também nos modos e estilos da leitura e da escrita, dependendo do público e do ambiente onde será praticada a leitura e a escrita. E toda essa evolução interfere historicamente e socialmente na sociedade.

A leitura de textos virtuais disponíveis na *Internet* requer novas reflexões e novos desafios para a aprendizagem da leitura, por tratar-se de um suporte sedutor, que pode ser enriquecedor, mas, ao mesmo tempo, apresentar pontos negativos, resultando na alienação do ser humano, pois leitores críticos, conscientes e criativos são desejáveis, não só enquanto estudantes, mas depois da vida acadêmica, inseridos nas questões sociais, superando desigualdades e refletindo sobre elas, se posicionando e agindo em busca das transformações sociais (SILVA, 1991).

Assim, saber ler desempenha um papel fundamental na vida do sujeito enquanto cidadão, pois amplia sua compreensão de mundo, possibilitando-lhe fazer escolhas e exercer a cidadania. Com a leitura e suas variações é possível receber a informação, processá-la e disseminá-la, podendo, ainda, utilizar-se de seu conteúdo conforme lhe convier.

Mas, para que haja o interesse e desenvolvimento pelo gosto da leitura, é necessário, antes de tudo, a elaboração, implantação e, principalmente, acompanhamento de políticas públicas condizentes com a situação atual do país, políticas de incentivo à leitura de acordo com a realidade de cada região do país. Outro ponto que merece destaque refere-se à participação dos principais responsáveis: que os adultos, pais e escola propiciem situações que estimulem a vontade de ler e que essa atividade permaneça, formando assim o leitor fluente e crítico, tema que será discutido no próximo item.

3.3 A leitura na escola e a formação do leitor crítico

A leitura e a escrita servem como ferramentas poderosas para aquisição do conhecimento, para que o ser humano possa participar da sociedade, aceitando os novos paradigmas, tolerando as diferenças, aprimorando-se para inovações tecnológicas, e, acima de tudo, é um exercício de empatia, de interpretar o mundo e o outro, de cidadania e democracia.

Partindo desse pressuposto, o trabalho com a leitura e a formação de jovens leitores, principalmente no interior do espaço escolar, torna-se uma tarefa significativa em colaborar no avanço da aprendizagem do educando. Atividades que despertem e desenvolvam o hábito da leitura só tendem a somar, desde que sejam realizadas não como imposição, mas como um convite ao saber, oportunizando ao aluno adquirir conhecimento e, ao mesmo tempo, desfrutar de um ato saudável e prazeroso.

Assim, serão descritos, a seguir, de acordo com alguns autores os principais conceitos e definições do que é leitura e as possibilidades da formação do leitor crítico.

A prática da leitura vai fazer parte de toda a vida acadêmica do aluno. É na escola, por meio da alfabetização, que a leitura ocupará um destaque maior, uma vez que, com ela, será possível a aprendizagem de todas as outras disciplinas, e não apenas a de língua portuguesa, já que “[...] intervém em todos os setores intelectuais que dependem para a sua difusão do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e expressão.” (ZILBERMAN, 1986, p. 7).

Segundo Silva (2009), há leituras e leituras, mas, para a autora, se destacam três formas de leitura: a leitura mecânica, a leitura de mundo e a leitura crítica. A leitura mecânica nada mais é do que a habilidade de decifrar códigos e sinais, mas não é uma leitura que se iguala à alfabetização, mas sim a outras linguagens, como código Morse ou o Braille. Assim, “[...] se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações sociais, política, econômica e cultural” (MARTINS, 1994, p. 22).

Já a leitura de mundo, segundo Freire (1989), antecede a leitura da palavra, isto é, o que se aprende com a realidade vivida, com as experiências, com o tempo, com o espaço, com os outros e com o mundo, gerando daí uma comunicação, um diálogo com a leitura da palavra e assim, nessa interação é que se irá entender o significado das coisas. A leitura fará parte da vida do ser humano de maneira ampla, abrangendo a realidade que o cerca, sendo a base para a construção do conhecimento.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9).

Desse mesmo ponto de vista Kleiman (2000) aponta a importância do conhecimento de mundo como experiência para a compreensão do ato da leitura, considerando que o leitor já possui uma bagagem que adquiriu durante sua vida, a relação desses conhecimentos com o conhecimento da escrita e da leitura resulta em um processo interativo que leva à compreensão.

Esse conhecimento de mundo antecede a própria leitura e é composto de informações e experiências de mundo que o leitor já possui e que lhe permitem fazer uma interação daquilo que já sabe com o que está sendo lido, compreendendo o texto sem dificuldade. E ler o mundo é reconhecer-se como indivíduo que faz parte da história, é perceber-se como sujeito social e político que atua e interfere no ambiente e sociedade onde vive.

Uma outra forma de leitura apontada por Silva (2009) é a leitura crítica, que possibilita ao leitor discernir, nas entrelinhas, o contexto, raciocinando sobre os fatos, fazendo confrontações e tirando suas próprias conclusões, sendo capaz de ler com autonomia qualquer tipo de texto, comparando com sua própria realidade e emitindo suas posições críticas sobre o texto e o seu meio social.

Essa leitura crítica ocorre, geralmente, quando o leitor inicia a formação de juízos e valores. “A busca da identidade individual e social e a maior experiência de leitura conduzem o jovem a um exercício crítico frente aos textos em que são comparadas ideias, emitidas conclusões, transferidos conhecimentos adquiridos para novas situações de vida” (AGUIAR, 1986, p. 102).

A criticidade ao ler um texto é entender o que o autor quis dizer nas entrelinhas, é construir diálogos entre leitor/autor, questionar e tirar suas próprias conclusões, portanto, para o jovem leitor os livros de teor literário colaboram para formação de problemas éticos, morais, sociais e políticos, com os exemplos narrativos, auxiliam na formulação de problemas e as respectivas soluções em forma de reflexões, para o mediador/professor, auxilia a atingir a meta educacional, ajudando o jovem “a estabelecer um conceito global de mundo” (BAMBERGER, 1987, p. 11).

A formação do leitor crítico só será possível quando a leitura estiver presente desde a infância, com a participação da família, os estímulos na escola e até mesmo da sociedade são fundamentais nesse processo, mas, principalmente na escola é que o indivíduo estará em maior

contato com o livro e a leitura, já que é na escola que o aluno adquire a habilidade inicial na prática da leitura, cabendo então a esta instituição assumir o compromisso de desenvolver e provocar o gosto e o hábito de ler.

Zilberman (1986) alega que a leitura, quando estimulada e praticada com certa dedicação por professores da disciplina de língua e literatura, influencia no intelecto, favorecendo a escrita e a oralidade do aluno, resultando em um maior domínio cognitivo, ou seja, nas emoções, desejos, já que o livro, dependendo do gênero, provoca uma série de sentimentos que aguçam a sensibilidade e a reflexão.

Para estimular o gosto pela leitura, a escola deve oferecer elementos que intensifiquem a curiosidade e a vontade de aprender a ler e ler com assiduidade. Para isso é relevante que ofereça uma estrutura e instalações favoráveis, como biblioteca ou sala de leitura, livros disponíveis na sala de aula e, acima de tudo, o professor, como maior incentivador e modelo de apreciador da leitura.

De acordo com Silva e Zilberman (1998, p. 111) o ensino da leitura só será possível [...] “quando e se os professores assumirem como sujeitos o desafio da prática, do cotidiano das salas de aula, dos livros, da situação de leitura. Mas especialmente quando encararem o desafio de ensinar a ler e a gostar de ler.”

Dessa forma, é relevante que o professor seja um bom leitor e que seja um motivador da leitura para seus alunos, pois, segundo Cosson (2006, p. 54), a leitura necessita de uma preparação inicial “[...] e que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo de leitura como um todo.” O professor leitor é um mediador importante, que incentiva a ler através de sua atitude leitora, promovendo práticas de leitura de maneira eficaz. Failla (2021) recomenda que o professor como mediador tem, antes de tudo, de ser um leitor assíduo, com grande coletânea de livros lidos para indicar e contar sua vivência e histórias no seu percurso de leitor, assim, ele irá, além de manter uma conexão de interesses com os jovens, atraí-los e conquistá-los para a prática da leitura.

A leitura é um processo em que o leitor faz um trabalho de construção, dando significado ao texto. Portanto, ele vai estabelecendo um diálogo, desenvolvendo a interação entre leitor, texto e autor.

Diversos autores definem a leitura como uma forma de interação na tríade leitor/texto/autor, na qual o autor apresenta seus conteúdos, o leitor, por sua vez, lê e interpreta, dando sentidos ao texto de acordo com o que ele já possui de conhecimento. “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão

localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço” (COSSON, 2006, p. 27).

Esses elementos se relacionam para Geraldí (2003) que afirma que o texto é o elemento de mediação entre o autor e o leitor que, através da compreensão e questionamentos, vai adquirindo experiências e, conseqüentemente, apresentando mudanças e, por extensão, provocando mudanças no mundo.

Cosson (2014) insere mais um elemento na tríade leitor/texto/autor, acrescentando o papel do contexto e considerando que a leitura é individual e social, é um processo de contínua busca de sentidos e sensações por parte do leitor, construindo interação e diálogos com o texto e o autor, complementando vazios e gerando dessa interação novos conceitos e sentidos. Este contexto pode ser entendido como a ocorrência de diferentes formas de interpretação, levando em conta o momento e o local da ação de leitura.

O contexto contém, pois, todas as informações contidas no ambiente, nas situações vivenciadas no momento, para que haja uma ligação com o texto lido, facilitando a interação do leitor e, conseqüentemente, uma melhor compreensão do que está sendo apreendido, dando maior significado e interação entre o autor do texto e o leitor, propiciando uma reformulação e criação de novos sentidos.

A formação do leitor, e principalmente do leitor proficiente e crítico, só será possível com a cooperação do professor, que exerça um trabalho perseverante e, ao mesmo tempo, permanente na sua prática em sala de aula, uma vez que a leitura envolve compreensão, exigindo do educando uma postura crítica em relação ao que está sendo lido, tornando-se capaz de confrontar, filtrar e priorizar as principais informações do texto. O professor nesta situação, além de propiciar com a leitura uma prática prazerosa, exercerá também a função de mediador, de guia, entre o aluno e o texto, para que haja a construção do conhecimento (SOLÉ, 1998).

Para o professor ensinar a leitura é imprescindível que ele aperfeiçoe o seu conhecimento sobre a leitura, seus processos cognitivos como também os aspectos sociais e culturais, para que esteja preparado para exercer seu papel de mediador no ambiente escolar. Importante também é que em todos esses fatores o professor possa contar com uma escola que lhe dê suporte por meio de uma proposta pedagógica que vá ao encontro de sua prática, oportunizando ao aluno o acesso a uma educação de qualidade.

Feitas essas considerações gerais sobre o papel da escola e a formação de um leitor crítico, trataremos, na próxima subseção, do conceito de literatura e suas funções.

3.4 Literatura e seus propósitos

O conceito de Literatura adotado nesta pesquisa refere-se à produção que trata da ficção e da fantasia, manifestando-se pela linguagem verbal com propósitos artísticos (ZILBERMAN, 2013). Em vista disso, é possível dizer que a Literatura é a manifestação de linguagem visando à expressão estética, ou seja, ela pode comunicar alguma coisa, mas também, através desta comunicação, transmitir nas palavras algo que envolve a beleza e a sensibilidade. Sob esse prisma, Eagleton, (2006, p. 3) alega que a literatura emprega uma forma peculiar de linguagem. “Segundo essa teoria, a literatura é a escrita que, nas palavras do crítico russo Roman Jakobson, representa uma ‘violência organizada contra a fala comum’. A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana.”

O termo literatura também é utilizado para referir-se, por exemplo, a um conjunto de obras de cunho intelectual sobre determinado assunto, mas, nesta pesquisa, será entendido como arte literária. Sendo a literatura caracterizada como objeto artístico, não está ligada a uma verdade, ou a um fato histórico, ela apresenta uma criação fictícia onde o autor tem autonomia para escrever livremente fazendo uso da emoção, da beleza, da metáfora, interagindo emocionalmente com o leitor.

Coutinho (2001) afirma que a literatura é arte, arte da palavra e como tal, tem como função provocar no leitor o prazer estético, seu objetivo é puramente artístico e autônomo, livre de conceitos estruturados se baseando apenas na imaginação.

A literatura pode ser conceituada também sob a ótica da prática social, possuindo um poder transformador, pois, através da ficção, seja um romance, um conto ou poesia, o leitor é capaz de se transportar para outras histórias, outros lugares, e, através da interpretação, da subjetividade, constituir-se como sujeito transformador da própria sociedade. Nesse aspecto Antonio Candido (2000) reforça o papel da literatura como prática social quando aponta esse movimento da literatura no sentido de as obras agirem umas com as outras e sobre os leitores quando dão início ao ato de ler, criando e recriando a obra, ela está sempre em movimento agindo sobre e com o público, o autor, nesse processo, irá, por meio da literatura, atuar também sobre o tempo, e o leitor irá interagir em seu meio, como sujeito ativo e crítico, tecendo a sua história.

Ainda sobre esse poder transformador, o crítico literário Antonio Candido (2000) destaca as possibilidades de aquisição de conhecimento oferecidas pela literatura, instrumento poderoso que instrui e educa e, ao mesmo tempo, desenvolve o intelecto e a afetividade. A literatura como instrumento educativo, mas ao mesmo tempo artístico, apresenta, através da

ficção, poesia e dramaticidade, os valores que a sociedade recomenda ou repudia: “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2011, p. 177).

Em relação à função da literatura, o mesmo crítico afirma que, além das infinitas aprendizagens, a literatura promove a humanização, pois exercita a reflexão, afina a sensibilidade, o senso da beleza, da bondade e da alegria, “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. (CANDIDO, 2011, p. 182).

Sendo carregados de linguagem poética, os textos literários aguçam as sensações e ensinam a pensar, uma vez que, ao ler um texto, interpreta-se o que o autor quis transmitir, estabelecendo-se uma interação com o autor através da mensagem interpretada, resultando em novas formas de pensar e de agir e até mesmo de produzir um novo texto. É assim que a literatura cumpre seu papel social, tirando o leitor da quietude, levando-o a questionar, a instigar e a pensar sob uma nova ótica. Assim, a literatura assume um importante papel social e cultural dentro do contexto em que foi concebida, uma vez que apresenta as características daquela sociedade e dos sujeitos, provocando reações e reflexões.

A escola tem a responsabilidade de formar cidadãos por meio de práticas que colaborem no desenvolvimento do conhecimento e, com isso, modificar sua realidade. Sendo assim, a leitura literária na escola não pode perder suas características de função social de humanizar, uma vez que objetiva formar leitores que questionem, que critiquem e criem textos e novas formas de pensar.

De acordo com Cosson (2006), a literatura não está sendo ensinada para garantir sua função social, desempenhando o papel de humanizar, pois falta ao aluno a vivência da leitura compartilhada, a leitura efetiva dos textos, “[...] por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura” (COSSON, 2006, p. 66).

Para que haja esta completude de envolvimento e entendimento é necessário que a escola possa difundir esse conhecimento literário aos alunos por meio do letramento literário, ou seja, formar leitores capazes de inserir-se e agir em sua comunidade, de tomar decisões, de ser autônomo e que possam construir socialmente um mundo melhor para si e para o outro.

Sendo o letramento uma prática social e, de acordo com Soares (2004, p. 72), “[...] é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.” Então, o letramento representa como a comunicação e a interação são mediadas pela escrita e as

atribuições de valores a ela designados, como a formação de um leitor ético e crítico. Os diversos sentidos e conceitos aplicados ao termo letramento impõe novas reflexões devido às modificações e inovações do mundo contemporâneo. Rojo (2009, p. 98) afirma que o letramento é o conjunto da leitura e da escrita, fazendo uso também das práticas sociais, envolvendo diversos contextos, abrangendo a sociologia, a antropologia e a cultura.

Assim, quando se busca o letramento literário, é interessante que a escola aborde diversas modalidades, que se introduza no cotidiano do aluno, antes do texto literário, uma variedade de textos mais próximos de seu cotidiano, como por exemplo, textos de autores mais atuais, textos de revistas, jornais ou até mesmo textos apresentados nas mídias sociais, para assim, paulatinamente, ir incorporando o texto literário, pois a literatura deve ser amoldada por um processo de escolarização de forma a contribuir para formar leitores com vistas ao letramento literário, uma vez que é necessário compreender que este é uma prática social e de responsabilidade da escola. O autor destaca que “[...] a questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização” (COSSON, 2006, p. 23).

É na escola que o sujeito terá mais contato com a leitura de textos literários e a prática do letramento literário, orientados e mediados pelo professor, aprendendo a estabelecer a interatividade com o texto, a inferir informações não explícitas no texto, para chegar à interpretação. O texto literário ao mesmo tempo que apresenta um mundo fictício faz com que o leitor reflita sobre o mundo real e, quanto mais oportunidades tenha de realizar a leitura de textos literários, mais o aluno vai sendo capaz de, progressivamente, buscar temas mais complexos e, com isso, interpretar a realidade de maneira mais intensa, relacionando com o mundo e com a realidade que o cerca e refletindo sobre ela.

Este é o sentido de humanização que Antonio Candido preconiza

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2011, p. 188).

Assim, os textos literários, além de favorecerem o entendimento da própria realidade do aluno, auxiliarão também no desenvolvimento do senso crítico no leitor, pois, além de refletir, levantará questionamentos acerca das situações vivenciadas, tornando-se atuante no seu meio

sociocultural. Nas palavras de Silva (1998a, p. 26), “[...] pela leitura crítica o sujeito abala o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), elabora e dinamiza conflitos, organiza sínteses, enfim combate assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos.”

3.4.1 Leitura literária na escola: os clássicos na berlinda

Pesquisas como as de Failla (2021) atestam que há um contingente de jovens que não adquiriu o hábito da leitura, mais especificamente, de textos literários. Sendo assim, é somente na escola que, muitas vezes, o aluno terá seu primeiro contato com os livros, dificultando o desenvolvimento dessa prática. Quando se relaciona leitura com livros de literatura, os chamados “livros clássicos”, a dificuldade aumenta, principalmente por parte do professor, quando objetiva promover a leitura por meio de textos literários. Ao invés de aproximar o aluno dos livros literários, este tipo de literatura acaba afastando e levando o educando a não gostar de ler e nem entender o conteúdo dos livros.

Para Calvino,

Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se com o inconsciente coletivo ou individual. [...] Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (CALVINO, 2007, p. 10-11).

Esta definição deixa claro que as obras canônicas são aquelas que conseguiram permanecer, mesmo com o passar do tempo, ficaram imortalizadas, trazendo consigo os fatos históricos, sociais e políticos de determinada época. Seu conteúdo pode também aguçar a imaginação, despertar a emoção de quem lê, tem o poder de ampliar a visão de mundo, trazendo a reflexão sobre o passado e sobre o presente.

Embora os livros literários possam proporcionar sentimentos e provocar vários sentidos, esse prazer em ler literatura em toda a sua essência não está sendo experimentado pelos alunos. É no Ensino Médio, com as aulas de Língua Portuguesa, que o adolescente entrará em contato com os textos literários e a literatura. Cabe então à escola, mais precisamente ao professor de Língua Portuguesa e literatura, a tarefa de apresentar ao aluno os conhecimentos sobre a leitura e a literatura dos livros clássicos, os chamados cânones literários.

O termo cânone origina-se da palavra grega *kanon*, que significa uma espécie de vara com funções de medida; mais tarde, o significado passou a designar um padrão, regra ou norma, com sentido específico de textos autorizados. Seu significado foi evoluindo, passando a ser utilizado pela Igreja como sendo uma lista selecionada de livros sagrados que transmitem as palavras de Deus; sucessivamente o cânone foi sendo aplicado em outros domínios, inclusive na literatura (PERRONE-MOISÉS, 1998).

A formação do cânone literário é a reunião de obras e autores e provém de critérios elegidos pelos profissionais literatos, críticos de ordem científica, interpretativa e estética, em que classificam como grandiosas, perenes e de valor com uma função específica. Este conjunto de valores é o que embasa o cânone literário, considerados universais, são únicos, e este grupo de obras mantém algo em comum, que os eleva a um patamar elevado, permanecendo sempre atual, mesmo que tenha sido escrito em um período remoto (STAINLE, 2017).

Eagleton (2006, p. 16) defende a ideia de que estes escritos embora considerados eternos ou fixos, podem sofrer rupturas, substituições “[...] a ilusão de que a categoria ‘literatura’ é ‘objetiva’, no sentido de ser eterna e imutável. Qualquer coisa pode ser literatura, e qualquer coisa que é considerada literatura, inalterável e inquestionavelmente - Shakespeare, por exemplo-, pode deixar de sê-lo.” O autor afirma que, em um determinado período, uma obra pode ser considerada como filosofia e, no período seguinte, como literatura, podendo mudar também o conceito de valor da escrita, dependendo do tipo de público que se apossa dessa obra. Portanto, nada é imutável.

Esses cânones, embora possam sofrer alterações, ideia defendida por Eagleton (2006), são obras de valor universal, com assuntos que geralmente não saem de moda, são válidas independente da época, pois tratam de temas inerentes ao ser humano. Além de apresentar um grande valor literário, são obras que retratam o período ao qual pertenceram seus autores e ajudam a entender como era a vida social, política, econômica e cultural de determinada época.

Os chamados livros clássicos possuem características singulares, como a linguagem do texto, as descrições longas, um português arcaico, o tempo e espaço apresentados ao longo do conteúdo, os termos usados na época em que o livro foi escrito, que não condizem com o momento atual dos jovens. Todos esses fatores mencionados, que fazem parte do conteúdo acadêmico, dificultam o entendimento e afastam os jovens da leitura do cânone escolar, pois estão acostumados com a rapidez dos diálogos e das ações apresentadas neste século de XXI. Isso revela que o jovem aluno não está preparado para apreciar todas as variações da língua, toda a complexidade e perfeição representada pelas obras clássicas.

Portanto a escola é o ambiente ideal para a formação de leitores de literatura, de acordo com Filipouski e Marchi (2009), é papel da escola ensinar o aluno a ler literatura com foco em textos que contribuam para reflexão de seu contexto e história social, pois o contato permanente com diversos textos literários ensina o aluno a contextualizar e a problematizar o que lê.

A literatura é uma forma de expressão para desenvolver a sensibilidade. A criança na idade pré-escolar está acostumada a ouvir histórias infantis tanto em casa como na escola, não exigindo maior atenção ao seu conteúdo, apenas utilizando-se da emoção e da sensibilidade. E assim, durante a trajetória escolar, vai estudando e interpretando histórias concernentes à série estudada. Ao chegar no Ensino Médio, no entanto, se depara com um tipo de literatura mais elaborada, que exige maior atenção e concentração. É o que se denomina de estudo da literatura com a presença dos chamados livros clássicos.

É no Ensino Médio que o jovem irá defrontar-se com as leituras mais complexas, exigindo maior atenção no entendimento do texto e o professor, nesse momento, será o guia para a iniciação do aluno neste novo ciclo enquanto leitor. “É nessas leituras selecionadas, em geral, no acervo de obras e autores canônicos que o leitor vai confrontar-se com o diferencial maior que a literatura para adultos tem em relação à infantil ou à juvenil: a qualidade estética” (SILVA, 2009, p. 40).

É na sala de aula, com aplicação de práticas de leitura e a devida orientação do professor, que o aluno irá desenvolvendo e adquirindo competências para identificar e compreender a leitura literária. Essa atividade não é tarefa fácil, uma vez que o jovem da atualidade está absorvido nas novas tecnologias e seus atrativos, dedicando horas a fio a bate-papos, a pequenos vídeos ou envolvido em informações corriqueiras e breves, por essas e outras é que as redes sociais e os jogos eletrônicos são mais atraentes, dificultando seu envolvimento e concentração na leitura de um livro.

Embora os jovens, com seus celulares, *notebooks* e *tablets*, aparentemente leiam e escrevam o tempo todo, uma vez que se comunicam incessantemente por meio das inúmeras plataformas e redes sociais, não é uma leitura em profundidade, pois, na maioria das vezes, estão em busca de informações de leitura rápida e superficial, sem a necessidade de maior concentração. Contudo, é interessante que se perceba nesse contexto de novas tecnologias que houve uma mudança substancial nas práticas de leitura, diante deste atual cenário e seria válido entender essas novas formas de leitura e estabelecer novos critérios para a relação dos jovens com as obras clássicas.

Um outro aspecto a ser considerado é o uso dos livros didáticos na disciplina de língua portuguesa, que incluem, em seu conteúdo, o ensino da literatura, apenas restringindo-se à

apresentação dos períodos literários e da história da literatura. Quanto à leitura de obras clássicas, os livros didáticos trazem apenas fragmentos de textos literários, dando a ideia equivocada de que ensinar literatura e os cânones apenas restringem-se ao estudo dos períodos e suas respectivas escolas e que apenas “[...] são apresentadas e mobilizadas em uma linha histórica e relacionadas a estudos linguísticos tradicionais” (FRANÇA, 2021, p. 86-87).

Nesta mesma direção Silva (1998b) afirma que, como recurso de apoio, o livro didático, muitas vezes, é usado com “finalidades reducionistas”, buscando apenas extrair as partes mais importantes do texto, sem contextualização teórica, sem nenhuma finalidade nas atividades de ensino. Corroborando as opiniões relatadas, Cosson (2006) aponta as restrições do ensino da literatura como um ensino da cronologia literária da literatura brasileira, dados biográficos dos principais cânones, gêneros e o mínimo de retórica, em um discurso totalmente tradicional.

No ensino da literatura é “[...] fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras” (COSSON, 2006, p. 23). Os livros didáticos, como são usados atualmente, não tem contribuído para formar leitores de literatura (PINHEIRO, 2009).

Como alternativa, seria interessante, no Ensino Médio, iniciar os conteúdos literários com literatura contemporânea, ou seja, inversão dos períodos, pois estará mais próxima da realidade dos alunos com assuntos mais atuais, ou ainda criar uma relação dialógica entre os textos de uma mesma época ou de épocas diferentes, textos literários e não literários, dando condições para o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, articulando as dimensões sociais e humanistas. Alguns autores afirmam ainda que, neste contexto, o professor como mediador precisa ser um leitor assíduo, que tenha experiências de leitura do texto literário e que dê credibilidade aos alunos (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009).

Para a formação de leitores na escola não basta somente utilizar os livros para ensinar gramática, morfologia, teoria literária, mas é necessário apresentar ao leitor o livro e, por meio dele, decifrar o mundo da leitura. Ao invés disso, Aguiar (2007) afirma que a preocupação da escola está em apresentar dados informativos sobre a literatura e não ensina a ler, resultando em fracasso no quesito leitura, pois o aluno não apreende o conteúdo literário e nem se torna um leitor.

Além do livro didático frequentemente apresentar um trabalho fragmentado com a literatura e a síntese de características literárias na qual determinado autor e obra estão inseridos, muitos docentes desprezam o repertório de seus alunos, o que eles já têm como bagagem leitora, impondo textos com linguagem incompreensível ao estudante que ingressa no Ensino Médio, podendo provocar certo distanciamento do texto literário, resultando então “De

meio (que deveria ser), o livro didático passa a ser visto e usado como um fim em si mesmo” (SILVA, 1998a, p. 59).

O livro didático, apesar dos prós e contras, pode ser uma ferramenta de muita utilidade, mas deve ser usado de forma a considerar as propostas pedagógicas da escola e o professor precisa saber usá-lo com inteligência, dando prioridade para a leitura e a discussão dos textos literários e situando, em um segundo plano, o ensino dos usos da linguagem gramatical com conteúdos estruturais da língua e exercícios, como forma de memorizar esse conhecimento para as provas de final de ano e futuras avaliações externas.

Geralmente, esses livros de literatura estão relacionados com a aprendizagem para prestação de provas e avaliações externas, ou seja, o vestibular e o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, com conteúdo não só de literatura, mas também das outras áreas do conhecimento, deixando de lado o estudo de leitura de forma mais eficiente dos livros clássicos. Essas leituras literárias, devido ao conteúdo, à linguagem utilizada, ao vocabulário e ao tempo cronológico em que foram escritas, dificultam o entendimento fazendo com que o jovem as considere apenas como uma leitura obrigatória, deixando de lado o prazer que essas obras podem proporcionar.

No Ensino Médio, a literatura constitui-se apenas como disciplina, vista apenas como fenômeno de movimentos estéticos, o aluno se sente no dever de memorizar os conteúdos que posteriormente lhes serão cobrados, não se sentindo motivado para a leitura de livros do cânone literário, deixando de lado essa atividade prazerosa e significativa.

Considerando que as provas ou ritos de passagem para o ingresso nas universidades não podem ser deixados de lado, uma vez que fazem parte do sistema de ensino, o aluno, futuro candidato a uma vaga para o ensino superior, deve se preparar, e ler é a melhor maneira para se preparar para esta avaliação, mas sem tirar o foco do ato da leitura e seus propósitos, de serem leitores críticos, tanto dos textos literários, quanto da leitura de mundo.

Mazzola (2015) reitera que, no Brasil, o Ensino Médio tem a função de expor os livros clássicos para o público jovem, visando preparar o aluno para o vestibular. Nesse contexto, o vestibular é, muitas vezes, o responsável pela promoção da leitura para os que ainda não têm conhecimento desses livros, uma vez que mantém uma lista dos principais cânones, cuja leitura é condição para ingressar no ensino superior, consistindo, portanto, em um dos mecanismos de difusão e manutenção da literatura na cultura brasileira.

A escola e seus mediadores, professores e bibliotecários, devem então aproveitar-se deste momento e dar oportunidade para que o aluno tenha um contato prazeroso com a literatura, possibilitando o seu acesso a esse bem cultural que não só o aluno, mas todos têm o

direito de conhecer, pois, é uma forma de se ter acesso ao patrimônio cultural por meio das obras literárias e ser inserido na sociedade como leitores capazes de se socializar e projetar-se para o futuro. “Aceitar que numa sociedade podemos ter gente que nunca vai ter a menor oportunidade de ter acesso a uma leitura literária é uma forma perversa de compactuarmos com a exclusão. Não combina com quem pretende ser democrático” (MACHADO, 2001, p. 135-136).

As instituições de ensino não devem elaborar seus programas de ensino e seus conteúdos unicamente com a finalidade de preparação para determinadas avaliações, o vestibular, o ENEM e outras formas de medição do conhecimento que constituem apenas uma etapa na vida acadêmica do aluno. O professor deve valorizar a leitura e a linguagem literária como um conteúdo que objetiva a formação de um futuro leitor e a construção de valores que farão parte do indivíduo no exercício da cidadania, pois mesmo, que as escolhas sejam individuais, é a escola que deve fornecer as ferramentas para realizá-las (CALVINO, 2007).

3.5 A escola e as práticas de leitura literária: foco na dramatização

A escola é a instituição oficial para a iniciação da leitura e da escrita, no entanto, as práticas de leitura e escrita desenvolvidas nesse espaço cultural, na maioria das vezes, se revestem do caráter obrigatório, com a proposição de atividades que necessitam ser realizadas em prazos determinados, com o objetivo de obtenção de nota, desconsiderando, muitas vezes, seu caráter social, cultural, lúdico e prazeroso.

Klebis (2008) afirma que a escola, além de desenvolver a aprendizagem intelectual e outras habilidades, é também um local de convivência social e cultural, através da interação dos sujeitos por conta dos objetivos e demonstrações culturais, resultando na construção coletiva do conhecimento.

Nesse sentido, como instituição que produz e reproduz o conhecimento, a escola é também um espaço de transformação e humanização do ser humano, portanto, transforma as pessoas e a sociedade. Entre os inúmeros conhecimentos, o primeiro e principal é o desenvolvimento de habilidades e competências do ler e do escrever, principais ferramentas para aquisição do conhecimento, cabendo, portanto, à escola desenvolver práticas que despertem no aluno o interesse para a leitura.

Conceber a leitura como prática é muito mais do que ensinar a decodificar palavras, é questionar e recriar sua própria visão de mundo. No ambiente escolar essa prática deve ser contextualizada com a realidade do aluno, pois o “O ato de ler precisa ser compreendido como

prática social. É necessário ler literatura para experienciar o texto transformar-se no ato da leitura entender o mundo contido nos textos, articulando-o com a realidade empírica” (MARTINS, 2009, p. 95).

As obras literárias, geralmente, são consideradas leituras cansativas, pois, na escola, têm sempre o objetivo de avaliar o que foi lido por meio de exercícios, redações ou provas. Dentro da sala de aula a leitura é realizada sempre para avaliação de desempenho do educando, por meio de provas, resumos, interpretação, em suma, lê-se para verificação de resultados e não se pratica a leitura pela leitura (KLEBIS, 2008).

Para valorizar a prática da leitura e transformá-la em hábito, é necessário que seja um ato agradável e não obrigatório, associando a leitura com momentos de prazer, uma vez que há interação entre o autor, o texto e o leitor, ou seja, “O papel do autor pressupõe a atividade cooperativa do leitor, sem a qual a reconstrução da significação textual não ocorreria como processo de coenunciação” (MARTINS, 2009, p. 94-95).

O aluno tem de ser motivado para gostar de ler, ser atraído pelo texto literário, construindo um diálogo com o autor, interferindo, descobrindo nas entrelinhas a mensagem que o autor quer transmitir. Só assim ele descobrirá o sentido da leitura literária e aprenderá a ler por fruição. Segundo Barthes (1996) a leitura para fruição é responsável pela formação do leitor, dando a ele liberdade de escolher o que quer ler, experienciando momentos agradáveis e podendo conhecer diferentes textos e autores o que lhe dá condições de aprimorar seu gosto literário. Ainda segundo o autor, a conexão real com o texto resultará em sentimento de estranhamento, o tipo de texto mais elaborado, a linguagem, e essa sensação resultará em reflexão, a partir disso então o leitor construirá sua visão de mundo.

Assim, trabalhar a leitura literária em profundidade no contexto escolar e não apenas ler trechos de textos ou resumos das obras literárias, despertará um leitor mais consciente e crítico, ocorrendo aí o encontro com a realidade e consigo mesmo.

É relevante refletir como as práticas de leitura estão sendo desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, considerando as circunstâncias em que essas práticas ocorrem, principalmente as condições de trabalho do professor, o ambiente físico, os recursos materiais e a própria formação do profissional. Se essas condições forem favoráveis, então a leitura como instrumento transformador desenvolverá o senso crítico e reflexivo do aluno, possibilitando ainda a descoberta do prazer em ler.

A prática da leitura literária, embora já mencionada aqui como leitura obrigatória e individual, portanto, cansativa, pode adquirir outras proporções, como por exemplo, sendo uma prática de divertimento e de socialização por meio de leitura em grupo, trocas de experiências,

discussão a respeito das interpretações, sobre o que leram, os personagens etc., interagindo e dando novos significados aos textos dos livros. Kleiman (2000, p. 16) afirma que a leitura tem de ter sentido “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido final. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula. Para uma grande maioria dos alunos, ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.”

As práticas lúdicas podem ser realizadas por meio de brincadeiras, jogos educativos, inclusive na literatura, considerando que a ludicidade pode ser representada com teatro, música, dança e a mediação de leitura não só tem o propósito de diversão, mas também a função de proporcionar aprendizagem e interação dos estudantes com uma convivência harmoniosa.

Luckesi (2000) enfatiza que a ludicidade proporciona uma experiência plena, uma entrega por inteiro, não havendo espaço para mais nada além da própria atividade, trazendo plenitude, alegria e bem-estar.

Nesse sentido, as atividades lúdicas são construtivas, pois permitem a liberdade em participar das ações de forma criativa, agindo, integrando-se, modificando-se, tornando-se senhor de si mesmo, modificando a si e o mundo. Assim, na leitura literária, as práticas lúdicas constituem uma ferramenta indispensável, devendo ser prazerosas, mas ao mesmo tempo significativas, isto é, que tenham um objetivo em propiciar uma educação cultural e social, que colabora na formação e no comportamento do leitor (OLIVEIRA, 2010).

As atividades lúdicas oferecem uma gama de ações que podem ser usadas como práticas de leitura, entre elas, a dramatização, pois contribuem como uma forma de materializar o que foi lido e estava apenas na imaginação do leitor, tornando-se uma ação prática e interpretativa. De acordo com Oliveira (2010) a dramatização como estratégia dará oportunidade para expor parte da história que causou maior impacto, é uma maneira de viver o livro e com isso possibilitar descobertas que sequer imaginava-se descobrir.

A dramatização como prática de leitura na escola é uma metodologia bastante expressiva, pois dá aos alunos condições de interagir entre eles, colabora na maneira de expressão, desinibição, respeito à diversidade, atitude ética e responsabilidade, além de favorecer na organização da fala e na organização mental ao se trabalhar o texto para a apresentação, uma vez que a literatura propicia múltiplos sentidos.

De acordo com os PCNs,

Dramatizar é uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida. Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável,

legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo. (BRASIL, 1997, p. 57).

O teatro é uma manifestação artística que apresenta uma íntima relação com a literatura, haja vista que, desde a antiguidade, as peças teatrais, as comédias e as tragédias se originavam, muitas vezes, de histórias escritas, sendo adaptadas para grandes apresentações, despertando sentimentos, transmitindo vivências e conhecimentos já experienciados em outros contextos históricos e sociais.

Dentro da escola, enquanto prática educativa, o teatro em forma de dramatizações é uma atividade que estimula a espontaneidade, e, enquanto ferramenta de aprendizagem, colabora na compreensão das narrativas literárias e das obras caracterizadas como clássicos da literatura, pois, auxilia no desenvolvimento do aluno como um todo, promovendo a socialização e melhorando a aprendizagem, aliar o teatro à leitura literária incentiva a compreensão da leitura (MIRANDA et al., 2009).

A dramatização de obras literárias é uma prática bastante motivadora e capacita o aluno na colaboração de criação e adaptação dos textos e na leitura atenta da obra para, posteriormente, assumir o papel do personagem na apresentação da peça. Quando o leitor de um clássico se vê no papel do personagem e atua neste contexto começa a incorporar e a sentir-se participante do processo autoral, dando vida ao personagem da história, e o leitor então se torna autor e coautor no processo da obra literária (SILVA, 2017).

Os jogos teatrais consistem em um conjunto de exercícios e técnicas para o planejamento e a concepção do espetáculo e foram concebidos por Viola Spolin, nos Estados Unidos, objetivando o ensino de técnicas e exercícios teatrais para os jovens que estudavam em suas oficinas, onde os estudantes assimilavam a aprendizagem da arte teatral usando a improvisação. Segundo a autora, “Por meio do jogo e de soluções de problemas, técnicas teatrais, disciplinas e convenções são absorvidas organicamente, naturalmente e sem esforço pelos alunos” (SPOLIN, 2010a, p. 20). Embora esta técnica não tenha sido proposta especificamente para o ensino da literatura, aponta critérios de aplicação e como uma alternativa para adaptação na dramatização de textos literários, uma vez que envolve o grupo na discussão com os pares e todos assumem responsabilidades em todo o processo.

Todas as práticas de leitura, ou seja, as dramatizações, as leituras compartilhadas, as rodas de leitura, para que surtam efeitos positivos objetivando promover a formação de leitores, devem ter à disposição os materiais concernentes a essa prática, ou seja, os livros, um ambiente

favorável e o mais importante, o mediador, incentivando e orientando as leituras para a autonomia do sujeito leitor.

O texto literário terá na escola a importância que professores, bibliotecários e demais mediadores derem a ele, permitindo aos alunos terem acesso ao conhecimento por meio das práticas aplicadas. Para que isso ocorra é imprescindível que haja um espaço adequado, um ambiente onde a prática da dramatização se concretize, uma vez que, após a leitura e discussão do texto, ele é transformado em espetáculo. Sobre o ambiente, Spolin descreve que “Se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar”. (SPOLIN, 2010b, p. 3). Assim, a preparação de um ambiente confortável, lúdico e organizado é fundamental para atrair o futuro leitor ao mundo da literatura.

Enfatiza-se que não é fácil prescrever práticas de leitura que atendam aos mais variados propósitos, uma vez que há uma infinidade de contextos pedagógicos, mas há de se levar em consideração o que o aluno já tem como conhecimento, qual a sua realidade e o que ele necessita, para que o professor, como mediador, possa adaptar e pôr em ação as várias práticas de ensino da leitura. Em suma, planejar essas atividades de mediação será essencial para contribuir no desenvolvimento de um comportamento leitor que permaneça durante todo o período dentro do espaço da escola e possa perdurar fora dela.

3.6 A Biblioteca escolar: espaço de vivência e mediação de leitura

Para se apropriar do gosto pela leitura enquanto aluno, a escola deve fornecer elementos que intensifiquem a curiosidade e a vontade de aprender a ler e ler com assiduidade. Para isso é relevante que tenha uma estrutura e instalações favoráveis, materiais como livros de leitura disponíveis na sala de aula, biblioteca ou sala de leitura com acervos atraentes e representantes reais como o professor, o bibliotecário compondo assim figuras mediadoras para incentivar o desenvolvimento do hábito da leitura.

Como colaboradora indispensável, a biblioteca tem a finalidade de colocar à disposição do usuário os registros da expressão intelectual e cultural da humanidade, difundir os conhecimentos, as ideias e informações contidas nos bens informativos, sendo um espaço fundamental para viabilizar também a prestação de uma infinidade de serviços, entre eles o acesso à leitura. Nesse aspecto a biblioteca escolar, além das outras várias funções, tem como objetivo central o de incentivar a prática de leitura, desenvolvendo atividades em conjunto com

o professor na sala de aula, participando ativamente no processo de formação de cidadãos críticos e conscientes.

Silva (1986) afirma que a biblioteca escolar é um espaço democrático onde professores, alunos e sociedade apossam-se da cultura e, ao mesmo tempo, deixam às próximas gerações suas heranças e experiências para que tenham condições de enfrentar os desafios que possam surgir.

Pode-se concordar com Silva (1986) quando afirma que a biblioteca, no âmbito escolar, é o local mais apropriado para aquisição de cultura e informação, fonte de pesquisa como também o acesso à leitura por meio de diferentes suportes, colaborando para uma educação integral que se fortaleça e que tenha continuidade para além da sala de aula e do período escolar.

Para os alunos adquirirem a proficiência leitora, a biblioteca escolar deve se esforçar para oferecer, além da leitura literária, oportunidade de leituras diversas com contextos diferenciados, provocando o leitor por meio das práticas de leitura, seja por prazer, seja para determinada pesquisa ou informação, este espaço deve atuar ativamente no cenário escolar. Sendo assim, a biblioteca escolar tem a incumbência de promover práticas que fomentem o gosto pela leitura e deve estar em constante diálogo com os professores, os gestores e as propostas pedagógicas e curriculares.

Apesar das bibliotecas serem muitas vezes citadas em pesquisas e destacadas por estudiosos como sendo um local de suma importância no setor educacional e cultural, verifica-se que não lhes é dado o devido valor, principalmente as bibliotecas escolares, que têm sido vítimas de descaso por parte de órgãos governamentais, com políticas públicas que não se efetivam por completo, resultando em escolas que não possuem este espaço, ou quando o possuem, seu acervo é inadequado, ou ainda é desprovido de profissional qualificado para exercer tal função.

Klebis (2008) faz duras críticas a respeito das bibliotecas em geral, apontando uma série de problemas envolvendo projetos governamentais que não funcionam, ausência de investimentos, fatores culturais como local restrito aos eruditos, falta de profissional qualificado ou insatisfeito para exercer a função, ambiente inibitório devido à imagem histórica e cultural que se construiu ao longo do tempo intimidando assim o acesso ao espaço. O autor revela ainda a crise e o descaso que as bibliotecas escolares e públicas desde sempre vivenciam, com os diversos programas de incentivo à leitura que dificilmente funcionam ou sequer chegam nas cidades do interior do país.

Outros autores como Viana e Pieruccini, (2015) abordam este problema, relacionando-o ao contexto histórico das políticas públicas mal planejadas no país onde a falta de consistência

nas ações em torno da biblioteca escolar predominou, e as poucas ações adotadas não foram concretizadas. Essas marcas históricas estão ainda presentes, a descontinuidade e não cumprimento das normas são apenas políticas para atender e resolver problemas momentâneos e não políticas concretas e duradouras para realmente alcançar as metas positivas.

Apesar desse cenário, houve pequenos avanços no que tange às políticas públicas e sobre o importante papel das bibliotecas escolares e do livro nas instituições educativas. As mais recentes são: Política Nacional de Leitura e Escrita, (PNLE) como também do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência (ASSIS; GOULART, 2021).

Embora com pequena representatividade e poucas mudanças, pode-se verificar a existência de bibliotecas e bibliotecários nas instituições escolares. Assim sendo, cabe ao bibliotecário desenvolver um bom trabalho e ações mediáticas que coloquem a biblioteca em evidência, não apenas oferecendo serviços de empréstimo e devolução de livros, mas um espaço agradável e provedor de conhecimento.

O bibliotecário, na figura de mediador de leitura, saberá criar um ambiente propício, facilitando o envolvimento do leitor e do livro, conhecerá o seu público e do que ele necessita ou deseja, criando um diálogo interativo com seus leitores, e proporcionando, gradualmente, o crescimento e o desenvolvimento de hábitos de leitura. Nessa interação o mediador irá provocar no leitor a curiosidade de uma história, de um fato, de um personagem, envolvendo o aluno naquele contexto, estimulando o interesse, promovendo a reflexão, a discussão, o compartilhamento e respeito aos vários pontos de vista e opiniões, incentivando e colaborando na construção de um sujeito leitor.

Sobre este aspecto Battles (2003, p.150) afirma que os bibliotecários, enquanto mediadores da leitura, devem iniciar os novos leitores com livros ou textos fáceis e, aos poucos, inserindo outros autores, outros livros com maior diversidade de textos e conteúdo, introduzindo livros mais complexos na medida em que o leitor apresente uma evolução na leitura. “É esse o papel que ele deve desempenhar na vida dos que frequentam uma biblioteca. Babás educam crianças, e bibliotecários educam leitores. Leitores leem livros, bibliotecários leem leitores”.

Importante também é que o momento de leitura ou o contato com o livro seja algo espontâneo e prazeroso, sem o rigor da obrigatoriedade, ou de frequentar a biblioteca para simples cópia de um texto como forma de “castigo”. O gosto do aluno pela leitura resulta, muitas vezes, das experiências que teve com essa atividade, e, se as experiências tiverem sido positivas, trarão boas lembranças de seu contato com o livro e o ato de ler. Por outro lado, se suas experiências não foram prazerosas no início de seu aprendizado, com certeza esse sujeito não acumulou experiências agradáveis com o ato de ler e, conseqüentemente, terá aversão à leitura e ao livro.

O depoimento compartilhado abaixo diz respeito à “cartinha” recebida por meio das redes sociais direcionada à Bibliotecária. É a mensagem de uma menina que, aos 7 anos, (hoje com 38 anos), começou a frequentar a biblioteca pública onde a profissional atuava e essa missiva comprova a importância da atuação e mediação desse profissional na formação do leitor:

[...] Eu queria era comprar todos os livros do mundo, algo impensável na minha realidade... Foi quando conheci a biblioteca da pequena cidade onde eu morava. Tinha sete anos, era a criatura mais perguntadeira que eu conhecia e a “Bibliotecária”, a mulher mais inteligente. Tive a sorte de ter o ambiente acolhedor que a “Bibliotecária” criou naquela biblioteca por um tempo e isso mudou a minha relação com a leitura. Um dia, aos oito, resolvi pegar emprestado um livro fora da sessão infanto-juvenil; o Poemas, Sonetos e Baladas de Vinícius de Moraes. Ainda me lembro do sorriso da “Bibliotecária” enquanto registrava a saída do livro. Ela me disse "Você vai adorar!". Li com o dicionário escolar do lado e me encantei. Foi o primeiro de muitos livros fora da sessão infantil que peguei pra ler. Era curioso ir a outras bibliotecas, em outras cidades onde morei, e ouvir no registro da saída do livro "Sua mãe vai adorar!", hahahaha [...] A verdade é que a gente nunca sabe o impacto que os nossos talentos podem gerar na vida das pessoas [...] (CALDAS, 2022).

À vista disso, o bibliotecário escolar, na condição de mediador, deve dar ênfase às suas atitudes, pois, dependendo das suas ações, pode-se perder um leitor em potencial, pelo simples fato de negar o direito de ler. Este profissional deve estar presente também na comunidade escolar, divulgar os serviços da biblioteca, integrando-a no espaço escolar, envolver-se nas questões educacionais e participar das propostas curriculares, convidando o corpo docente a fazer parte das atividades na biblioteca, uma vez que seu trabalho não é isolado, fazendo parte de todo o conjunto educacional. Portanto, professor e bibliotecário são mediadores da leitura e devem trabalhar em conjunto, de acordo com Silva (2003) que salienta que esses dois profissionais devem ser, antes de tudo, leitores e atuantes nas práticas de leitura: ler e fazer ler,

estimulando e valorizando o ato de ler, envolvendo toda a comunidade com programas e projetos que realmente inspire o aluno a alcançar a autonomia para a leitura.

A escola, o bibliotecário e o professor, no papel de mediadores da leitura, podem fazer da sala de aula e da biblioteca ambientes de transformação social por meio do ato de ler. Dessa forma, os leitores afetados e encantados pela leitura serão formados como sujeitos, agentes ativos na busca de uma sociedade compromissada no fortalecimento da cidadania. As leituras literárias visando à formação do leitor proficiente colaborarão para o entendimento das perplexidades do mundo atual e a humanização do sujeito preconizada por Candido (2011).

Neste tópico foram apresentadas e discutidas as principais concepções a respeito da leitura, da literatura e da educação, fazendo, primeiramente, uma breve análise crítica da leitura no Brasil atualmente, tendo como referência a última pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 5ª* edição publicada em 2020, que avalia os hábitos de leitura dos brasileiros. Em seguida, foram abordados assuntos referentes à leitura na escola, reflexões sobre a formação do leitor crítico e a importância do letramento literário nesse contexto, com o apoio de renomados autores para sustentar as discussões dessas temáticas. Por fim, expondo o espaço da biblioteca escolar como local de criação e compartilhamento de experiências e produção de conhecimento, foi enfatizada a atuação do bibliotecário como estimulador de programas e projetos de leitura e culturais, como também divulgador da informação e mediador na formação de leitores no ambiente escolar.

No próximo tópico será apresentado, detalhadamente, o projeto de leitura, objeto deste estudo, com o passo a passo, a origem e as primeiras experiências dessa prática bem como a implantação e a organização das ações desenvolvidas.

4 PROJETO “CAFÉ LITERÁRIO” COMO PRÁTICA DE LEITURA

Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso, sem dúvida, é o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões de sua vista; o telefone é extensão da voz; depois temos o arado e a espada, extensões de seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.
(Jorge Luís Borges)

Esta seção tem por objetivo apresentar um projeto de leitura e os itens principais que compõem o “Café Literário”, objeto de estudo desta dissertação bem como o espaço, ou seja, a biblioteca escolar, bem como a instituição de ensino à qual pertence, o perfil dos participantes e a descrição das práticas desenvolvidas no projeto desde sua implantação em 2012 até 2019, recorte temporal para a análise. Este contexto é relevante na pesquisa para expor a importância deste projeto para a comunidade escolar. Salienta-se também que a proposta contida nesta dissertação se originou devido à pesquisadora desempenhar a função de bibliotecária na instituição desde 2010 e ser a idealizadora do projeto de leitura, além ainda de cursar o Mestrado Profissional e decidir realizar esta investigação para compreender o impacto deste projeto na perspectiva dos alunos que dele participaram.

4.1 Importância de um projeto de leitura

Nogueira (2001) define projeto como algo irreal e aos poucos vai se tornando real, vai ganhando corpo a partir das ações realizadas. Portanto, um projeto de leitura é uma atividade que auxilia o aluno a aprender habilidades de maneira lúdica e com autonomia por meio da leitura. É uma prática que provoca a capacidade de análise e de intervenção (ÁRVORE, 2021).

Um projeto de leitura consiste em definir passos a serem seguidos para obter um resultado positivo de acordo com seus objetivos, buscando-se com esses projetos um maior incentivo para desenvolver o hábito de leitura entre os educandos. A biblioteca escolar, como elemento fundamental no auxílio à aprendizagem, deve elaborar e realizar, em parceria com professores, diversas atividades que realmente despertem o gosto pela leitura e melhorem a aprendizagem do aluno.

O trabalho com projetos contribui para o desenvolvimento das práticas educativas, principalmente as práticas de leitura como incentivo à iniciação no mundo da literatura e à maior frequência à biblioteca, uma vez que esses projetos e as leituras não possuem caráter obrigatório, como as leituras de textos em sala de aula. Silva (1995) reforça o papel dessas

atividades, o significado desses encontros fora do ambiente da sala de aula, por serem espaços e ações sem o caráter autoritário, facilitando as discussões e diferentes interpretações de um mesmo texto, resultando na concretização do gosto pela leitura.

O projeto de leitura tem relevância no campo educacional no sentido de promover o conhecimento e oportunizar ao jovem a autonomia de criação e desenvolvimento crítico, não só como requisito ou “rito de passagem” para o ensino superior, mas também para apontar caminhos por meio das reflexões elaboradas durante a prática uma vez que a leitura de livros clássicos traz ao indivíduo as marcas de outros povos, outras culturas e outras épocas que precedem as atuais e que, ao mesmo tempo, permanecem vigentes.

Para a formação de bons leitores é necessário que o aluno, ou usuário da biblioteca, tenha um contato mais íntimo com os livros, ou qualquer que seja o material impresso ou tipo de texto. E, para isso, é importante que o material seja apresentado de forma que desperte a curiosidade no adolescente. Uma parceria entre bibliotecário e professores para desenvolver programas e projetos de leitura poderá facilitar ou estimular ainda mais o aprendizado e entendimento do aluno dentro da sala de aula.

Vale lembrar que, a cada dia que passa, torna-se mais difícil chamar a atenção, seja da criança, seja do adolescente, para a leitura, pois o mundo contemporâneo oferece uma série de recursos tecnológicos que despertam imediatamente a atenção da criança e do jovem, ficando difícil competir com essas ferramentas virtuais e desenvolver ou estimular e manter o hábito de ler. Deve-se levar em consideração as mudanças ocorridas nas últimas décadas, principalmente com o avanço das novas tecnologias e as atrações das novas ferramentas de mídia e comunicação.

Este cenário de tecnologias avançadas e facilidade em obter produtos e informações em grande velocidade a toda hora e lugar contribui para uma revolução na leitura e na escrita, sendo necessário que as instituições educativas acompanhem as inovações e propiciem condições favoráveis não só para o leitor comum como também para este novo tipo de leitor.

Na sua fragmentação e incompletude, o mundo de hoje se torna infinitamente mais atraente que a escola para uma faixa etária muitas vezes em busca de algo que represente a transgressão perante o instituído. Mesmo contraditório, se projetando e se (re) construindo em meio a um tempo interior turbulento, o jovem interage com seu tempo, responde positivamente aos seus fascínios e, tropegamente, ainda assim caminha na leitura dos seus signos de contemporaneidade. (MAFRA, 2003, p. 31).

Assim, cabe à biblioteca e ao órgão educacional do qual ela faz parte, neste caso, a Biblioteca da Escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza, desenvolver projetos de leitura

e de escrita de forma mais prazerosa e lúdica, mais estimulante, que captem a atenção do aluno, desenvolvendo este hábito e que permaneça ao longo de toda a sua existência.

4.2 Caracterização do espaço do projeto

O “Café Literário”, objeto desta pesquisa, é desenvolvido na biblioteca de uma Escola Técnica Estadual, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, situada em zona rural no interior do Estado de São Paulo. A escola oferece o curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com alunos de idade entre 15 e 18 anos. A peculiaridade do perfil estudantil é que grande parte da clientela é oriunda de outros estados do Brasil, portanto, permanecem em alojamentos da própria escola em todo o período escolar; outra parte dos estudantes reside na cidade, fazendo o percurso de ida e vinda todos os dias.

A biblioteca da instituição iniciou suas atividades em novo prédio em 2011, pois, anteriormente, estava instalada em um local inapropriado. Como forma de divulgação do espaço e sua importância no ambiente escolar, foi elaborada uma programação recheada de eventos culturais, e, para a inauguração no dia 31 de março de 2011, foi convidado o “imortal” Ignácio Loyola Brandão, que proferiu palestra, visitou os alojamentos, almoçou e conversou com os alunos, respondendo perguntas sobre suas obras, sobre a arte de escrever e a importância da leitura. Sua visita rendeu uma crônica em homenagem à escola publicada no Jornal O Estado de São Paulo intitulada “*Falando para quem mexe com a terra*”⁶, contando sua experiência em uma escola rural. A partir desta data as atividades da biblioteca tiveram início e estão à disposição para toda a comunidade escolar.

4.3 As origens do “Café Literário”

O Projeto de Leitura “Café Literário” teve sua origem no ano de 2012, após verificar que os alunos da instituição pesquisada não frequentavam a Biblioteca, talvez por considerá-la um espaço intimidador. De acordo com Klébis (2008), a biblioteca ainda se configura como um espaço onde impera o silêncio, a ordem e afugenta os alunos bagunceiros, pois a biblioteca, culturalmente, é classificada como templo do saber onde só é possível a frequência de eruditos,

⁶ Link: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,falando-para-quem-mexe-com-a-terra-imp-,703346>

pesquisadores e escritores, não dando chance, portanto, para a minoria, ou seja, os leitores iniciantes.

Após observações e conversas informais com o orientador pedagógico e professores, percebeu-se a falta de costume à frequência em bibliotecas e a ausência do hábito de leitura, uma vez que a clientela da escola, em sua maioria, é constituída de alunos, filhos de lavradores, com procedência do interior de outros estados do Brasil, que não tiveram oportunidade de frequentar bibliotecas e outros espaços culturais.

Além desses fatores, percebeu-se também certa dificuldade de escrita e interpretação dos textos, principalmente textos literários, resultando em um desempenho insatisfatório nas avaliações e participação ativa nas atividades em sala de aula. Em conversas com os alunos, questionaram sobre como escrever bem e como gostar de ler e entender os conteúdos dos cânones literários para a realização de provas externas (vestibular e ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio), sem dificuldade para um possível ingresso nas universidades, que são suas maiores preocupações.

Diante do exposto, sentiu-se a necessidade de desenvolver um projeto de leitura adequado a esta realidade para estimular o jovem a ler e frequentar assiduamente a biblioteca, incentivar e facilitar a aprendizagem, desenvolvendo o hábito de ler como também de obter um maior conhecimento dos livros denominados clássicos literários, sendo capazes de ler, analisar, interpretar e discutir sobre as obras e seus autores, proporcionando, além do gosto e apreciação pela leitura, um melhor preparo para ingressarem competitivamente em uma universidade ou ainda, aos egressos que, porventura, seguirem a carreira profissional, terem uma melhor postura, conversação e tomada de decisão diante das diversas situações que surgirem no seu cotidiano.

O projeto contém os itens necessários para nortear as atividades a serem desenvolvidas, dentre as quais se destacam:

- Justificativa: contém os argumentos e importância do projeto.
- Objetivos: geral e específicos referentes ao que se deseja alcançar.
- Metodologia: como serão desenvolvidas as atividades propostas.
- Recursos humanos e materiais: inclui aqui as pessoas que irão desenvolver o projeto na prática e seus colaboradores e os recursos materiais bem como a infraestrutura para desenvolvimento das atividades.
- Cronograma: as possíveis datas e etapas de produção e realização do projeto.

- Referências bibliográficas: livros que serão utilizados ao longo do projeto e outras bibliografias.

A elaboração deste documento se fez necessária para a organização das ações que fazem parte da execução do projeto de leitura. O modelo do documento do projeto de leitura encontra-se na íntegra como APÊNDICE D, juntamente com a proposta de projeto de leitura. Importante mencionar também que o projeto de leitura, depois de aprovado pela direção da escola, foi assinado e incorporado no planejamento anual da instituição, Plano Plurianual de Gestão – PPG, fazendo parte então do Projeto Político Pedagógico – PPP.

4.4 O Projeto “Café Literário” – passo a passo

Para a implantação do projeto de incentivo à leitura, foi necessário adotar alguns procedimentos metodológicos. Inicialmente, foi formada uma equipe composta de 1 (um) bibliotecário, 2 (dois) professores de língua portuguesa, 1 (um) coordenador pedagógico e 1 (um) orientador educacional, visando a um melhor dinamismo e colaboração nas atividades do projeto. Porém, não foi possível a permanência dos membros da equipe devido à constante rotatividade do corpo docente, ficando apenas o profissional bibliotecário responsável pela realização das atividades.

O projeto é realizado desde 2012, salientando que não houve definição de quantas obras seriam trabalhadas por ano. No início da implantação (2012), foi possível realizar 5 (cinco) discussões e práticas, mas, nos anos seguintes, outras funções e projetos foram sendo inseridos ao cotidiano da Biblioteca, ficando inviável desenvolver um número além de 2 (dois) ou 3 (três) livros no calendário letivo, uma vez que a preparação das práticas requer tempo e dedicação maior para realização. Mesmo assim, as leituras foram contínuas e a interação entre o grupo e o apoio e incentivo do profissional permaneceram nos intervalos entre uma apresentação e outra, não perdendo, portanto, o hábito e o vínculo entre livro, leitor e mediador.

Ficou definido que as atividades do projeto seriam realizadas no decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário escolar e no contraturno das aulas, para não prejudicar os conteúdos em sala de aula.

A cada início de ano letivo a bibliotecária da instituição de ensino visita as salas de aula dos primeiros anos propondo e explicando o projeto e convidando o aluno que queira fazer parte do grupo de leitura a ser realizado periodicamente na biblioteca. Na ocasião, é enfatizado que é apenas um convite e não uma obrigação, pois a leitura deve ser prazerosa, sem o dever de respostas, de resumos, de cobranças, pois, para Silva (1995), a obrigatoriedade da leitura

compromete a formação do leitor e o seu gosto pela leitura, prejudicando esse processo dentro do próprio ambiente escolar, onde haverá sim formadores copistas de palavras e não formadores de conceitos e opiniões.

O passo seguinte é a realização de inscrição com preenchimento de uma ficha com os dados do aluno como forma de comprometimento com o projeto e sua inserção como novo membro no grupo. Salienta-se que os participantes são de séries e salas diferentes, isto é, tanto alunos do 1º ano como alunos do 2º e 3º, dando a oportunidade para toda a comunidade desenvolver o hábito da leitura e uma maior socialização entre os membros do grupo.

Com o grupo formado é definido e anunciado o dia para uma primeira reunião para a escolha do livro a ser lido. Como um dos objetivos do projeto de leitura é auxiliar o aluno para um melhor desempenho nas avaliações de vestibulares e ENEM, esta escolha segue o seguinte critério:

- Apresentação aos participantes da lista de livros literários do triênio indicados pelos principais vestibulares do país e da região juntamente com um exemplar de cada título para um primeiro contato com a obra;

- A bibliotecária faz uma pequena explanação dos títulos e depois de cada participante pegar o livro, ler o título, verificar número de páginas, discutir entre eles as opções, é realizada uma votação e o título com maior número de votos será lido e discutido naquele período e os títulos com votos inferiores já ficam elencados para as próximas leituras.

Feito isso, a bibliotecária faz um levantamento do número de exemplares existentes na biblioteca e, se o número não for suficiente, é realizado então um intercâmbio de empréstimos com a Biblioteca Pública Municipal, deixando disponível na estante de sugestões, como também é disponibilizado o livro no formato PDF baixado das bibliotecas digitais no qual a instituição é vinculada e arquivados em pastas nos documentos digitais da biblioteca da instituição, deixando disponível o título escolhido para todos os participantes.

De posse do material a ser lido, o aluno tem o prazo de 1 (um) mês para o término da leitura. Durante este período há encontros intermediários na própria biblioteca, não com todos os envolvidos, mas conforme a necessidade de cada um, uma vez que a bibliotecária permanece na escola boa parte do dia (das 7:30 às 16:30) e os alunos também, pois têm aulas em período integral e boa parte deles reside na escola em sistema de internato. Nesses encontros a bibliotecária se dispõe a colaborar para sanar dúvidas, para acompanhar o progresso da leitura, auxiliar na orientação de atividades de leitura, elucidando o significado de palavras mais complexas dos textos, comentando sobre determinado episódio do livro e demais dificuldades que o aluno vier a ter, e, algumas vezes, praticando as leituras compartilhadas.

A leitura compartilhada mencionada não é aquela leitura definida pelos PCNs de Língua Portuguesa, que trata de uma estratégia didática onde a leitura compartilhada é “[...] uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos”. (BRASIL, 1998, p. 72).

Neste projeto de leitura o compartilhamento é realizado por meio da troca de experiências e entendimento do que se leu ou se está lendo, na intenção de promover a partilha na construção dos sentidos do texto, capacitando o leitor a alcançar sua autonomia. Rosa (2016,) salienta que a leitura compartilhada é importante para ampliar as possibilidades de construção do texto lido e papel fundamental para promover o partilhar reconstruindo os sentidos. “Comentar a leitura é uma boa forma de incentivar o leitor a fazer sentido do que lê ou do que ouve ler. Ler e ouvir entendendo ensina que leitura não é mera sucessão de sons ou de letras” (LAJOLO, 2005, p. 33).

4.4.1 Os “Encontros”

Com dia e horário definidos, o profissional da biblioteca prepara o ambiente para receber os alunos para discussão, com mural sobre o autor escolhido, suas principais obras, período literário, contexto histórico etc. A ambientação da biblioteca consiste em colocar objetos, desenhos cenográficos que servirão de pano de fundo que remetem à época e ao lugar onde a história se passa; quando possível, juntamente aos cenários, são inseridos alguns personagens com figurinos e personificação do próprio aluno para que identifiquem esses detalhes do livro que está sendo estudado e melhor assimilem o seu conteúdo.

De acordo com Spolin (2010b), o ambiente permite e auxilia que o indivíduo aprenda, e, por outro lado, o sujeito deve permitir que o ambiente também ensinará o que tem para ensinar. Portanto, preparar um ambiente que remeta ou que forneça elementos que lembrem personagens ou lugares onde a história da obra se passa, contribuirá para o fomento à leitura.

A bibliotecária, a princípio, discorre sobre o autor, movimento literário etc.; em seguida, promove a discussão, incitando o aluno a dar suas opiniões sobre a problemática que a obra aborda, concordando com o autor ou discordando dele, e, por fim, contextualizando a obra e comparando-a com os dias atuais, instigando o aluno, dando-lhe oportunidade de opinar para que ele se torne um leitor crítico.

Esses encontros, muitas vezes, criam situações em que as discussões são acaloradas entre os alunos, necessitando de uma intervenção mais enérgica da bibliotecária para que os

participantes não percam o foco e respeitem a opinião do seu colega. Essa mediação se tornou importante no decorrer dos encontros, pois percebeu-se que os alunos se tornaram mais organizados em sua postura e opinião, mais dinâmicos e argumentativos e, com o passar do tempo, o grupo desenvolveu laços de amizade, companheirismo e respeito, mesmo com opiniões opostas, criando vínculos e se socializando.

Outro fator importante que merece ser mencionado é que, às vezes, ocorria a presença de professores e profissionais de outras áreas como Psicologia, Filosofia, História, Sociologia, promovendo a interdisciplinaridade na discussão de cada obra. Estas participações especiais com suas intervenções e opiniões ajudam o aluno a perceber, questionar e refletir sobre os muitos enfoques que o livro aborda, além da literatura em si.

Sobre essa interdisciplinaridade Yunes (1995, p. 190) afirma que “Todas as disciplinas - todas - carecem do domínio da leitura para se desenvolver: das humanidades às ciências, das artes às matemáticas”. Ou seja, todas as disciplinas estão envolvidas no processo de entendimento da leitura, relacionando símbolos, letras, imagens que fazem parte também das outras esferas da vida social. Os alunos perceberam que o enredo e os personagens abriam caminhos para uma reflexão mais profunda acerca da época, dos costumes, do processo histórico e contexto social dessas narrativas, além da língua e das normas padrão vigentes.

A data do encontro para a discussão é divulgada ao grupo e, geralmente, ocorre às quartas-feiras no período da tarde com duração de cerca de 1h a 1h30, pois, dependendo do título e do enfoque, as discussões são mais demoradas para dar oportunidade de todos opinarem. Após a discussão, é oferecido um “café”, dentro da própria biblioteca para uma maior integração e como forma de confraternização entre os integrantes e as atividades desenvolvidas na biblioteca. Este café é oferecido com recursos da própria escola e com a colaboração de professores e funcionários.

4.4.2 As performances teatrais

Para cada obra lida e discutida é realizada uma prática diferenciada. Nas primeiras discussões houve apenas a ambientação da biblioteca; com o passar do tempo foram inseridas mais algumas atividades, como pequenas apresentações de personagens somente para dar início à discussão. Por fim, percebeu-se que essas práticas aguçaram a curiosidade de outros alunos, fazendo com que aumentasse o número de participantes no projeto de leitura, uma vez que, juntamente com essas práticas, eram acrescentados elementos lúdicos, o que deixava a história encenada mais divertida e o aluno desenvolvia habilidades enquanto participava da

performance. Sobre este aspecto, Spolin (2010b) afirma que, nos jogos teatrais, o aluno recebe estímulos e o espaço lúdico favorece o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais bem como de sua sensibilidade.

Diante dessa situação foi decidido realizar performances com personagens, pequenas apresentações de recortes de capítulos, fotonovelas, gravação de filmes relacionados com a obra e várias outras práticas, de acordo com a criatividade ou inspiração da bibliotecária e da equipe que compõe o grupo de estudos daquele ano.

As pequenas performances evoluíram e surgiu a ideia de criar roteiros para encenação das obras lidas, iniciando então a dramatização teatral com apresentação do próprio grupo para toda comunidade escolar. Essas atividades teatrais são ensaiadas e apresentadas em datas posteriores à discussão para não perder o foco da leitura e seu entendimento, como também para facilitar o entendimento das cenas, uma vez que o conteúdo do livro já foi lido e discutido.

Os ensaios da adaptação da obra ocorrem no interior da própria biblioteca, geralmente nos contraturnos das aulas, com acompanhamento e direção da bibliotecária, orientando os participantes quanto à postura no palco, aos gestos, à fala, à entonação, etc. Embora essas orientações não tenham cunho profissional, servem para uma melhor apresentação e entendimento de quem vai apreciar a dramatização.

Estas performances são apresentadas com elementos lúdicos, atentando para o prazer da leitura e da autonomia do leitor, mas sem perder o caráter de seriedade que tais obras exigem e o foco conteudista do livro. Embora a biblioteca da escola onde o projeto se realiza possua as características mencionadas anteriormente por Klébis (2008), como local silencioso, vale mencionar aqui que as atividades realizadas no Projeto “Café Literário”, incluindo os ensaios, são dinâmicas e lúdicas, repletas de movimentações, conversas, euforias, mas possuem também certas regras de conduta para regular a convivência, permitindo a execução com o mínimo de organização, considerando que as etapas que antecedem a apresentação teatral consistem em leitura e concentração, livres de ruídos que desviem a atenção, pois são fatores indispensáveis para o ato da leitura e seu entendimento. As apresentações para a comunidade escolar são realizadas no salão de palestras, por ser amplo e acomodar maior público, com datas planejadas e autorizadas pelo diretor e coordenação pedagógica de acordo com calendário escolar, não prejudicando o andamento das atividades pedagógicas.

Como recursos materiais para ambientar a biblioteca e as apresentações teatrais, de acordo com o assunto tratado no livro, é relevante mencionar que, além dos livros disponíveis no acervo, os jogos teatrais se valem de objetos existentes na própria escola, sem a necessidade de despesas para a realização das atividades.

Para a montagem de cenários são utilizados, em sua maioria, o papelão e peças de móveis antigos e as cidades cenográficas ou paisagens são desenhadas e pintadas pela bibliotecária, utilizando tinta guache e outros elementos como folhas de árvores, dentre outros. Quanto aos figurinos, são em sua maioria confeccionados de TNT (tecido não tecido), material com baixo custo e roupas garimpadas em brechós ou doadas por professores e funcionários, sem a necessidade de investimentos financeiros.

Vale lembrar que nessas atividades teatrais há envolvimento de todo o grupo do projeto, permitindo a cada um desenvolver seu talento, seja como personagens ou colaboradores nos figurinos, maquiagens, registros fotográficos, efeitos sonoros e visuais, necessitando, portanto, de recursos tecnológicos como mesa de som, notebooks, etc., pois dependendo da adaptação há a necessidade de inclusão de músicas, sons e imagens, para dar mais dinamismo e riqueza nas apresentações, valorizando os participantes e auxiliando no processo de socialização e comunicação entre os pares.

Durante a construção das apresentações foi possível perceber o fascínio que os alunos tinham em relação aos objetos que compunham o cenário e aos figurinos de época, tudo era motivo para questionamentos, reflexões e aprendizagem, pois, ao se posicionarem como personagens e se comportarem como tal, as vestimentas, figurinos, chapéus, gravatas, ternos, vestidos longos e enfeitados, objetos como leques, cartolas, bengalas, utensílios antigos etc., despertavam curiosidade e comparação com os dias atuais e, conseqüentemente, pesquisa e conhecimento. “Com as fantasias produzidas na interação leitor-literatura surgem, como que grudados, elementos de conhecimento. Assim, o percurso do leitor, em si mesmo e por si só, é pedagógico. Assim, a ficção ensina. O importante, portanto, é o encontro” (ZILBERMAN; SILVA, 2008, p. 30).

Ressalta-se que o projeto, conforme seu desenvolvimento, foi ampliando sua estrutura no que diz respeito à leitura na escola, mobilizando a comunidade estudantil, aumentando o número de participantes e na procura dos livros de literatura, uma vez que a leitura dos clássicos era vista como difícil e obrigatória. Esses dados podem ser mensurados de acordo com a elaboração de relatórios mensais emitidos, nos livros de registro de presença na biblioteca, fichas de inscrição para participação no projeto e dos registros de empréstimos. Estes relatórios são emitidos mensalmente e enviados ao Centro de Gestão Documental (CGD), Sistema de Informações Gerenciais (SIG), Núcleo de Biblioteca (NB/CGD), departamento do CPS, Centro Paula Souza. Por meio desses relatórios, foi possível analisar e verificar o aumento de frequência na biblioteca, bem como o aumento de empréstimos de obras clássicas nos anos subsequentes.

Durante todo o percurso do Projeto “Café Literário” (2012-2019), limitação temporal da pesquisa, não foram anotadas detalhadamente as práticas realizadas em cada livro lido, nem um acompanhamento por diário de bordo, uma vez que não se pensava em desenvolver um estudo nesse sentido, mas foram feitas pequenas anotações do que se pretendia fazer em determinadas situações das atividades. Felizmente, essas anotações foram guardadas e recuperadas neste momento da pesquisa, permitindo, juntamente com as fotografias registradas, devidamente autorizadas pelos participantes para serem expostas em mídias sociais e em publicações sobre o projeto, pertencentes ao arquivo pessoal da pesquisadora pertencentes ao arquivo pessoal da pesquisadora, as assinaturas nos livros de presença e as anotações dos empréstimos, a descrição e a análise do que ocorreu em cada encontro.

As discussões e apresentações também eram e são divulgadas nas redes sociais no *Facebook* da instituição e no perfil da pesquisadora e, outras vezes, em notícias de jornais locais. Estas exposições públicas fizeram com que o projeto ultrapassasse os muros da escola, tendo o grupo sido convidado a se apresentar na praça da cidade, em Feira do Livro, em outras escolas públicas e particulares e no teatro municipal. Nestas ocasiões os alunos participantes do projeto e bibliotecária realizavam o fomento à leitura, interagindo com os expectadores, falando da importância do livro e da leitura, e muitas vezes contando suas experiências positivas em relação ao livro literário.

Após esta contextualização a respeito do projeto “Café Literário”, serão elencadas as obras trabalhadas e as práticas desenvolvidas durante o período de 2012 a 2019.

4.5 Obras discutidas no percurso

Discussão do livro *Dom Casmurro* (2012)

O primeiro livro discutido foi o romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis, no dia 29 de março de 2012, os 11 participantes que concordaram em fazer parte do projeto de leitura estavam cursando o 3º ano e com interesse em saber mais sobre os livros de literatura para ter condições de prestar os vestibulares e participar das provas do ENEM. Por ser ainda a primeira atividade desenvolvida na biblioteca houve pouca adesão sem a realização de nenhuma outra atividade lúdica ou teatral, mas rendeu uma boa discussão.

Durante a discussão da obra, os alunos levantaram questões sobre a escrita do autor, com muitas palavras difíceis de entender e sobre o entendimento da narrativa, obrigando-os, muitas vezes, a voltar páginas para entender sobre o que o autor estava falando. Diante desta problemática, a bibliotecária interferiu, explanando que o romance é escrito em *flashback*, isto

é, o autor está contando algo que já ocorreu há muito tempo. Quanto à linguagem, foi explicado que Machado de Assis utiliza uma linguagem acadêmica, atendendo à norma culta estabelecida na época. Durante a discussão foi questionado se os livros clássicos eram todos escritos dessa forma. Na resposta, a mediadora salientou que, embora os autores tenham suas características pessoais, em sua maioria, a linguagem literária sempre se baseia na norma culta da época.

Depois disso questionaram sobre a eterna dúvida: se Capitu havia traído ou não Bentinho, resultando em um dos mais acalorados debates, com argumentos que remetiam à traição de Capitu e outros, à loucura de Bentinho. A mediação da bibliotecária com questionamentos sobre a localização de determinadas partes do livro em que o autor ora dava a entender que houve a traição, ora convencia o leitor a duvidar da sanidade de Bentinho incitava o grupo a tomar posicionamento contra um e outro protagonista.

Sobre essa questão não foi possível ao grupo chegar a um consenso (foco principal do livro), e muitos trocaram farpas em defesa de suas posições. É importante enfatizar que o texto literário difere de outros tipos de textos, é uma obra aberta, oferecendo espaço para múltiplas interpretações, não existindo, portanto, respostas ‘corretas’. Nesse aspecto Paulino e Cosson (2009, p. 65) afirmam que “Essa modalidade de texto, por sua natureza, possibilita a crítica e a contradição através de uma linguagem não linear, isto é, distinta da linguagem comum”. É um tipo de texto que remete o leitor à reflexão e ajuda o aluno a contextualizar e a problematizar os livros literários, ou seja, é ensinar o aluno a ler literatura.

A bibliotecária, na função de mediadora, interferiu e auxiliou na discussão, que foi seguida de um “café”, com biscoitos e suco, servindo para acalmar os ânimos que estavam bastante exaltados. Como primeiro encontro, foi bastante satisfatório, os alunos tiveram uma boa impressão, pois puderam dar sua opinião sem cobrança ou julgamento de certo ou errado. Ao término da reunião ficou definido qual seria o próximo livro para discussão.

Fotografia 1: Discussão do livro *Dom Casmurro* (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

Discussão do livro *Vidas secas* (2012)

Para o segundo encontro, que ocorreu no dia 24 de maio de 2012, o livro definido foi *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, sendo interessante mencionar que houve aumento de alunos para essa discussão com 17 (dezesete) alunos e 3 (três) professores.

Para essa reunião, os preparativos do ambiente foram mais elaborados, constando de um painel confeccionado em papel pardo, com folhas secas coladas em suas bordas. No seu interior foram inseridas informações sobre o autor, as principais obras, curiosidades e fotos ilustrativas sobre a seca no Nordeste e a vida dos nordestinos no sertão brasileiro, contextualizando o assunto retratado na obra.

A ambientação da biblioteca se constituiu de desenho no papelão da capa do livro colado na parede, um “cantinho” no chão repleto de folhas secas, utensílios de barro e objetos como chinelos de couro, chapéu de vaqueiro, entre outros, que remetem à caatinga do Nordeste, à seca e à fome. A discussão se iniciou com a bibliotecária fazendo uma breve apresentação da obra, do autor e do período em que foi escrita. Em seguida, foram lançadas ao grupo as questões principais para que iniciassem a discussão. Uma aluna iniciou sua fala discorrendo sobre o sofrimento da família em busca de água e alimento, se compadecendo das condições nas quais as crianças viviam. Outro participante relatou um trecho da obra que, segundo ele, foi revoltante, quando Fabiano apanha do soldado, simplesmente pelo fato de não saber se comunicar. A partir disso, todos tiveram a chance de falar sobre a dureza da vida no sertão.

Como mediador, foi convidado um professor de literatura que destacou vários aspectos políticos e econômicos que o autor critica em seu livro, permitindo que os participantes pudessem enxergar o conteúdo por um outro ângulo. O professor também explicou sobre a estética do romance, o estilo narrativo e a qualidade da escrita do autor, destacando a mensagem que o livro traz dos problemas sociais da época, comparando com a atualidade.

Essa abordagem abriu espaço para uma discussão mais rica entre os alunos, destacando a fala de um participante sobre as enganações que Fabiano sofria por parte do patrão, utilizando o termo “a lei do mais forte” e o homem simples tem medo de lutar por seus direitos. Foi comentado também sobre a fome, consequência da falta de água na região; a falta de diálogo entre os personagens, e a sabedoria da cachorra Baleia, contrastando com os meninos que, na história, nem eram identificados por nomes.

A discussão levou os participantes a uma série de reflexões sobre o problema da seca que acarreta várias consequências negativas e o descaso social enfrentado pelo nordestino, sofrendo com a exploração da sociedade e dos ricos. Também se sensibilizaram com o modo de vida imposto à família de Fabiano e se incomodaram com a passividade do personagem em

aceitar aquele tipo de vida, colocando-se no lugar do personagem e opinando sobre como reagiriam nesta situação.

Essa prática leitora, de acordo com Kleiman (2000), auxilia para que o aluno, ao se posicionar sobre o que leu, possa dar sentido ao texto. Percebeu-se, diante das várias opiniões, que os participantes se envolveram nas questões políticas e sociais, não aceitando as condições sub-humanas dos personagens. A discussão teve a duração de 1h e 40min., encerrando com um momento para o “café”.

Fotografia 2: *Vidas secas* (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

Discussão do livro *Memórias de um Sargento de Milícias* (2012)

Para a reunião do terceiro encontro, o livro designado foi *Memórias de um sargento de Milícias* de Manuel Antônio de Almeida, no dia 21 de junho de 2012, com um total de 18 (dezoito) participantes. Nesse encontro foi confeccionado um painel com dados do autor e as características principais da obra e do período literário. A ambientação da biblioteca se constituiu de objetos que remetiam à época da narrativa, utilizando cortina, um tapete e uma folha de coqueiro ornamentada. Como figurantes, alguns alunos representaram personagens da época em que a história foi contada (Era no tempo do Rei...), ilustrando assim o contexto do livro.

Os participantes demonstraram animação, pois gostaram da história e da linguagem coloquial e cômica utilizada pelo autor, facilitando o entendimento do texto e diminuindo o tempo para a leitura da obra. Depois da explanação geral sobre o autor e sua época, foram lançadas as perguntas sobre o que mais apreciaram na história, qual a opinião e se o livro tinha trazido alguma mensagem. Rapidamente a discussão da obra girou em torno do protagonista, o Leonardinho, e os meninos gostaram principalmente em razão da história conter momentos

divertidos e sacanas, permitindo que um participante confessasse que havia se identificado com o personagem por ser divertido e fazer brincadeiras com as pessoas.

Em resposta à pergunta sobre o que mais encontraram na história que chamou a atenção, dois alunos mencionaram o fato de naquela época, em 1808, ano da vinda da Família Real, já existir o “famoso jeitinho brasileiro” e o indivíduo que quer levar vantagem em tudo. Outro percebeu que esse tipo de comportamento pode ser encontrado na sociedade dos dias atuais. Uma participante apontou sobre os costumes da época, os lugares na cidade do Rio de Janeiro e as referências sobre a história do Brasil, uma vez que o contexto histórico era no tempo do rei D. João VI. Na mediação, foi possível expor que a leitura da literatura tem essa função, de divertir, de ensinar e de levar o leitor ao estranhamento para refletir sobre a obra e sua própria história, dando condições de agir ou não perante a sociedade. De acordo com Failla (2021), a leitura transforma, emociona, informa, faz com que o sujeito se aproxime do que é humano, mesmo estando em épocas, lugares e culturas diferentes.

A discussão foi ao mesmo tempo divertida e esclarecedora, tendo sido possível perceber uma certa evolução dos participantes em relação à aceitação e entendimento da leitura literária. Para finalização, o “café” foi servido para todos.

Fotografia 3: *Memórias de um Sargento de Milícias* (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

Discussão do livro *O Cortiço* (2012)

A 4ª reunião com o grupo de estudos ocorreu no dia 30 de agosto de 2012 com a discussão da obra *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, uma obra naturalista. Para a ambientação da biblioteca, um painel com as informações sobre o autor e as características do livro e do período foi confeccionado com tiras de tecidos coloridos e pedrinhas, simbolizando o cenário do cortiço, além da pintura de mural em papelão com casinhas coloridas, representando o cortiço. Este encontro teve a participação de 23 integrantes, com um aumento de mais da metade desde quando se iniciaram os encontros.

A novidade do encontro foi a caracterização de vários personagens do livro. Antes de começar a discussão, os alunos fizeram uma entrada com roupas específicas, representando os personagens da obra. A cada entrada era introduzida uma música que remetia à identificação dos personagens da obra, como por exemplo, quando surge o personagem Firmo, que simboliza a malandragem carioca, o aluno entra caracterizado e inicia a música “*Malando é malandro e Mané é Mané*” (Zeca Pagodinho); a entrada de Rita Baiana é acompanhada da música “*Você não vale nada, mas eu gosto de você*” (Calcinha Preta), como forma de representar a característica de cada personagem, e assim sucessivamente com as lavadeiras, o mascate. Essas caracterizações foram abrindo caminho para as apresentações teatrais das obras.

Inicialmente foi feita uma explanação sobre o romance e a tese do autor que objetiva provar que a mistura de raças causa a degradação humana e social. O livro é repleto de descrições, explora as características físicas e o comportamento de seus personagens, marcados pela degradação moral, espiritual e física, além da ambição. A presença de um professor de literatura foi oportuna para explicar o conceito de zoomorfização, que seria a animalização das personagens e sua ação baseada em instintos, característica principal do Naturalismo.

O grupo foi opinando e, ao mesmo tempo, identificando os problemas existentes, como a exploração do homem pelo seu semelhante e reconheceram que o autor faz uma crítica social denunciando a desigualdade social. Tiveram uma reação de surpresa quando o professor de literatura mencionou o fato de ser o cortiço o personagem principal. Os alunos participaram com muita desenvoltura, falando dos personagens e suas personalidades, com destaque para um comentário de um participante sobre a mudança de atitude e personalidade de Jerônimo e sua esposa, que se tornam iguais aos moradores do cortiço, sendo corrompidos pelo meio onde vivem.

O grupo considerou a linguagem do livro mais acessível e que a história tem seus momentos alegres, mas muitos momentos tristes, retratando a realidade de muita gente. A bibliotecária finalizou, explicando que o autor escreveu o romance como se fosse uma pesquisa científica, uma maneira de entender as várias contradições do Brasil. Nesse aspecto, o cortiço representa uma pequena parte do país e vai retratar a realidade da nação nessa época.

O autor é representante do Naturalismo, período precedido pelo Realismo, uma corrente literária que mostra a vida como ela é. Observou-se que o grupo saiu da discussão com muita informação para refletir, tendo sido possível perceber que estão revelando progressos no entendimento das entrelinhas de um texto. Essa discussão demorou um pouco mais de 2h horas, devido às diversas opiniões e à grande participação dos integrantes. Logo após, os alunos foram convidados para o “café”.

Fotografia 4: *O Cortiço* (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

Discussão do livro *Capitães da areia* (2012)

Capitães da areia, de Jorge Amado, foi o quinto livro selecionado para leitura e discussão no encontro do dia 16 de outubro de 2012, último livro discutido no ano, marcando recorde de presença, com 25 (vinte e cinco) participantes mais 12 (doze) visitantes para apreciação da atividade.

Para essa apresentação, a biblioteca foi ambientada como se fosse uma praia, com areia, lona azul representando o mar e o trapiche onde os meninos viviam. A discussão iniciou-se com uma encenação fragmentada de *Capitães da Areia*. Os participantes do grupo “Café Literário” se vestiram como o bando de *Capitães da Areia* e simularam um roubo, com o objetivo de retratar como os meninos viviam e como uma ilustração para quem estava assistindo, uma vez que houve um aumento do número de participantes e outros alunos, professores e funcionários compareceram para assistir à encenação.

A obra *Capitães da areia* retrata os problemas sociais da época, com crianças e jovens vivendo na marginalidade, na solidão e no abandono, provocando questionamentos, discussões, revolta e sentimento de tristeza entre o grupo de leitores. Na ocasião contou-se com a presença do professor de literatura para fazer a mediação e um psicólogo para discutir a questão da criminalidade com base na Teoria de Cesare Lombroso, antropólogo italiano, mencionado em um dos capítulos do livro, que tenta provar, por meios de traços físicos específicos, as características natas de um criminoso.

Os alunos opinaram sobre o porquê da vida dos personagens nas ruas, falaram sobre a questão das desigualdades sociais, dos ricos e pobres e chegaram à conclusão de que Jorge Amado fez uma denúncia da sociedade da Bahia. Relacionaram o conteúdo da obra com os

problemas sociais que ainda permanecem em todo o país, destacando as condições de vida dos meninos drogados no centro da cidade de São Paulo e percebendo a ligação da Literatura, a História e a realidade, confirmando a função da literatura como fonte de saber, de acordo com Candido, que afirma que a literatura age com “[...] o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras [...]” (CANDIDO,1972, p. 84).

Todos esses pontos mencionados são resultados da leitura literária realizada em profundidade, resultando em um leitor com maior criticidade. Essa discussão foi considerada pelo grupo como uma das melhores até aquele momento. Na sequência, houve a socialização por meio do “café”.

Fotografia 5: Capitães da areia (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

Discussão do livro *Helena* (2013)

O sexto romance trabalhado foi *Helena*, de Machado de Assis, já em meados de 2013, mais exatamente no dia 07 de junho. Esse longo intervalo se justifica pelo período de convalescência por parte da bibliotecária devido a um acidente.

De volta à ativa, foi realizado um trabalho de apresentação e divulgação das atividades da biblioteca, principalmente aos alunos dos primeiros anos. Reformulado o grupo e definidas as obras a serem lidas naquele ano, foi elaborado um roteiro para adaptação em fotonovela do romance *Helena*. Com o roteiro em mãos, professores e funcionários da instituição foram convidados para serem os protagonistas da fotonovela, uma vez que as limitações físicas da bibliotecária impediram de realizar uma atividade mais elaborada com os alunos.

Aceitos os convites e definidos os personagens para cada um, foram tiradas várias fotos com poses que identificavam as principais cenas do romance. De posse das fotos, a fotonovela foi montada e, em cada foto, foi inserido um texto referente àquela cena. Fotos e textos foram

editados e, na data prescrita, foi apresentada a fotonovela ao grupo por meio de um “telão”. A discussão da obra não teve muita participação dos alunos, pois o grupo formado ainda não tinha criado vínculos de amizade, o que chamou atenção foi o fato de, a cada foto projetada, os alunos irem identificando os professores e funcionários da escola.

Portanto, houve apenas uma contextualização e explicação sobre o livro que se configura como romance urbano, e faz duras críticas à sociedade do século XIX e as características principais do autor, enfatizando a diferença no contexto, linguagem e estrutura da obra, comparando-a com as outras obras estudadas anteriormente neste projeto de leitura, explicando que *Helena* é um livro da primeira fase do escritor Machado de Assis. A discussão teve duração de 40 minutos com a participação de 15 (quinze) pessoas. Depois da discussão foi oferecido o Café.

Fotografia 6: *Helena* (2013)



Fonte: arquivo pessoal (2013)

Discussão do livro *São Bernardo* (2013)

Seguindo com o projeto de leitura, a próxima obra a ser lida foi *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. A discussão ocorreu no dia 04 de setembro de 2013, com 1 hora e 30 minutos de duração estando presentes 17 alunos, professores e funcionários.

Como plano de ação, primeiramente foi criado um roteiro para realização de filmagens dos principais trechos do livro. A filmagem contou com alguns componentes do grupo para agir como personagens, registrando as cenas em locais da escola que serviram de cenário para o desenrolar da história uma vez que a instituição é localizada em zona rural e *São Bernardo* é contextualizada em uma fazenda.

Depois das filmagens o material foi editado com textos e músicas relacionados a cada capítulo como estratégia de divisão e maior entendimento para o público posteriormente

assistir. O filme foi “lançado” no dia da discussão, na ocasião a ambientação da biblioteca constou de objetos referentes à uma fazenda, um painel com principais informações sobre o autor e sua obra.

O filme teve a duração de 30 minutos e, logo após a apresentação, foi realizado debate, no qual os participantes, principalmente as meninas, enfatizaram ~~sobre~~ as aflições da mulher e sua submissão a uma sociedade machista que até hoje se perpetua, questionaram a violência contra a mulher e a desigualdade em questão de salários e profissão. O destaque da discussão foi enfatizar que *São Bernardo* é um livro totalmente político e social que retrata, com fidelidade, a sociedade da época, a presença de uma burguesia que, de uma forma ou de outra, ainda prevalece no Brasil. Finalmente, foi oferecido o café.

Fotografia 7: *São Bernardo* (2013)



Fonte: arquivo pessoal (2013)

Discussão do livro *O Primo Basílio* (2014)

A reunião seguinte com o grupo de estudos se realizou no dia 10 de abril de 2014 com a leitura do romance português *O Primo Basílio* de Eça de Queirós. Para ambientação da biblioteca foram feitos cartazes com caricaturas em preto e branco do autor, informações gerais da literatura portuguesa e curiosidades sobre Eça de Queirós. Nessa reunião participaram 25 alunos.

O Primo Basílio foi a primeira obra a ser adaptada como peça de teatro e foi apresentada no espaço da própria biblioteca. Os participantes realizaram os ensaios durante uma semana no período da tarde e, em dia definido, houve a apresentação com cenários e figurinos que remetiam à época em que a obra foi escrita. É um romance português que apresenta o falso moralismo e uma crítica à sociedade da época e o julgamento machista contra o sexo feminino. No final da apresentação teve início a discussão.

Como os alunos reclamaram que a leitura desse livro tinha sido muito cansativa, a bibliotecária propôs a leitura compartilhada que consistiu em reunir o grupo na biblioteca, na parte da tarde, para lerem juntos algum capítulo, ou pedirem explicações sobre alguma frase ou termo que não haviam entendido. Esta leitura demorou um pouco mais para terminar, cerca de 2 (dois) meses, e, apesar de alguns alunos não terem conseguido finalizá-la, foi proposto fazer a discussão e os que não haviam terminado poderiam continuar em um outro momento, caso preferissem.

Durante a discussão, comentaram sobre o quanto a mulher é vista como culpada de tudo. Houve momentos de tensão entre meninos e meninas, uma aluna estava revoltada porque observou nos livros que leu que os autores falam em traição, mas apenas da mulher; a partir disso, houve manifestações dos meninos e a bibliotecária interveio, explicando sobre a cultura que prevalecia na sociedade totalmente machista e que o romance de Eça de Queirós chama atenção para isso, não culpando, mas apenas relatando o que vê com o objetivo de chamar a atenção para a sociedade se posicionar e buscar mudanças.

Depois dessa explicação percebeu que os participantes se acalmaram e começaram a refletir sobre os problemas existentes ainda na atualidade. Mencionaram, por exemplo, que no livro as pessoas aparentam que no casamento e na família está tudo bem, mas há muita coisa errada que ninguém vê. Compararam aos dias atuais, mencionando as mídias sociais onde as pessoas postam fotos e fingem uma situação que não existe, vivendo uma vida de mentiras e aparências.

Chegaram à conclusão de que o romance era uma crítica social. A discussão teve cerca de quase 2 (duas) horas, contando o tempo de apresentação do teatro. Após as discussões, foi servido um café.

Fotografia 8: *O primo Basílio* (2014)



Fonte: arquivo pessoal (2014)

Discussão do livro *Dom Casmurro* - O julgamento de Capitu (2014)

Dom Casmurro, de Machado de Assis, é uma obra que sempre está nas listas de vestibulares, diante disso, o grupo do ano de 2014 realizou a leitura e a discussão ocorreu no dia 04 de novembro na qual foi idealizada uma adaptação para o teatro com o título “O julgamento de Capitu”, fazendo recortes do livro referentes à desconfiança de Bentinho.

Para a leitura do livro *Dom Casmurro* foi estipulado mais tempo, uma vez que os alunos estavam sentindo muita dificuldade para o entendimento e término. Diante disso realizou-se a leitura compartilhada, alunos e bibliotecária fazendo juntos a leitura com intervenções para explicação de termos ou diálogos, fazendo com que a leitura do livro no todo se estendesse desde agosto até início de novembro.

A discussão sobre a obra ocorreu um dia antes da apresentação da peça de teatro e, nesse encontro, os alunos ficaram divididos, uns defendendo o Bentinho e outros defendendo a Capitu, cada grupo apresentando argumentos favoráveis aos personagens. A bibliotecária, como mediadora, interferiu, explicando que o autor deixou a história em aberto ou com final alternativo para cada um tirar suas próprias conclusões. Muitos dos participantes não gostaram desse tipo de final, justificando que, mesmo cada um entendendo como lhe convém, vai ficar sempre a dúvida. Nesta reunião participaram 21 (vinte e um) alunos.

Para a apresentação da peça teatral os ensaios ocorriam concomitantemente com as leituras compartilhadas, auxiliando também na fixação dos conteúdos. A peça foi apresentada para toda a comunidade escolar no salão de palestras, onde o espaço é maior. Como estratégia, foram construídos cenários simulando um tribunal onde se deu o julgamento de Capitu por sua traição ao Bentinho. Como personagens, participaram o juiz e seu secretário, o escrivão, o júri, as testemunhas, os advogados de defesa e acusação que retiraram partes do livro para criação dos diálogos para debater e terem como provar o delito. O juiz, ao dar o veredicto final, teve um ataque fulminante e a dúvida do século permaneceu: Capitu traiu ou não traiu Bentinho? Como a plateia queria saber o final, foram convidados a lerem o livro para obter uma resposta.

São vários argumentos e circunstâncias apresentadas para deixar o leitor na dúvida, mas esses fatores não confirmam nada, até porque a história é contada pelo único personagem que sobreviveu, ou seja, do ponto de vista de Bentinho. Será uma incógnita eterna e um bom motivo para gerar reflexão e discussão entre os alunos.

Fotografia 9: O julgamento de Capitu (2014)



Fonte: arquivo pessoal (2014)

Literatura de Cordel (2015)

O primeiro encontro de 2015 ocorreu no dia 26 de março, com participação de novos integrantes se relacionando com os já existentes, sendo trabalhada a Literatura de Cordel com o texto *A morte de Lampião e Maria Bonita*. Embora o cordel não esteja incluído na literatura clássica, ele pode ser considerado um gênero literário, apresentando vários elementos como a escrita e a oralidade, podendo contribuir no processo de ensino-aprendizagem, dando oportunidade ao aluno de desenvolver o letramento devido às características realísticas dos cordéis.

O cordel é uma manifestação da cultura popular e seus textos são impressos em folhetos com capa com xilogravuras e expostos em barbantes ou cordas, principalmente nas feiras do Nordeste. São poesias faladas com conteúdo geralmente informativo e de divertimento para os leitores.

A reunião ocorreu com várias atividades: primeiramente, houve uma explanação sobre a origem do gênero e como é feita a construção dos textos, os principais representantes brasileiros e onde essa manifestação cultural tem mais evidência; posteriormente, foi dada a oportunidade para cada participante fazer a leitura de textos do gênero Literatura de Cordel e a dar sua opinião sobre a compreensão da mensagem que o autor quis transmitir.

Os depoimentos surpreenderam, pois, um aluno opinou dizendo que é um tipo de leitura de fácil compreensão, sem um rigor na escrita como as leituras realizadas anteriormente, que apresenta um certo humor nas histórias, mas, muitas vezes, retrata a realidade, principalmente

do povo do Nordeste; outra aluna completou que as histórias são engraçadas, mas tem uma semelhança com a literatura clássica quando apontam criticamente os problemas sociais.

Como ambientação da biblioteca foram confeccionados centenas de livretos apenas com a impressão da capa dos títulos e foram pendurados por prendedores para fazer parte do cenário que também incluiu objetos como balaio e folhas de cana-de-açúcar para representar o sertão nordestino. Nessa discussão estavam presentes 23 (vinte e três) alunos.

Na ocasião realizou-se uma encenação com os alunos do grupo, sendo apresentada no salão de palestras da escola. A história “*A morte de Lampião e Maria Bonita*” consistiu em um participante narrando a história, enquanto as cenas iam sendo representadas com outros alunos vestindo figurinos típicos da região nordeste.

Depois da apresentação na escola o grupo foi convidado para repetir esta dramatização na praça da cidade durante um evento da Feira do Livro, sendo convidado também para apresentar-se em uma escola particular da cidade. Esses convites deixaram os alunos entusiasmados, pois perceberam ser uma atividade importante, além de aprender, eles estavam chamando a atenção de outros públicos fora dos muros da escola.

Fotografia 10: Literatura de Cordel (2015)



Fonte: arquivo pessoal (2015)

Discussão do livro *Iracema* (2016)

Outro livro lido e discutido no projeto de leitura “Café Literário” foi *Iracema*, de José de Alencar, no dia 19 de abril de 2016. A prática de leitura foi realizada, em sua maior parte, na biblioteca, devido à dificuldade que os alunos tiveram na compreensão das palavras. Embora

sendo um livro de poucas páginas, o autor fez uso de um vocabulário com palavras de origem indígena o que dificultou o entendimento e a quase desistência do grupo.

Diante desse impasse os participantes foram convidados a lerem juntos na biblioteca para, de acordo com as dificuldades, a bibliotecária ir fazendo a intervenção com pequenas explicações do sentido do texto. Com essa estratégia a leitura fluiu e já foram realizadas as discussões durante a leitura da obra. Nas discussões os alunos questionaram a miscigenação brasileira e comentaram sobre essa grande mistura de raças no país, afirmando também ser uma história triste. Como mediação, a bibliotecária explicou que a obra traz uma história representando a fundação do estado do Ceará. Uma das tribos que lutavam entre si era aliada dos franceses e a outra, dos portugueses e, em relação à morte de Iracema, nas entrelinhas o autor revela que, com a chegada do branco, chegam também as doenças e a devastação da natureza. Após essa explicação os alunos conseguiram visualizar melhor o contexto do romance. Essas leituras e discussões contaram com a presença de 30 (trinta) integrantes, batendo recorde de participantes até o momento, com alunos do 1º, 2º e 3º ano.

Para um melhor entendimento foi elaborado pela bibliotecária um texto adaptado para encenação teatral, e, como cenário, construiu-se uma oca e folhas de coqueiro como plano de fundo. Os personagens estavam com saias confeccionadas de folhas de coqueiro, penas coloridas para os cocares e tinta guache para pintura dos rostos e corpos, retratando as tribos indígenas do Brasil. O personagem representante do homem branco usava roupas que remetiam às vestimentas do europeu na época.

Antes da apresentação, ocorrida no salão de palestras, a professora de literatura e a de história fizeram uma espécie de debate sobre os pontos principais do livro. Essas atividades tiveram 1h e 15min de duração. Logo após a apresentação, foi servido um café para o grupo.

Fotografia 11: Iracema (2016)



Fonte: arquivo pessoal (2016)

Discussão do livro *Auto da barca do inferno* (2016)

Dando sequência no projeto de leitura, o livro da vez foi *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente. A discussão foi realizada durante a leitura do livro que foi apresentado como peça teatral no dia 23 de setembro de 2016. Participaram dessa leitura 27 alunos.

O *Auto da barca do inferno* é uma peça de teatro portuguesa do século XVI que critica a sociedade da época, mas é muito atual no sentido de apresentar questões presentes ainda hoje na sociedade, como a inveja, a falta de caráter, o falso moralismo, além de estar repleta de comicidade.

Quando o livro foi apresentado aos alunos, houve uma série de reclamações devido à estrutura da escrita, por ser uma peça teatral e escrita em 1517, com linguagem rebuscada e vocabulário difícil. Alguns leram, mas alegaram não ter entendido nada e outros só iniciaram e desistiram. Para motivar e minimizar as dificuldades, a leitura foi feita na biblioteca com a presença de todos os participantes e as discussões já foram ocorrendo nesses momentos.

Ao término, perceberam que era uma peça de teatro e bem divertida, mas que também era uma crítica aos valores da sociedade da época, pois as pessoas que chegavam para o embarque eram representantes de vários setores da sociedade, e, por fim, acharam a história bem-humorada e até de fácil entendimento. Um dos participantes fez um comentário interessante, considerando esse livro muito atual, pois pode se encontrar os tipos em qualquer lugar nos dias de hoje. A ideia de encenar o auto partiu dos próprios alunos.

O cenário consistiu na confecção de duas barcas utilizando o papelão como recurso, uma vermelha e outra azul, representando o céu e o inferno.

A partir daí foi feita uma dramatização com os participantes, caracterizados de acordo com os personagens que representavam e eram julgados conforme suas atitudes no campo terreno. Na adaptação foram introduzidas músicas e alguns diálogos engraçados com temas atuais e interatividade com a plateia, o que tornou a peça mais leve, prendendo a atenção de quem estava assistindo.

Fotografia 12: *Auto da barca do inferno* (2016)



Fonte: arquivo pessoal (2016)

Discussão do livro *Memórias póstumas de Brás Cubas* (2017)

Em 2017, o projeto se iniciou com a leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. A história é contada por um autor-defunto, isto é, enquanto o personagem narra a história do que foi sua vida, as ações vão acontecendo com os outros personagens.

O tempo de leitura do livro foi de cerca de 2 (dois) meses, mas não foi possível realizar a leitura compartilhada por se tratar de um livro mais longo e o grupo ter um número grande de participantes, além das outras funções da bibliotecária. Sendo assim, foi possível tirar dúvidas conforme o grupo ia avançando na leitura, como por exemplo, explicar que a história do livro se inicia pelo final, o que causou estranheza para os alunos e para os leitores da época. Machado de Assis utiliza a técnica da digressão para expor de forma irônica os privilégios da elite da época.

Definida a data para discussão, a ambientação foi realizada com construção de um cenário somente com um painel com dados do autor e suas obras e um protótipo de caixão, representando a ideia central da história.

Esta obra fez com que os participantes refletissem sobre a sociedade da época e a sociedade atual, quando o autor se utiliza da ironia para falar das desigualdades sociais e a crítica à classe dominante. Os alunos consideraram o romance bastante pessimista, pois, apesar do personagem ter uma vida rica, com viagens, mulheres e bens materiais ele não se sentia satisfeito. Na opinião dos alunos, foi uma leitura deprimente, apesar de algumas vezes perceberem um certo humor por parte do personagem. Após a discussão da obra foi servido um café para o grupo.

Para uma melhor fixação do conteúdo e melhora nos ânimos dos alunos, foi proposto um teatro com roteiro mais alegre e lúdico, inserindo músicas, danças e figurinos coloridos, o que motivou e auxiliou a compreensão, pois tiveram que ensaiar as falas e se concentrar no desenvolvimento do texto. A apresentação contou com a participação de toda a comunidade escolar e a presença dos professores e funcionários.

Na ocasião o grupo foi convidado para se apresentar também no teatro da cidade, tendo como público os alunos de outras escolas. Na oportunidade, os participantes debateram com o público a respeito do livro e da importância da leitura na vida do cidadão, demonstrando o crescimento intelectual que a leitura literária proporciona dando autonomia no pensar e no agir. Para o grupo foi uma forma de incentivo e valorização, motivando-os a continuar as leituras e a propagação desta prática.

Fotografia 13: *Memórias póstumas de Brás Cubas* (2017)



Fonte: arquivo pessoal 2017)

Discussão da poesia *O caso do vestido* (2017)

Para diferenciar e inovar as formas de leitura, o projeto “Café Literário” definiu como prática o gênero literário poesia. A poesia também colabora na formação de leitores uma vez que permite ser expressa através da fala, da escrita, podendo também ser ouvida ou lida, trazendo ritmos e rimas, tornando o ato de ler prazeroso e divertido, além de despertar os valores estéticos e as emoções.

Com essa explanação escolheu-se a poesia de Carlos Drummond de Andrade, *O caso do vestido*, como forma de entendimento sobre o gênero, sua estrutura e interpretação. Por ser uma leitura rápida, o ponto crucial se concentrou na interpretação das entrelinhas, isto é, o que

o autor estava realmente querendo mostrar. A reunião para discutir o texto ocorreu no dia 30 de outubro de 2017.

Como preparação do ambiente, foi estendida uma colcha de retalhos no chão para que o grupo pudesse ficar à vontade e um vestido de renda pendurado em um cabideiro, estes objetos foram colocados no cenário como ilustração e melhor entendimento do texto. Para a leitura, a poesia foi dividida e cada um dos integrantes ia lendo as frases até o término do texto. Após essa leitura fragmentada, foi indagado sobre o teor da poesia e os alunos iam comentando sobre uma mãe que relata as suas filhas a traição do marido que se apaixona por outra mulher e vai embora, deixando a família.

As respostas à pergunta da mediadora sobre o sentido daquele vestido pendurado foram variadas: alguns responderam que a “outra” trouxe o vestido como presente e pedido de perdão; outros discordaram, afirmando que a “outra” devolve para que a esposa possa usá-lo para conquistar o marido novamente. Outra fala interessante de uma aluna que mencionou a questão de o sexo feminino sempre ser julgado e, neste texto, sofrer humilhação e sofrimento enquanto o homem sempre termina bem. Foram vários os argumentos, por fim, a mediadora leu a poesia novamente com sonoridade e interpretação do drama existente na poesia.

A prática desta atividade consistiu em leitura do poema, seu entendimento e interpretação, a leitura em voz alta para perceber a sonorização da poesia e a discussão em relação à mulher, sua submissão diante da sociedade machista, retratando as relações familiares e o sofrimento da mulher em relação à opressão do patriarcado. É a arte imitando a vida.

Para uma melhor assimilação, foi proposta uma peça de teatro encenando o drama contido na poesia. Para isso foram definidos os personagens, elaborado um roteiro para a sequência das falas e os ensaios. No dia definido para a apresentação, foram preparados dois ambientes em um mesmo cenário, onde, de um lado, a mãe narrava para as filhas a origem daquele vestido e, do outro lado, o grupo ia encenando o que era contado, com espaços entre uma fala e outra para dar o tempo certo da mãe narrar para as filhas toda a história e o público que estava assistindo compreender o que se passava no palco. Foram inseridos vários elementos para dar maior vivacidade na peça, como músicas, danças e efeitos sonoros apropriados para cada momento da narrativa.

A peça foi apresentada também no cinema da cidade para a comunidade escolar da sede urbana.

Fotografia 14: *O caso do vestido* (2017)



Fonte: arquivo pessoal (2017)

Discussão do livro *O cortiço* (2018)

A reunião com o grupo de estudos no ano de 2018 iniciou-se com a leitura do livro *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, na data de 05 de junho daquele ano. Esta obra, trabalhada em uma segunda versão, pois a primeira ocorreu em 2012, voltou nas listas de vestibulares em 2018, por isso foi escolhida novamente pelo grupo, até porque os componentes eram outros alunos que estudavam na escola naquele período.

O livro ficou à disposição dos alunos por um período de dois meses, com encontros esporádicos na biblioteca para tirar dúvidas e verificar o andamento da leitura. O encontro para discussão ocorreu de forma bastante movimentada, devido ao número de participantes que queriam falar ao mesmo tempo. Foi necessária uma intervenção mais enérgica para minimizar a euforia e, após alguns momentos de silêncio, a mediadora iniciou com perguntas sobre os principais personagens e o que cada um tinha achado da história. Responderam alguns que gostaram porque era uma história dinâmica, sempre estava acontecendo alguma coisa com os personagens; outros comentaram as expressões existentes no livro; outros ainda opinaram sobre o autor retratar a sociedade da época e os vários comportamentos do ser humano. Descreveram Aluísio de Azevedo como um autor que pretende provar que o indivíduo é produto do meio onde vive, denunciando a ganância e a exploração do pobre pelo homem rico e o fascínio do poder, que passa por cima de tudo e de todos.

Para fechar a discussão, relataram que a mensagem desse livro serve como exemplo para a sociedade e o ser humano aprender e não cometer os erros novamente. Percebeu-se um maior entendimento por parte dos alunos, pela participação e envolvimento na discussão. Essa atividade teve a duração de 1 hora e 30 minutos, com 29 (vinte nove) participantes. Após a discussão, foi servido um café como parte das atividades do projeto.

Complementando a atividade foram realizados ensaios para a adaptação da obra em peça teatral. Nesta nova roupagem, foram elaborados cenários que identificassem um cortiço, com pintura de mural em papelão, uma ‘venda’ com banca de verduras, pedras representando a pedreira e participantes caracterizados como os personagens da obra. Para representar a cena do incêndio no cortiço, foram gravadas imagens e foram refletidas na parede e no cenário, utilizando-se como recurso tecnológico o Power Point.

Fotografia 15: *O cortiço* (2018)



Fonte: arquivo pessoal

Discussão do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma* (2019)

Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, esteve na seleção de 2019, para leitura e discussão no dia 07 de maio de 2019. O debate contou com a presença de professores de literatura, história, filosofia e sociologia para darem seu ponto de vista de acordo com sua área, complementando e enriquecendo a discussão.

Os professores de filosofia, sociologia e história debateram com os alunos sob a perspectiva política e social, afirmando que Policarpo Quaresma era um patriota, amava o Brasil e, como Dom Quixote, era otimista em realizar mudanças para melhoria do país e ingênuo, fazendo críticas sociais, denunciando as trocas de favores políticos, as injustiças e a burocracia,

que lhes renderam a acusação de lunático, servindo de chacota pela sociedade. No contexto histórico, o livro tem como base o governo ditatorial de Floriano Peixoto, Quaresma acreditava no progresso e no governo, mas percebeu que os que estavam no poder só tinham interesse em se manter no poder e que o restante não importava. Com esses diálogos os alunos opinaram que a história do livro tem semelhança com os dias atuais.

Nesta reunião, os alunos participantes quase não falaram, mas pude observar que tinham muitos questionamentos para refletirem e confessaram que não tinham entendido a história dessa forma e os debates com os professores possibilitaram outras interpretações. Essa reunião contou com a presença de 24 (vinte e quatro) alunos e teve a duração de 1 hora e 20 minutos.

Como atividade prática, foi elaborado um roteiro para adaptação da obra em peça de teatro e os ensaios foram realizados na biblioteca durante duas semanas em dias alternados, sendo apresentada para toda a escola no salão de palestras.

Fotografia 16: *Triste fim de Policarpo Quaresma* (2019)



Fonte: arquivo pessoal (2019)

Discussão do livro *Auto da Compadecida* (2019)

O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, é uma peça para o teatro. Na reunião para definir a data de discussão, os alunos comentaram sobre a estrutura da escrita, alegando dificuldade da leitura. Diante disso, foi proposta a leitura compartilhada já promovendo a discussão dos trechos lidos. Perceberam ser uma história divertida, mas que, ao mesmo tempo, mostra a realidade do povo nordestino. Comentaram também sobre o importante papel da literatura como fonte de denúncia, de conhecimento e de ensinamento sobre a própria vida e confessaram que gostaram muito do texto.

Foi proposta ao grupo uma apresentação de teatro que exigiu a elaboração de um roteiro adaptado para encenação, obrigando os alunos a lerem o texto novamente, pois tinham que decorar as falas para a apresentação. Através dos ensaios conseguiram discernir o conteúdo. A apresentação foi realizada no dia 26 de novembro de 2019.

Fotografia 17: *Auto da Compadecida* (2019)



Fonte: arquivo pessoal (2019)

4.6 Finalizando a exposição do projeto...

A execução deste projeto de leitura, durante o período de 2012 a 2019, teve como objetivo principal o incentivo à leitura e a formação de leitores. A permanência do projeto durante este longo período e a efetiva e sempre crescente participação dos alunos, apesar da rotatividade causada pela entrada de novos alunos e saída daqueles que concluíam o Ensino Médio atestam a validade do projeto.

É importante enfatizar que, para um projeto de leitura ter resultado positivo e continuidade, é necessário estar sempre atento no sentido de reforçar a participação, incentivar os participantes na persistência da leitura. Outro aspecto importante é a não obrigatoriedade tanto na leitura como na participação ou algum tipo de cobrança avaliativa, como por exemplo, um resumo do que foi lido, ou até mesmo um teste para verificar a aprendizagem, e sempre inovar nas práticas, mas com o mesmo objetivo de colaborar na formação de leitores.

É possível verificar, por meio das práticas realizadas no projeto “Café Literário”, a variedade de recursos didáticos utilizados: dramatizações, discussões, novelas, filmagens, entre outras com intuito de chamar atenção para a leitura. No entanto, as dramatizações após a prática da leitura parecem ter sido as mais apreciadas, principalmente pela possibilidade que oferecem

de penetrar mais profundamente nos personagens e no contexto da obra. Mas é interessante que se ofereça aos alunos a possibilidade de participar de práticas variadas, considerando a heterogeneidade dos grupos, de alunos com idades de 15 a 18 anos, que podem expressar preferência por um ou outro tipo de atividade.

Importante informar que o projeto de leitura continuou a ser desenvolvido, mesmo durante o período em que a escola permaneceu fechada, 2020/2021, devido ao COVID-19 – doença provocada pelo SARS-CoV-2 caracterizada como uma pandemia. Nesse período, o projeto de leitura foi adaptado e realizado por plataforma *on-line*, e propiciou a leitura e discussão os livros *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus e *Senhora*, de José de Alencar. Em 2022, com o retorno das aulas presenciais, foi trabalhado o gênero poesia, com a *Morte do leiteiro* de Carlos Drummond de Andrade. Portanto, o Projeto “Café Literário” continua com as atividades de leitura.

Este projeto “Café Literário”, se propôs a realizar atividades de leitura que estimulem o aluno a frequentar a biblioteca como também fazer uso dos bens culturais que ela oferece, além de fomentar o conhecimento por meio de atividades leitoras que agucem o desenvolvimento do hábito de ler como algo prazeroso e transformador.

Este projeto merecia ser avaliado segundo a percepção dos alunos participantes, para consolidar os efeitos por ele produzido, assim, estruturou-se esta pesquisa empírica realizada, foco principal desta dissertação, a ser exposta na próxima seção.

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

*A ciência descreve as coisas como são; a arte,
como são sentidas, como se sente que são.
(Fernando Pessoa)*

Trata-se de pesquisa qualitativa de característica descritiva e investigativa, com características de estudo de caso, por se referir ao estudo de um grupo de pessoas, oferecendo condições de conhecer melhor um fenômeno específico. De acordo com André (2013, p. 97) o estudo de caso consiste em “[...] focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu **contexto** e suas **múltiplas dimensões**. Valoriza--se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da **análise situada e em profundidade**.” (Grifos da autora) Portanto, sendo esta pesquisa desenvolvida em um contexto escolar de realidade complexa, o estudo de caso permite aprofundar a análise do objeto que se propõe investigar.

5.1 Contexto

A pesquisa foi realizada na escola técnica estadual pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Localizada na zona rural de uma cidade do interior paulista, foi, juntamente com outros quatro Colégios Técnicos Agrícolas, instituída pelo Decreto nº 52.553 de 06 de novembro de 1970, recebendo o nome de Colégio Técnico Agrícola Estadual, conhecida por Escola Agrícola, constitui-se de uma fazenda que faz parte da ETEC desde o início de suas atividades, em 1971. Oferece o curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, contando com 2 (duas) salas de aula em cada série (1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries), com (quarenta) alunos em cada sala.

O projeto de leitura é realizado na Biblioteca da escola, com estrutura física adequada, equipamentos e acervo organizado, oferecendo melhor atendimento, contribuindo para a aprendizagem e formação cultural ao seu público.

Por ser uma escola rural de ensino em tempo integral e os alunos, por morarem em lugares distantes, permanecem a maior parte do tempo no ambiente escolar, ou seja, em alojamentos da própria instituição. Nesse sentido, Jackson (1996) afirma que a escola é um local onde ocorrem outras interações, além das aulas formais, pois ali permanecem a maior parte do tempo e as relações com a comunidade educacional proporcionam experiências importantes, que, além de favorecerem na construção do conhecimento, estabelecerão condutas que influenciarão nas atitudes, nas ideologias e na sua vida social.

5.2 Procedimentos éticos – Comitê de Ética

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIARA – via Plataforma Brasil – número: 5.106.425, CAAE: 51850021.6.0000.5383, uma vez que envolve seres humanos essa aprovação garante a proteção dos participantes e a segurança do próprio pesquisador.

5.3 Participantes

Os participantes da pesquisa são alunos egressos, maiores de 18 (dezoito) anos, que assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A maioria dos alunos da escola técnica encontra-se na faixa etária entre 15 e 18 anos, e residem na cidade em que foi desenvolvido o “Café Literário”, permanecendo na instituição apenas durante o dia. Um número significativo de estudantes é oriundo de diversos

estados do país, como Pará, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, resultando em uma clientela com um perfil bastante peculiar, geralmente filhos de agricultores e trabalhadores rurais com pequenas propriedades agrícolas. Portanto, são alunos que têm como foco aprender sobre agricultura e pecuária para dar seguimento nas atividades rurais da família ou então continuar os estudos na área de agronomia ou veterinária.

Participaram do Projeto 92 (noventa e dois) alunos no período de 2012 a 2019.

O **critério para a inclusão** dos sujeitos na pesquisa: alunos egressos que participaram do Projeto no período 2012-2019 e que tenham sido aprovados em avaliações externas (exame vestibular para ingresso no ensino superior e/ou Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM) e deram sequência nos estudos e os participantes egressos que partiram diretamente para o mercado de trabalho e aceitaram participar da pesquisa. Considerando que as queixas dos alunos sobre a dificuldade enfrentada nas avaliações externas é que foram o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto café literário, a decisão sobre os critérios de inclusão contemplou tanto os alunos que participaram de avaliações externas como aqueles que partiram diretamente para o mercado de trabalho, avaliando os efeitos do projeto na sua formação leitora. Dentro deste critério, somente egressos maiores de 18 anos participaram da pesquisa.

A abordagem para contato com os participantes foi por meio de e-mail privativo, individual, cujo endereço eletrônico está cadastrado no Sistema de Biblioteca como usuário e participante do Projeto “Café Literário”, quando ainda era estudante na Instituição, convidando os egressos para participarem da pesquisa com o objetivo de avaliar o Projeto de Leitura do

qual fizeram parte, por meio de uma entrevista. Se houvesse anuência, assinariam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE -, (APÊNDICE A), assim como o Termo de Autorização de Uso de Imagem. (APÊNDICE B).

No primeiro contato com os egressos, 47 (quarenta e sete) alunos retornaram o e-mail, sendo que 40 (quarenta) confirmaram ter passado no vestibular ou ENEM e 7 (sete) egressos seguiram para o mercado de trabalho, uma vez que além do Ensino Médio, saem formados também com ensino profissionalizante em Técnico Agrícola.

Dos 40 egressos que afirmaram possuir ensino superior, foi possível realizar a entrevista apenas com 15 (quinze) e 7 (sete) com egressos que optaram por exercer o cargo de Técnico Agrícola. O número reduzido da amostra deve-se a algumas dificuldades e limitações encontradas no decorrer da coleta de dados. Em um segundo contato, houve anuência de mais 10 (dez) participantes, mas, mesmo com o agendamento dos dias e horários das entrevistas, não houve comparecimento por vários motivos: falta de tempo, esquecimento ou questões de trabalho ou estudo. Foi marcado um novo encontro, de acordo com as disponibilidades de cada egresso, e, ainda assim, não foi possível realizar as entrevistas.

Diante de tal situação, foram coletados e analisados dados de apenas 22 (vinte e dois) participantes. O período da realização das entrevistas ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, de forma *on-line*, através do aplicativo *Google Meet*.⁷ As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para melhor entendimento e análise dos conteúdos.

5.4 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada *on-line* (APÊNDICE C). De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é um instrumento que permite ao investigador coletar dados relevantes e, ao mesmo tempo, oferece ao entrevistado espontaneidade o que poderá enriquecer as respostas da pesquisa. O pesquisador aponta ainda que a entrevista semiestruturada viabiliza novos questionamentos com base nas hipóteses e nas teorias do estudo, podendo surgir novas hipóteses a partir das respostas do informante.

⁷ Aplicativo gratuito do Google para fazer videoconferências, vídeo chamadas e reuniões online.

Este instrumento para coletar os dados propiciou uma interação entre o entrevistador e entrevistado, o que favoreceu a espontaneidade e respostas mais completas, oferecendo ao entrevistador informações importantes para esta pesquisa.

As questões que nortearam a entrevista semiestruturada *on-line* constituem apenas um Roteiro (APÊNDICE C) para solicitar informações sobre os seguintes tópicos:

- opinião sobre a leitura dos clássicos - facilidade, dificuldade, apreciação etc.;
- práticas utilizadas na atividade “Café Literário”;
- quantidade de vezes na participação das sessões do “Café Literário”;
- o que mais apreciou nas sessões do “Café Literário”;
- o auxílio do “Café Literário” na aquisição do gosto pela leitura dos clássicos;
- informação sobre se essa prática teve continuidade após o término do Ensino Médio;
- quantidade de livros lidos após este período;
- a participação no “Café Literário” quanto ao auxílio nas respostas às questões de literatura do vestibular.

5.5 Tratamento dos dados

Os dados obtidos na entrevista, depois de transcritas e realizada a leitura, foram distribuídos em categorias, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Devidamente categorizados, os conteúdos foram apresentados seguidos de uma análise preliminar com base nos autores que ofereceram embasamento teórico para este estudo.

6 AS VOZES DOS EGRESSOS SOBRE O PROJETO “CAFÉ LITERÁRIO”

Há quem acredite que a ciência é um instrumento para governarmos o mundo. Mas eu preferiria ver no conhecimento científico um meio para alcançarmos não domínios, mas harmonias. Criarmos linguagens de partilhas com os outros [...] para escutarmos histórias que nos são, em todo momento, contadas por essas criaturas.
(Mia Couto)

Esta seção traz a análise e interpretação dos dados coletados por meio da entrevista semiestruturada aplicada aos alunos egressos de uma escola técnica do interior do Estado de São Paulo, objetivando verificar os efeitos deste projeto no desenvolvimento da prática de leitura e na formação de leitores, bem como no desempenho dos alunos egressos em relação à aprovação nas avaliações externas, como exames vestibulares e Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e deram sequência nos estudos como também daqueles que partiram diretamente para o mercado de trabalho.

Com a finalidade de evidenciar os objetivos e os questionamentos deste estudo, serão apresentadas algumas falas dos sujeitos, buscando a compreensão dos significados nos discursos, analisando qualitativamente e articulando com os conceitos teóricos que nortearam esta investigação. As entrevistas foram gravadas e transcritas com pequenos cortes nas falas dos participantes em trechos em que eles se afastaram do foco da pesquisa.

O primeiro quadro diz respeito ao período de estudo na escola e a frequência de participação nas práticas de leitura.

Quadro 1- Período em que cursou o Ensino Médio e participações em sessões – egressos com formação superior e egressos com formação técnica

Participantes	Sexo		Período em que cursou o Ensino Médio	Participações em sessões do Café Literário	Total de participações
	M	F			
Egressos com Formação Superior					
P1	X		2016-2018	2016-2017-2018	4
P2	X		2010-2012	2012	1
P3		X	2012-2014	2012-2013-2014	3
P4		X	2014-2016	2015-2016	2
P5	X		2010-2012	2012	5
P6	X		2010-2012	2012	3
P7		X	2010-2012	2012	4
P8	X		2010-2012	2012	4
P9	X		2014-2016	2015-2016	4
P10	X		2010-2012	2012	5
P11	X		2014-2016	2014-2015-2016	4
P12		X	2014-2016	2014-2015	2
P13	X		2015-2017	2015-2016-2017	4
P14	X		2019-2021	2019	1
P15	X		2018-2019	2018-2019	2
Egressos com Formação Técnica Profissional					
P16		X	2013-2015	2014-2015	2
P17	X		2015-2017	2016	1
P18	X		2017-2019	2018-2019	2
P19	X		2014-2016	2014-2015-2016	3
P20	X		2016-2018	2017- 2018	2
P21		X	2014-2016	2015-2016	3
P22	X		2014-2015	2014-2015	3

Fonte: o próprio autor (2022)

Dos 22 (vinte e dois) egressos entrevistados, apenas 3 (três) participaram somente uma vez, justificando que um deles entrou em 2019 e, a partir de 2020, as aulas foram apenas *online*. O outro egresso entrou tardiamente na escola apenas para terminar o Ensino Médio e o terceiro foi motivado pelo irmão para fazer personagem como filho de Bentinho, o Ezequiel em *O julgamento de Capitu* (2014). O P22 frequentou a escola apenas por dois anos, de 2014-2015, participando do projeto de leitura em três discussões e peças teatrais. No 3º ano, o P22 pediu transferência e mudou-se para São Paulo para estudar teatro. Na época da entrevista o egresso já estava formado em teatro profissional e trabalhava em um grupo de teatro, participando de várias peças. Segundo ele, a participação no projeto de leitura e as práticas de dramatização foram o mote para as mudanças de cidade e de área de conhecimento.

6.1 Caracterização dos Egressos

O próximo quadro apresenta dados referentes à formação superior, posição profissional e local de atuação no momento da entrevista:

Quadro 2 – Egressos - Dados de formação acadêmica e profissional

Participantes	Curso Superior	Instituição	Profissão	Cidade
P1	Engenharia Mecânica	UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados	Ainda em formação	Dourados MT
P2	Agronomia	Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Campus Ibirubá-RS	Empreendedor e assistente técnico de lavoura	Ibirubá – RS
P3	História	Unicesumar	Professor	Castro – PR
P4	Fisioterapia	Faculdade Antônio Leite/UniBTA Digital	Ainda em formação	Castanhal – PA
P5	Engenharia Agrônômica/ Mestrado	Universidade de São Paulo Esalq/USP	Atuando na área em multinacional	Asunción – Paraguai
P6	Engenharia Agrônômica	Universidade de São Paulo Esalq/USP	Ainda em formação	Taguaí – SP
P7	Pedagogia especialização	FACESP /FAVENI	Professor de Educação Infantil	Piraju – SP
P8	Administração especialização	Universidade Uniderp. Campo Grande	Supervisor Comercial	Sidrolândia – MS
P9	Engenharia Agrônômica	Universidade de São Paulo Esalq/USP	Ainda em formação	Campinas - SP
P10	Agronomia/ Mestrado	Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus de Paragominas	Consultor de irrigação em multinacional Empresário - fertilidade de solos	São João da Ponta – PA
P11	Farmácia	UNIP – Campus São José do Rio Preto - SP	Farmacêutico estagiário	Belo Horizonte MG
P12	Pedagogia	Unicesumar	Professor	Fênix – PR
P13	Agronomia	FIT - Faculdades Integradas de Taguaí	Área de vendas de insumos agrícolas	Taguaí – SP
P14	Agronegócios	FATEC – Ourinhos – SP	Ainda em formação	Ourinhos – SP
P15	Administração de Marketing	FACAMP	Supervisor comercial	Campinas – SP

Fonte: o próprio autor (2022)

O quadro 2 (dois) apresenta informações acerca da situação acadêmica e profissional de cada participante, identificando o curso superior, concluído ou em andamento, e a atual função

desenvolvida na sua profissão. Este conjunto de dados identificou que a maioria dos pesquisados se formou ou ainda estuda em variados cursos, principalmente na área de Ciências Agrônômicas, pois fizeram o Técnico Agrícola integrado ao Ensino Médio, o que já os influenciou a dar sequência na mesma área e 7 (sete) deles cursam ou cursaram universidades federais e estaduais.

Destaque-se que alguns participantes, além da graduação possuem Especialização e Mestrado, indicando que embora poucos, os egressos estão em busca de novos conhecimentos, elevando o nível de sua carreira e de sua vida pessoal. Todos os participantes moram fora do município onde a pesquisa está sendo realizada, fora do estado e até mesmo fora do país. Atuam em diferentes empresas nacionais e 2 (dois), em empresa multinacional.

Quadro 3 – Egressos - Dados de formação técnica profissional

Participante	Curso Técnico	Empresa	Profissão atual	Cidade
P16	Técnico em Agropecuária	Cooperativas e autônoma	Enfermagem	Goiânia - GO
P17	Técnico em Agropecuária	Grupo Empresarial Fazendas	Técnico em Agropecuária	Tangará da Serra - MT
P18	Técnico em Agropecuária	Autônomo Negócio próprio	Técnico em Agropecuária	Dourados – MT
P19	Técnico em Agropecuária	Grupo Empresarial Fazendas	Encarregado de turma	Tangará da Serra - MT
P20	Técnico em Agropecuária	Autônomo	Locutor de rodeio	Taguaí - SP
P21	Técnico em Agropecuária	Companhia empresarial – PET	telefonista /atendente	Santa Cruz do Rio Pardo/SP
P22	Artes Cênicas	Grupo de teatro	Ator teatral	São Paulo – SP

Fonte: o próprio autor (2022)

De acordo com o quadro 3, os 7 egressos participantes da pesquisa com formação técnica estão atuando em diferentes áreas, sendo 3 (três) como técnico em agropecuária, e os outros 4 (quatro) com uma segunda formação em áreas como enfermagem e teatro.

O próximo quadro apresenta o roteiro de entrevista agrupado por categorias, objetivando expor de forma sistematizada os tópicos que serão analisados e discutidos a seguir.

Quadro 4 – Categorias: Roteiro da Entrevista

Categorias	Roteiro da Entrevista
I - A percepção dos egressos em relação à leitura e ao Projeto Café Literário	Interesse pelos clássicos antes do Projeto “Café Literário”? Que motivo(s) levou(aram) você a participar do Projeto “Café Literário”? Você se considera um leitor? Por quê?
II- Motivação para leitura	O “Café Literário” auxiliou você a adquirir gosto pela leitura dos livros clássicos?
III- Importância do Projeto Café Literário	Você acredita que a leitura literária é importante? Por quê? Você continua a ler livros literários? Quantos por ano?
IV- Aprovação em avaliações externas	Você acredita que as obras selecionadas foram acertadas e contribuíram para o gosto pela leitura literária? Sua participação no “Café Literário” auxiliou nas respostas às questões de literatura do vestibular? e do ENEM (caso tenha participado)
V- O Projeto de Leitura	O que você mais apreciou no Projeto “Café Literário”? O projeto auxiliou e/ou modificou algo em sua vida pessoal e/ou escolar e profissional? Pontos negativos: Sugestões

Fonte: o próprio autor (2022)

6.2 Categoria I: A percepção dos egressos em relação à leitura e ao Projeto “Café Literário”

Nesta subseção serão apresentados e analisados os resultados obtidos por meio das perguntas constantes dessa categoria. O quadro 5 traz uma síntese do interesse dos ex-alunos pelos clássicos antes da participação no projeto. Reconhece-se que o número de 22 (vinte e dois) participantes não requer nenhum cálculo de porcentagem, mas é interessante apontar o número de egressos que responderam sobre os diferentes temas recorrentes.

Quadro 5 – Interesse pelos clássicos antes do Projeto

Principais respostas Participantes	Sem interesse, maçante, leitura cansativa	Atividade obrigatória só para avaliação (prova)	Interesse, mas dificuldades com a linguagem	Dificuldade de acesso às obras nas escolas	Falta de estímulo
P1	X				
P2		X			
P3			X		
P4			X		
P5		X			
P6	X				
P7	X	X			
P8	X				
P9				X	X
P10				X	
P11	X	X			
P12	X				
P13	X	X			
P14			X	X	
P15		X	X		
P16			X	X	
P17	X	X			
P18	X				
P19		X		X	
P20			X	X	
P21				X	
P22				X	X

Fonte: o próprio autor (2022)

Em relação à percepção dos egressos sobre a leitura e o Projeto “Café Literário”, dos 22 (vinte e dois) entrevistados, 9 (nove) revelaram não ter interesse pelos livros clássicos antes do projeto; 9 (nove) apontaram a leitura difícil e o fato de ser uma atividade obrigatória; 6 (seis) confirmaram interesse, mas sentiam dificuldade de compreensão da linguagem e do vocabulário; 7 (sete) entrevistados relataram a dificuldade de acesso ao livro, pois algumas escolas não tinham bibliotecas e nem ao menos uma sala de leitura. Quanto à falta de estímulo, dois ex-alunos mencionaram que os pais trabalhavam fora e não tinham tempo de dedicar um tempo de leitura com o filho.

Estes relatos demonstram que, anteriormente ao Projeto de Leitura, houve pouco contato com livros, seja em casa, seja nas etapas anteriores de escolarização, e, conseqüentemente, não tiveram a presença de um influenciador ou mediador que os estimulasse no caminho da leitura. A relação com o livro e a leitura, segundo os dados coletados, era restrita à cobrança em provas nas salas de aula e em avaliações externas como o vestibular e o ENEM. A seguir, são apresentadas algumas falas dos participantes:

[...] Antes do café eu não tinha nenhuma capacidade de interpretação, e nem afinidade com a leitura eu não tinha tanta vontade de ler, via isso como uma atividade, tipo assim a gente tinha que fazer por alguma coisa ou para prova, lia algum livro, eu ia ter uma atividade avaliativa. Antes do café, eu só via a leitura dessa forma, como se fosse uma obrigação. (P2)

[...] em casa não tinha muito estímulo, minha mãe e meu pai trabalhava pra fora e não cobrava [...] (P9)

[...] Os autores, eles têm uma linguagem diferente da escrita, né? Eu tinha um pouco de dificuldade, sim, é até gostava, mas tinha um pouco de dificuldade de entender. (P3)

Conforme os relatos apresentados, a falta de interesse deve-se principalmente à linguagem cansativa e complicada e à obrigatoriedade da leitura para avaliar a aprendizagem, em concordância com Kleiman (2000), que defende uma renovação nas práticas de leitura, condenando a imposição e fazendo com que a leitura faça sentido para o leitor. Klébis (2008) também concorda que as leituras em sala de aula são cansativas devido aos objetivos a que se propõem, sempre para provar o que foi lido, com redações, provas, resumos, práticas que não contribuem para a aprendizagem da leitura. Para Mazzola (2015), no Ensino Médio, a leitura dos clássicos visa apenas à preparação do aluno para o vestibular, não existindo a preocupação com a formação de um sujeito pensante e questionador.

O hábito da leitura só será desenvolvido quando não houver essa cobrança para ler determinada obra para apresentar um resultado, sendo necessário que o ato de ler seja espontâneo e que o leitor possa atribuir significado ao que lê, e ser uma atividade agradável com a interação entre o autor, o texto e o leitor.

Em relação à falta de acesso ao livro e à biblioteca, o participante **P10** se justifica, alegando não ter conhecimento sobre livros literários por ter estudado em escola pública com biblioteca com acervo insatisfatório:

[...] Infelizmente naquela época, o que acontece, eu não tive acesso, principalmente por também ter estudado em escolas muito simples do interior as escolas não tinham um bom acervo de livros que também não tive isso [...] (P10)

Este argumento leva a confirmar os dados levantados pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*,⁵ realizada em 2019 pelo Instituto Pró-Livro (IPL), que evidenciam ausência de bibliotecas em cerca de 60% das escolas brasileiras. Esses indicadores revelam a falta de investimento nas escolas, as propostas de políticas públicas não são implementadas, e quando

são efetivadas, há falta de pessoal qualificado para dar prosseguimento a tais políticas. Failla (2021) afirma que esses dados pouco animadores devem ser vistos como desafios e a sociedade e governo devem se responsabilizar para redução das exclusões, mas acima de tudo, a urgência na implementação de políticas públicas que irá garantir educação, acesso ao livro e à leitura para todos os cidadãos.

Os programas governamentais existentes são implantados, mas as estruturas de muitas escolas não estão adequadas para desenvolver projetos que resultem em melhoria na difusão do livro e da leitura e, muitas vezes, não há profissional habilitado para promover atividades de incentivo à leitura, e, como resultado, ao aluno é negado o acesso não só aos livros, mas também aos bens culturais.

Ainda na categoria I, o quadro 6 apresenta uma síntese dos motivos de participação no Projeto:

Quadro 6 - Que motivo(s) levou(aram) você a participar do Projeto “Café Literário”?

Motivos	Número de respondentes
Convite em sala de aula	10
Convite por amigos	5
Curiosidade pela novidade	2
Já frequentava a biblioteca e foi convidado	5

Fonte: o próprio autor (2022)

Referente aos motivos que levaram os ex-alunos a participarem da prática de leitura, conforme o quadro apresentado, 10 (dez) respostas se referem ao convite em sala de aula pela bibliotecária, outras 5 (cinco) respostas, ao convite por colegas de sala ou de quarto; 2 mencionaram que ouviram comentários a respeito e, por curiosidade, resolveram participar, ou ainda, 5 egressos, por já frequentarem a biblioteca com certa assiduidade, a participação foi espontânea.

Seguem alguns recortes das falas dos egressos:

[...] Então, quando eu cheguei, todo mundo falava, todo mundo comentava muito, né, sobre o café, as outras pessoas que já estavam na escola. Então, além da bibliotecária, no caso de ter passado lá, ter falado. Além de você ter passado e falar da oportunidade, mas todo mundo já tinha comentado isso antes, então eu já fiquei com vontade antes mesmo de abrir as vagas, né?
(P15)

[...] O que me levou, na verdade, foi um convite, você já tinha avisado em sala de aula e foi passando eu não fui até que estava conversando com o Bafana,

ele falou, vamos, vamos, vamos, vamos participar a gente não está fazendo nada mesmo. (P8)

[...] Eu ia muito na biblioteca porque não tinha amizade ainda com as pessoas, daí fiquei sabendo desse projeto e me inscrevi, foi assim uma experiência muito boa viu, hoje eu dou de presente para minha filhinha livros infantis, pra ela descobrir desde cedo esse hábito de leitura que fui descobrir apenas lá na escola do sítio. (P21)

Percebe-se, com esses relatos, que o indivíduo necessita de uma motivação para fazer parte do processo de leitura e o bibliotecário, ao fazer o convite, está compartilhando os saberes e benefícios da participação nesse processo. É importante enfatizar que é convite e não obrigação, uma vez que, na escola, é sempre uma atividade obrigatória a ser realizada para obter uma nota ou uma avaliação positiva do professor e, de acordo com Silva (1995), o sistema de ensino aborda a leitura literária com autoritarismo, definindo um tempo determinado para a leitura e verificação através de provas ou resumos.

Um outro ponto a se considerar é a iniciativa da bibliotecária de realizar várias ações e de engajar a biblioteca na rotina da comunidade escolar, chamar a atenção do educando para frequentar este espaço como algo prazeroso e de informação não como local de silêncio ou de cumprir “castigos” conforme denúncia de Silva: “A imagem da biblioteca escolar [...] como um local onde os alunos cumprem castigos. Não são poucos os professores deste país que, para livrarem-se de alunos indisciplinados, transformam o espaço da biblioteca em um instrumento de correção.” (SILVA, 1986, p. 138).

[...] Sim, o café, me ajudou na leitura, mas também para a pesquisa mesmo. Porque a gente já fazia isso e conversava sobre livros, então queria saber sobre esses livros e pedia indicação pra ti, a gente ficou tão próximo também, né? O apoio que tu deu pra nós, você nem imagina o quanto você auxiliou a gente nesta parte de leitura, eu aprendi a ler aí, depois de velho. (P2)

O bibliotecário, no contexto escolar, deve atuar de forma dinâmica, conquistando os alunos e chamando a atenção dos professores no sentido de que se reconheça a biblioteca como uma aliada e parceira na formação dos alunos como leitores, por meio das atividades ali desenvolvidas. Os relatos a seguir atestam essas ações:

[...] Eu fiquei muito curioso porque até então era um negócio bem novo, não é? Você tinha recém-chegado até aquela época também. Então assim, era um negócio muito novo para biblioteca. A gente sempre estava por lá, às vezes não fazia nada, mas ficava lá procurando um livro. (P10)

[...] *Você foi na sala, na primeira semana de aula se apresentar e falar do Café, eu quis ver como era e já fui participar.* (P17)

A biblioteca escolar deixa então de ser vista como uma simples guardadora de livros, e o bibliotecário como um agente organizador de fichas e colocador de livros nas estantes para ser um local de movimento e ações para fomentar o conhecimento e parceira na participação das aprendizagens várias e, principalmente, na colaboração para formação de leitores sem aquela obrigatoriedade na leitura ou atividade como tarefa.

Para despertar o gosto pela leitura de obras clássicas é fundamental que as práticas de leitura sejam diferenciadas, sem o compromisso de obrigatoriedade, como afirma Lajolo (1993, p. 108) [...] “não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro, com a justificativa de que tal livro é apropriado para a faixa etária daqueles alunos.” Somente com reavaliação das práticas educativas será possível desenvolver o hábito da leitura nos educandos e torná-los apreciadores da obra literária.

Continuando a análise dos relatos elencados na Categoria I, o quadro 7, a seguir, se refere ao egresso e seu hábito como leitor.

Quadro 7 - Você se considera um leitor? Por quê?

Motivos	Número de respondentes
Sim, desenvolveu o hábito	9
Sim, mas não tem tempo atualmente	4
Sim, leitura técnica	6
Sim, leitura na área de atuação	3

Fonte: o próprio autor (2022)

Os entrevistados, em sua maioria, enfatizaram que se consideram leitores porque, seja na Universidade, no trabalho ou em casa, estão sempre lendo relatos de pesquisas, manuais técnicos, jornais, revistas, livros da sua área de atuação e os livros de literatura clássica, pois alegam que desenvolveram o hábito, participando ativamente do projeto de leitura.

O que se pode perceber com as conversas dos entrevistados é que a maioria se considera um leitor pelo fato de continuar lendo, mesmo que alguns não leiam livros do cânone brasileiro, por falta de tempo, mas continuam a ler revistas especializadas, manuais técnicos e livros de sua área de atuação.

Os egressos com formação superior continuam a ler leitura literária por ter adquirido o hábito, relatando que gostam de literatura, e até gostariam de dedicar um tempo maior, mas o trabalho, compromissos profissionais e familiares fazem com que estes momentos para a leitura

fiquem para um segundo plano. Já os egressos com formação técnica dedicam-se a leituras de manuais, revistas e receituários agrícolas, pois trabalham em empresas na área de agronegócios e precisam estar atualizados em relação aos termos e produtos que fazem parte de seu cotidiano.

A seguir alguns relatos:

[...] *Eu não leio muito não, não dá tempo, o que eu leio é muito manual aqui no meu serviço, tenho que passar informações para minha turma. Mas os livros de literatura não consigo. Eu até tento ler algum, antes de dormir, mas acaba o sono chegando, daí não leio. (P19)*

[...] *Sim, leio muito na minha área, de Administração (P8)*

[...] *Sim, hoje eu me considero um leitor, tanto pelo fato de eu estar na faculdade, né e estar nesse contexto de ter que ler artigos, é normas técnicas e tudo mais e tanto pela parte do contexto político a gente tem que se inteirar e estar atualizado, né. (P6)*

Em relação à leitura de diversidade de gêneros, suportes e outros tipos de materiais, como livros, revistas, apostilas, catálogos e jornais, Silva (2022) afirma que é uma maneira de garantir a formação de um leitor versátil, atualizado e assíduo. Esse leitor, uma vez atraído pelo ato de ler, irá se formando e construindo essa prática no seu dia a dia. Verificou-se também que alguns entrevistados estão lendo muitos livros de literatura, pois afirmaram que, quando se aprende a ler, não se para mais. Seguem algumas falas que comprovam essa afirmação:

[...] *Sim, sim, muito, ainda bastante e depois que você começa a gostar da literatura, de ler depois que você... na verdade é um, é um hábito, né? E quando você começa a ter esse hábito de ler, de querer conhecer mais, de ver mais histórias, mesmo que seja fictício, ou se for baseado em fatos reais, você acaba se acostumando e quando você vê, você lê um livro, assim, em uma semana sem perceber. (P15)*

[...] *Hoje bem melhor do que antes, hoje me sinto mais tranquila, não faço aquele equívoco, chegava na metade e parava, hoje eu leio tudo. (P3)*

As leituras informativas, conforme os relatos dos participantes da pesquisa, são obrigatórias nos campos onde estão atuando, e, de alguma forma, auxiliam o leitor na compreensão dos conteúdos e seus significados. Sobre este aspecto, Chartier, (2009), aponta que os não leitores de literatura podem encontrar nas outras leituras um meio de chegar à literatura e considera que os que leem coisas diferentes da leitura defendida pelo âmbito escolar, podem ter como arrimo o acesso à leitura de teor mais consistente que transforma a maneira de sentir e de pensar.

Ao analisar essas narrativas, verifica-se que o hábito da leitura, se for adquirido nos bancos escolares, pode acompanhar o leitor fora dos muros da escola. Lajolo (1993, p. 7) enfatiza que “Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.”

[...] Olha, eu sou um leitor mais técnico do que literário, se for analisar por que leio muito artigo científico, reportagem sobre vacinas por exemplo, a questão literária eu tenho mais apreço, pela brasileira mesmo, um outro que eu tenho lido é estrangeira assim, mas eu tento ler coisa didática, mas não por apego, mas por necessidade, mas eu não sou aquele leitor assíduo eu também não sou. (P11)

Outra informação relevante é a releitura dos livros que foram trabalhados, pois, além de continuar a ler livros literários, um dos participantes informou que leu novamente e comprou muitos livros para formar seu acervo. Esse relato é riquíssimo em significados, pois apresenta um leitor em formação e, de acordo com Calvino, (2007, p. 11), “Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira. Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura. Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”.

[...] Hoje sim, igual eu falei pra você, eu acabei lendo de novo os livros e agora eu não fico sem ler esses livros aí. (P5)

[...] Sim, e muito... depois que saí daí da escola eu reli alguns que me chamou mais atenção, a partir daí fui lendo os livros que me despertam a curiosidade agora por exemplo estou lendo o "Caibalion" gosto de livros críticos também, sabe... (P16)

De acordo com Silva, (2009, p. 28) “O leitor que deixou de ser iniciante e se converteu num leitor experiente e crítico, descobre, então, que o bom livro é aquele que se pode reler muitas vezes.” A releitura provoca as emoções e lembranças de fatos, de momentos vividos quando da primeira leitura, mas também uma maior apreciação, trazendo novos significados, novas descobertas nas entrelinhas e melhor apreciação.

6.3 Categoria II: A Motivação para leitura

Nesta subseção serão apontados relatos sobre o “Café Literário” e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Quadro 8 - O “Café Literário” auxiliou você a adquirir gosto pela leitura dos livros clássicos?

Motivos	Número de respondentes
Sim, apoio e paciência da bibliotecária	1
Sim, a prática do teatro incentiva a leitura	3
Procura de literatura um pouco mais difícil para ler	3
Aumento da imaginação, capacidade de refletir, contextualização	3
Sim, apesar da falta de tempo	3
Sim, aumento do hábito	9
Leitura compartilhada	3

Fonte: o próprio autor (2022)

Em relação à aquisição do gosto pela leitura de livros clássicos, os participantes relataram pontos positivos devido a vários fatores, como por exemplo, dedicação e apoio do profissional bibliotecário em entender as dificuldades do leitor e compreender o seu tempo de leitura sem exigência. Outros exemplos referem-se à satisfação por ter conseguido ler o livro até o final, e, ainda, a revelação de um participante, confidenciando que aprendeu “a ler depois de velho”.

É possível perceber que a prática de leitura compartilhada com apresentação de dramatizações incentivou e aumentou o gosto pela leitura, além de estimular a procura por conteúdos literários mais complexos. Um aspecto importante encontrado nas respostas é a possibilidade que a leitura literária tem de levar o leitor à reflexão através do entendimento e da mensagem que o autor transmitiu pelo texto.

Seguem alguns relatos dos participantes:

[...] Sim e por ter gostado e por ter finalizado e me deu um gosto na leitura, então acho que sim, durante o ensino médio, eu sempre tinha muita dificuldade em ler e pelo fato de ter mais pessoas com o mesmo intuito de terminar um livro, né, um compromisso no final e eu não estando sozinho nessa leitura, acho que estimulou e ajudou bastante nisso, né? A socialização, né, estimula muito para a leitura. (P6)

[...] É o que eu falei, quando você tem o teatro, você consegue ver aquela obra de outra maneira e com isso, você passa a ter mais vontade de consumir a leitura e ver que isso é uma coisa até interessante. (P1)

Verificou-se também nas respostas a possibilidade que a leitura literária tem de levar o leitor à reflexão, de ser capaz de contextualizar com outros assuntos e outras situações, por

meio do entendimento e da mensagem que o autor transmitiu pelo texto. O leitor busca atribuir significados a partir da interpretação do texto lido, sua relação com o autor e relação com seu próprio mundo, construindo daí novos significados.

Segundo Kleiman, (1996, p. 158) “É a complexa interação entre leitor e autor para apreender o significado do texto no ato da leitura, a multiplicidade de leituras possíveis de um mesmo texto aponta a necessidade de postular processos interativos dinâmicos. Filmes criativos através dos quais o leitor recria o texto.”

Essa interação entre o leitor e o autor no processo de contextualização faz com que o aluno compreenda o sentido do texto, que o livro lido é o resultado dos momentos sociais, culturais e históricos. Um exemplo dessa interação e a produção de sentidos é o relato do participante a seguir:

[...] depois do Café Literário que comecei pegar um certo apreço pela leitura e pela literatura clássica e eu comecei a entender com a literatura a história do Brasil. (P14)

Os dados possibilitaram perceber que as experiências literárias despertaram nos participantes a motivação pela leitura, resultando em reflexões sobre aquilo que leram, interpretando as narrativas e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a criticidade. Essa atitude reflexiva, de acordo com Silva (1991), é que tornaria os leitores conscientes, críticos e criativos, não apenas enquanto estivessem na escola, mas para toda a sua vida, sendo críticos na compreensão dos fatos sociais, refletindo e se posicionando enquanto sujeitos transformadores da sociedade. Nessa mesma linha de raciocínio, Candido (2011) afirma que a leitura literária proporciona a reflexão e liberta de preconceitos, desenvolvendo no leitor um posicionamento mais autônomo.

[...] Sim, e muito, foi a partir do “Capitães da Areia” que eu comecei a ler livros de uma forma diferente. Entender e criar na minha cabeça um cenário. Eu vou lendo, e aí a hora que eu estou lendo um livro fico imaginando e pensando nas coisas... (P8)

Esses benefícios só podem ser alcançados na escola, com a aquisição desse saber mediado por professores e profissionais da educação.

6.4 Categoria III: Importância do Projeto “Café Literário”

O quadro 9, a seguir, explicita as razões da importância da leitura literária.

Quadro 9 - Você acredita que a leitura literária é importante? Por quê?

Motivos	Número de respondentes
Melhora no vocabulário, a leitura e escrita,	13
Ajuda nas provas de vestibular, ENEM, concursos...	10
Ajuda na conversação e socialização	8
Relação com os assuntos atuais, aprendizagem com o passado	8
Leitura que acalma e apresenta beleza na linguagem, causa sentimentos, sensibilidade	4
Humanização; nova visão de mundo	4

Fonte: o próprio autor (2022)

De acordo com o quadro 9 (nove), 13 (treze) participantes afirmaram que a leitura literária proporciona a melhoria da escrita, do vocabulário e da leitura. Com respeito ao auxílio nas avaliações externas, 10 (dez) afirmaram que auxilia nas provas do vestibular e do ENEM; 8 (oito) apontaram a melhoria na conversação e socialização e 8 (oito) egressos informaram que a leitura literária é importante, pois tem relação com os assuntos atuais e se aprende com acontecimentos anteriores; outros 4 (quatro) respondentes mencionaram a leitura literária como geradora de uma nova visão de mundo e fonte de humanização, e, por último, 4 (quatro) participantes consideraram que a leitura literária é importante porque provoca sentimentos agradáveis e sensação de calma.

Dentre os vários relatos que apontaram esse gênero de leitura como importante para a melhoria da escrita, do vocabulário e da leitura, destacam-se os seguintes:

[...] Ela é importante, sim, porque você aprende a conversar melhor e a escrever também as palavras certas. Porque lendo você vai colocando as palavras ali na sua cabeça e a hora que você for escrever, você vai lembrar dessas palavras e vai começar a usar essas palavras que você leu no livro. (P19)

[...] É importante ter conhecimento, saber o tempo e história e aumentar o seu palavreado, a escrita, enriquecer o vocabulário, por isso é importante. (P14)

A experiência da literatura e de seus benefícios, preparando o sujeito para a vida, já era valorizada pelos gregos e romanos para os quais “Saber ler e escrever [...] significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida” (MARTINS, 1994, p. 22).

Os entrevistados que deram continuidade nos estudos e ingressaram no ensino superior destacaram a colaboração da leitura da literatura para as provas do vestibular e do ENEM. Os egressos que seguiram para o mercado de trabalho apontaram a colaboração da leitura da

literatura para aprovação em concursos, contribuindo para o acesso ao emprego. A seguir alguns relatos:

[...] Sim é importante, porque ela é o começo de tudo, se você pega o hábito, parece que tudo fica mais fácil, a gente sabe conversar melhor e outra coisa que percebi, eu fico mais tranquilo quando leio esse tipo de livro, e até na faculdade eu consigo conversar com as pessoas sobre esses livros. Aliás pra passar pra faculdade esses livros me ajudaram muito no vestibular, então vi a grande diferença de tudo isso. E eu encontrei um certo prazer em ler. (P9)

[...] A leitura é superimportante, porque quem quer entrar no mercado de trabalho igual eu né, ela deixa a gente ciente do que tá acontecendo no mundo e isso a gente aprende através da leitura e a gente aprende a se comportar. Em determinadas situações, por exemplo, pra falar com o chefe pra falar com outros funcionários, por isso que eu acho que a leitura é importante. E o mercado de trabalho exige isso, é exige um bom conhecimento e a gente adquire esse conhecimento através da leitura. (P17)

É bem importante porque só com a leitura assim você consegue definir bastante vocabulário, você consegue falar melhor, escrever melhor. Principalmente para vestibulando, que vai ter que fazer uma redação, fica muito mais fácil quando você conhece diversas palavras, porque a maior parte da redação ela é muito mais rica com o sinônimo. (P1)

Os relatos evidenciam também que a aprendizagem da leitura literária é a base para ter acesso ao ensino superior, ajudando na comunicação e no aumento de vocabulário. No entanto, não se pode pensar que a prática de leitura literária possa ter somente essa finalidade, ou seja, para obter acesso a um curso de ensino superior, a escola e, por extensão, a literatura devem ter como meta desenvolver a autonomia intelectual, o humanismo, formando o leitor literário, reflexivo e crítico, independentemente de sua continuidade nos estudos ou sua opção para ingresso no mercado de trabalho. Isso é o que preconiza também os PCNs: [...] “Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho” (2002, p. 8),

Os relatos revelam que eles têm consciência de que a leitura literária traz conhecimentos históricos, conhecimentos de outros tempos, provoca questionamentos e faz pensar, encontrando no livro marcas de uma cultura distante, marcas de linguagens e outros costumes diferentes da atualidade, pois, o projeto de leitura favoreceu essa abordagem privilegiada do texto literário.

[...] no café literário, comecei a entender o jeito que o autor escrevia e pensava, pra mim foi revelador, era história de outra época, outro tempo, mas parecia que as pessoas tinham os mesmos problemas que a gente tem hoje. Então achei interessante, porque percebi que mesmo sendo uma história em um livro, ela ajuda a gente a entender as coisas de hoje, acho isso fantástico. (P2)

[...] Eu penso muito. A questão do tempo, mesmo sendo escrito lá atrás, tem histórias que as vezes elas estão atuais. Outra coisa o momento histórico é diferente, mas pela experiência lá atrás, não é? a gente, ou pode fazer melhor ou pode não repetir aquele erro. E também assim, em relação ao contexto social. Então a gente aprende com essas histórias, né? (P7)

Nos relatos sobre a importância da leitura literária, foram encontradas falas a respeito da conversação e da socialização, uma vez que o indivíduo vive em sociedade e em constante interação com o outro, há de haver esse convívio pois a leitura não é realizada somente por uma pessoa. De acordo com Soares (1998, p. 18) ela [...] “é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados; o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo.” No fragmento, a seguir, pode-se observar um dos benefícios da leitura literária neste contexto:

[...] Ela é importante, muito importante, é verdade, porque ela te auxilia em todas as formas. Eu acho, sim. Eu acredito que ela auxilia em todas as partes da sua vida, tanto da maneira que você conversa, da maneira que você escreve, da maneira que você pensa. Essa leitura, ela te muda, te muda de uma forma que você fala, pô [...] (P8)

[...] Sim, ela é importante porque ela ajuda a gente a se socializar com as outras pessoas, se você é tímido, você vai desenvolvendo ali aquela comunicação. Lendo e através da leitura, você perde a timidez no sentido de conversar, saber conversar com outra pessoa, mesmo, perguntar que livro ela tá lendo, se ela já leu determinado livro, então eu penso na socialização nesse sentido. (P18)

Esse benefício é também apontado por Soares (1998) que enfatiza o privilégio da apropriação da leitura literária como uma forma de enriquecimento cultural e aumento das condições favoráveis ao convívio social e à interação.

Outros resultados importantes nesta categoria referem-se às várias questões sociais e humanas relatadas pelos participantes, alguns salientando a relação com os assuntos atuais e a aprendizagem com o passado; outros, evidenciando que a leitura literária acalma e apresenta beleza na linguagem, causa sentimentos e sensibilidade e outros revelando que ler os clássicos,

além de humanizar, traz uma nova visão de mundo. A seguir foram selecionados alguns relatos que ilustram essas considerações:

[...] Sim. A frequência com que eu lia aumentou. Conhecimento, ninguém tira de você, pode tirar tudo de você, o conhecimento ninguém tira de forma alguma. E assim, uma coisa que eu gosto muito, o conhecimento é porque também a gente abre a cabeça para um novo jeito para pensar, pra gente refletir e assim tem coisas que hoje eu paro assim, penso, analiso... Então é muito importante. (P10)

[...] Igual eu te falei, aqueles livros me abriram a mente, os olhos, me fez pensar e me fez ficar curioso pra ler mais, os assuntos que eu nem sabia que tinha naqueles livros de antigamente e de repente eu vi que eram os mesmos de hoje. (P8)

A literatura canônica, mesmo tendo sido escrita em um passado distante, influencia os indivíduos da atualidade e os alunos egressos identificaram acontecimentos do passado que se repetem até hoje. É o que Cosson (2014, p. 36) denomina de produzir sentidos dialogando com o passado e experienciando com o autor por meio de seus personagens [...] “leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.” O autor, através desses elementos, considera a leitura um processo contínuo no qual o leitor vai construindo significados por meio das interações produzidas durante a leitura, o que pode ser confirmado no relato a seguir:

[...] É um conhecimento que você vai levar para a vida toda, dependendo do livro que você lê, principalmente da literatura clássica, né que fala muito sobre o egoísmo do ser humano. Fala várias coisas que são até hoje, né ainda acontece, você fala, nossa, não acredito que isso acontecia naquela época e ainda acontece, então você tira vários aprendizados. Essa é a parte mais importante do livro, né? (P15)

A obra literária apresenta uma singularidade em seu contexto que, mesmo tendo sido escrita em épocas diferentes, traz temáticas semelhantes às existentes atualmente, como por exemplo, questões sociais como o racismo, a violência, fatores econômicos e políticos, dando ao leitor a sensação de que, mesmo sendo uma história fictícia, parece muito real.

Esse contexto e os problemas enfrentados pelos personagens é o que o autor quer deixar registrado e o leitor, por meio da contextualização, vai construindo seu conhecimento, refletindo sobre o que foi lido. Esses fatores, além de auxiliarem na interpretação das provas de vestibular e ENEM, favorecem também ao egresso o interesse em dar continuidade na leitura desses livros, aumentando sua percepção da realidade e construindo sua própria história.

O depoimento de um participante que optou pela carreira de enfermagem evidencia a continuidade da leitura e a experiência que a atividade provoca:

[...] A leitura literária me proporcionou e me proporciona um melhor vocabulário, postura linguística e corporal... além de tudo o conhecimento. Hoje sou enfermeira, nesta área temos que ter uma conduta mais humanizada, e eu quando estou atendendo um paciente muitas vezes me lembro das leituras de literatura que eu fiz no meu percurso, eu acho que deixa a gente mais reflexivo e sensibilizado com a dor do outro. (P16)

Os clássicos são livros que exercem influência sobre quem os lê, pois são permanentes e, nas suas entrelinhas, revelam as marcas e os traços da cultura, da linguagem e dos costumes. Nas respostas dos entrevistados foi possível identificar questões de afeto, de sensibilidade, ao discorrerem sobre a importância da literatura, considerando-a um tipo de leitura que acalma, sensibiliza e apresenta beleza na linguagem.

A leitura literária colabora na concentração e faz pensar. Ao ler um livro, os leitores conseguem entender o que o outro está sentindo, podendo também compreender melhor seus próprios sentimentos, sendo capazes de mudar a si próprios, pois o leitor pode se encontrar no texto, identificando-se com situações cotidianas semelhantes às do livro, recriando situações e provocando a mudança. Seguem alguns relatos nesse sentido:

[...] Eu acho que pegar, sentar, ler o livro te desacelera um pouco te traz um pouco mais de calma para você conseguir separar seus problemas do dia a dia lidar com ele de uma maneira melhor, [...]você senta e lê o livro às vezes te acalma te concentra melhor para conseguir lidar melhor com os problemas do dia a dia. (P1)

[...] Sim é importante, porque ela é o começo de tudo, se você pega o hábito, parece que tudo fica mais fácil, a gente sabe conversar melhor e outra coisa que percebi, eu fico mais tranquilo quando leio esse tipo de livro[...] (P9)

Sim, são muito importante,, não só na questão de você, não só como um leque de informações, mas também pra tudo, tudo o que você vai fazer hoje, desde um concurso, desde seus estudos enquanto aluno, ali como professor, no meu caso, com alunos. Se você tiver um conhecimento, domínio de leitura, aquilo que você está lendo, aquilo que o conteúdo que está pegando na mão se torna mais leve, menos complicado, menos complexo do que se você não tiver conhecimento do conteúdo, entendeu? (P3)

A literatura é considerada uma arte, pois o autor utiliza de elementos como a criatividade e a estética para produzir sua obra, causando reações diversas em quem lê, provocando emoções

e prazer, ou ainda tristeza, raiva, pena e até sofrimento, dependendo da sensibilidade de cada leitor, de seu conhecimento prévio e do contexto em que ocorre essa leitura.

Eagleton (2006) afirma que o autor consegue transmitir ao leitor, por meio das palavras cuidadosamente pensadas, sentimentos de beleza, sensibilidade e prazer, conectando-se por meio da linguagem elaborada e organizada, não se contaminando pela linguagem comum. O relato do participante da pesquisa enfatiza este sentido de beleza quando fala da linguagem e da poesia:

[...] é tão bonito, o livro clássico. É muito lindo. Ali você aprende muita coisa se você souber interpretar os textos, é lindo a maneira como as pessoas se expressavam na época, assim como a poesia. A poesia é linda. As pessoas não têm esse hábito de ler. Com certeza nada substitui um bom livro. (P4)

Outro resultado relevante refere-se às emoções provocadas no momento da leitura, o entrevistado se viu incorporado no personagem, mesmo sabendo que é uma ficção, o leitor se entrega a esses sentimentos. Esta prática ajuda a despertar o gosto pela leitura, uma vez que dá sentido a vários fatores da vida humana, proporcionando novas reflexões para a construção de um mundo onde todos tenham direitos iguais.

[...] O importante dessa leitura de livro clássico foi o de contextualizar um pouco essa história do passado, mas parece que tinha momentos reais e histórias do Brasil, a gente aprende a ter um olhar mais crítico sobre as coisas, preconceitos, tabu, porque analisando o Capitães da areia que cometia crime e via mais esse contexto, acaba que a gente tem uma visão mais humana sobre o acontecimento e quer entender mais porque essas coisas acontecem, uma consequência de algumas coisas, acho isso importante, e também a própria construção da nossa história enquanto brasileiro. (P5)

Acerca da humanização que a literatura promove, Failla (2021) define a leitura literária como libertadora, pois ela transforma e humaniza, aproximando o sujeito do que é humano. Candido (2011) também relaciona a literatura com a humanização, uma vez que ela desenvolve a reflexão, apura a sensibilidade, o senso da bondade, da beleza e da alegria. É um processo que implica aperfeiçoar suas atitudes com a interação em seu meio, com solicitude e empatia.

[...] Eu acho que ela é importante, sim, porque retrata a vida das pessoas, a forma como é escrito. Algumas histórias mexem com a gente, nos ajuda a pensar. Tem uma visão diferente. Eu acho que é muito importante sim. A gente acaba se apegando, tentando, às vezes viver como alguns personagens dessa história. Tanto que o acho que você se não me engano, do Graciliano Ramos, que foi Vidas secas, que teve a baleia, aquela parte que ela morre mexeu muito comigo ... toda vez que eu lembro daquele momento da história eu fico assim, eu acho que eu morreria junto. (P7)

A literatura pode ser também, de acordo com Barthes (1996), um texto de prazer que provoca alegria e conforto, mas também pode ser uma experiência de desconforto, que o autor chama de fruição, onde o leitor tem a liberdade de discordar do autor e fazer sua própria interpretação.

[...] É o que eu acho importante na escrita desses livros é que eles deixam a gente com raiva, com dó, ou até fica se perguntando por que o autor fez aquilo? Podia dar um outro final, mas daí eu penso que ele quer mostrar a realidade pra gente, pra gente fazer uma comparação com os dias de hoje e se revoltar, quer mudar o mundo. Isso eu aprendi aí lendo os livros clássicos (P20)

Sendo a leitura literária uma prática social, ela desempenha um papel não apenas na formação do leitor, pois, além de proporcionar experiências de prazer ao ler um texto, ela também favorece um processo de formação global do sujeito, capacitando-o para conviver socialmente, atuando na sociedade, nas áreas econômicas, políticas e culturais.

[...] Acredito, porque cria visões de mundo, né? Você consegue pensar mais longe, ter mais diversidade para opinar, para entender as situações, né? O porquê acontece, essas coisas... a gente tem melhor entendimento para socialização, essas coisas... (P12)

Mas, para este espírito crítico permanecer fora do chão da escola, é imprescindível que o ex-aluno continue, em seu percurso, com as leituras literárias para persistir como cidadão atuante ampliando sua visão de mundo. Lajolo (1993) afirma que ler é essencial, não só para os eruditos e cientistas, mas também para o cidadão comum que lê jornais, anúncios, assina contratos de trabalho, documentos... enfim, todos que democraticamente fazem uso da leitura e da escrita, mas, continua a autora, a leitura literária também é fundamental, é através dela que a sociedade expressa seus sentimentos, discute, acusa, protesta, [...] “a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos” (LAJOLO, 1993, p. 106).

E sobre esse ato de ler ininterruptamente e continuar lendo pelo hábito adquirido é a próxima questão que será abordada a seguir.

Na Categoria III sobre a importância do “Café Literário”, o quadro seguinte apresenta uma síntese dos resultados sobre a continuidade da leitura de obras literárias após o término do Ensino Médio.

Quadro 10 - Você continua a ler livros literários? Quantos por ano?

Motivos	Número de respondentes	
	Ensino superior	Ensino técnico
Sim, muitos	7	1
Sim, mas só alguns, lê mais livros de outras áreas	4	1
Não, falta de tempo, lê periódicos para trabalhos na faculdade	2	0
Falta de tempo por causa do trabalho	1	3
Não	1	2

Fonte: o próprio autor (2022)

Quanto à continuação da leitura de livros literários após o término do ensino médio e técnico percebeu-se que os participantes que fizeram o curso superior apresentam um número bastante considerável em relação aos egressos de curso técnico. Os primeiros afirmaram que continuam a ler os clássicos, entre novos títulos, releituras e a busca por outros estilos e gêneros. Os participantes que após o término do estudo partiram para o mercado de trabalho alegaram que não leem por compromissos de trabalho, falta de tempo e cansaço.

[...] Livros, só um livro literário clássico, é mais de autoconhecimento. Na faculdade, a gente sempre tem que ler periódico, pra fazer trabalho, então estou sempre lendo, mas não livros literários por questão de tempo. (P2)

[...] É, eu acho que nessa parte eu estou pecando um pouco, é por conta de estar no meu trabalho, ser bem puxado em questão de horários, porém, tenho curiosidade, sim, de alguns livros. Até tenho em casa. Então, mas no meu pessoal estou pecando, mas tenho curiosidade sim de estar buscando mais essas leituras. (P20)

[...] Eu o ano passado, deixa eu ver o ano passado eu li uns 15 livros eu acho, mas é mais livro tipo Harry Potter, Morro dos ventos uivantes. (P12)

Desenvolver o hábito da leitura é um processo que exige dedicação e disciplina, tanto do mediador quanto de quem se dispõe a apropriar-se desse ato. Geralmente é na escola que o primeiro contato com o livro e a leitura acontece e, como uma atividade escolar, a leitura sempre será objeto de avaliação. Sendo assim, o sujeito tende a relacionar leitura com cobrança ou obrigação. Partindo dessa premissa, quando o aluno se vê fora da escola não adotará a leitura como uma prática.

Os relatos sobre a continuidade de leitura literária depois do Ensino Médio confirmam a aquisição do hábito da leitura e o gosto pelas obras clássicas presente no cotidiano dos entrevistados.

[...] *Eu me peguei lendo um livro, né? Aí eu falei, eu parei e falei meu Deus, como que a gente muda, né? Antigamente eu não pegava isso aqui pra nem ler a uma página e hoje eu cada tempinho que dá, eu paro dou uma lida na hora do meu almoço. Aí eu tiro 10 ou 15 minutos e vou lendo umas folhas do livro que eu ganhei. Agora eu já deixo na minha gaveta na empresa e, ao sair para o almoço, já levo e pronto. (P8)*

[...] *Hoje em dia que eu não tenho tanto tempo. Mas aí você fala não, hoje eu vou ler isso, eu vou levar no ônibus ou ler na hora do almoço, eu vou ler aquele, e assim vai. E então eu leio, alguns são grandes outros são pequenos, mas é muito bom ler. (P14).*

Observa-se que o objetivo principal do projeto de leitura, a formação de leitores, ocorreu e continua ocorrendo, mesmo considerando a literatura apenas como um instrumento que lhe proporcione prazer, mas, de acordo com os relatos acima, percebe-se que houve a criação de uma rotina que inclui um tempo para a prática da leitura, divergindo um pouco dos dados estatísticos da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil, 5* (2021) que aponta a falta de tempo como uma das principais razões para os pesquisados não terem lido mais.

6.5 Categoria IV - Aprovação em avaliações externas

Esta subseção contém informações referentes à realização das avaliações externas, para os participantes que continuaram seus estudos, como também aos participantes que partiram para o mercado de trabalho, no sentido de que as obras trabalhadas no projeto de leitura serem acertadas em relação aos conteúdos e facilidade para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária.

Quadro 11 - Você acredita que as obras selecionadas foram acertadas e contribuíram para o gosto pela leitura literária

Motivos	Número de respondentes
Foram acertadas, caiu nas provas do vestibular e no ENEM	8
Sim, por causa dos assuntos interessantes e a leitura compartilhada	5
Sim, por causa da ludicidade, a leitura fica mais leve	5
Sim, ajudou a se interessar por outros livros	4

Fonte: o próprio autor (2022)

Em relação às obras selecionadas e trabalhadas no projeto de leitura, os participantes, em sua maioria, responderam que foram acertadas no sentido de que os títulos dos livros lidos foram cobrados nos exames externos, contribuindo para um melhor desempenho na execução das provas.

[...] Do vestibular sim ajudou bastante, por exemplo, Brás Cubas, nossa Senhora, eu lembro, acho que no ENEM que eu fiz, só caiu Brás Cubas, que sorte que participei do projeto e fiz o teatro lá e participei né porque olha porque se depender de mim eu não ia ler [...] E era muito controversa a sociedade na época, então me ajudou muito, me ajudou muito nos vestibulares. (P11)

Outros egressos argumentaram que, pelo fato de trabalhar com a ludicidade, a leitura literária fica mais leve e facilita o entendimento do contexto.

[...] É realmente tira um peso, fica mais leve com a ludicidade do teatro né, você transforma as palavras, extremamente difícil e coloca numa palavra casual, palavra atual, entendível, então essa ludicidade, é extremamente importante. E você traz essa qualidade, você traz para o tempo atual dando a essa palavra, uma maneira mais leve e entendível. (P9)

A ludicidade envolve a criatividade do aluno, de forma divertida ela auxilia na assimilação da aprendizagem porque desperta a imaginação, a leitura literária mediada com atividades lúdicas pode contribuir no desenvolvimento de inúmeras habilidades como a convivência, divertimento, a interação e estímulo ao conhecimento. No entanto, de acordo com Maluf (2009) mais importante do que o tipo de atividade é a maneira como ela é aplicada e os porquês da sua realização.

Relatam também que os assuntos abordados eram muito interessantes e levavam à reflexão. A leitura compartilhada também foi considerada uma prática positiva, pois dava chance de discutir com o outro se não entendesse determinado parágrafo ou palavra, além ~~ainda~~ de favorecer o interesse por outros livros. A seguir, algumas falas dos participantes:

[...] Eu acho que foi muito acertada, porque eram todos de assunto muito interessante que a gente discutia, que estava lá nas entrelinhas, se eu lesse sozinha eu nunca ia perceber os fatos que a gente discutia e que estavam no livro. Aprendi muito com esses livros. (P7)

[...] Ah sim, claro. A forma como foi trabalhado o livro, a leitura com o grupo, a discussão e depois a apresentação da história em forma de teatro, isso trouxe uma mudança radical em mim. Bastante, porque depois da peça eu senti mais vontade de ler. vontade de conhecer um pouco mais sobre os clássicos, sobre o teatro. (P22)

A leitura compartilhada, isto é, a interação com outros leitores, a troca de informações e opiniões possibilita ampliar o que foi lido, construindo novos significados.

Os egressos participantes que não prestaram vestibular e ENEM alegam que as obras trabalhadas no projeto foram acertadas em razão de proporcionar um maior discernimento para ingresso na vida profissional, pois aprendem a se expressar de maneira correta e até mesmo auxiliam no comportamento e postura:

[...] Porque um livro faz com que eu acabasse lendo outro e aí acaba tendo um conhecimento bem maior na entrevista de emprego, você vai conversar, usa uma linguagem mais culta né? Você sabe que é uma pessoa que está preparada. Você já se preparou, querendo ou não. Por aquilo, sem você perceber, você já se preparou, e aí, quando você vê, você já está dentro de um lugar, para a empresa, de uma faculdade. (P15)

[...] A gente acabou aprendendo como se comportar em lugares públicos e no local de trabalho também. E outra coisa, como era o tempo passado, foi muito acertado, porque às vezes esses livros, embora a história já tenha passado, é bem contextualizada pra gente não cometer os mesmos erros. (P19).

Esses relatos comprovam que a leitura da literatura não só prepara o indivíduo para a vida acadêmica, mas prepara o ser humano para a vida, permitindo que o sujeito desenvolva seu senso crítico, colaborando na construção de cidadão reflexivo, exercendo sua cidadania e se posicionando com maior criticidade para o mundo, logo [...] “há que se ler literatura para romper o silêncio, desentrevando, aceitando e retroalimentando os sentimentos e a inteligência do mundo” (SILVA; ZILBERMAN, 1990, p. 24).

Quadro 12: Sua participação no “Café Literário” auxiliou nas respostas às questões de literatura do vestibular? E do ENEM (caso tenha participado)?

Motivos	Número de respondentes
Sim, os personagens ajudaram nas provas, no ENEM, vestibulares e concurso	10
O incentivo e motivação do Café Literário	3
Lembranças das práticas do “Café Literário” durante a realização do exame	1
As etapas contidas na leitura de uma obra fixaram o conteúdo	5
Conhecimento prévio de cada leitura	3
Não participou	7

Fonte: o próprio autor (2022)

Sobre esta questão, os participantes responderam positivamente que sua participação no projeto de leitura foi primordial para colaboração nas boas notas dos vestibulares que prestaram e do ENEM, pois alegam que as etapas trabalhadas durante a realização da leitura de

determinada obra favoreceram o entendimento. Seguem algumas falas relativas à importância do projeto para o bom desempenho no vestibular e no ENEM:

[...] Gostei e contribuí sim, nas respostas do vestibular porque quando a gente fez teve que fazer a leitura sozinho, primeiro, depois, teve que fazer uma encenação, então teve que estudar um pouco isso de novo aí ao final você fazia um amarrado, as coisas estavam um pouco com cada coisa no seu canto e você juntava num contexto então a gente acabou exercitando o que a gente leu, então ficou muito claro na cabeça, tanto que até hoje na nossa conversa comentou uma passagem, por exemplo, e eu nunca mais esqueci. (P5)

[...] Contribuíram essa questão de lembrar dos livros com o teatro lá na biblioteca e a discussão também, de poder falar, a gente fica lembrando, pelo menos aconteceu comigo. A gente fica lembrando de lá enquanto faz a prova, eu achei tão interessante isso, de lembrar do que a gente fazia. (P3)

A leitura literária sob o aspecto da aprendizagem e entendimento para fins avaliativos, como se pode verificar, alcançou seus objetivos, mas há de se enfatizar que o projeto de leitura não visa apenas este “rito de passagem” como fim, mas também formar leitores que continuem essa prática após o término do Ensino Médio. A diversidade das práticas de leitura desenvolvidas no “Café Literário” tem o intuito de proporcionar aos estudantes experiências prazerosas com a literatura, concedendo vez e voz, dando oportunidade ao aluno para construir sentidos com os textos lidos.

Outro dado relevante mencionado por um dos participantes é referente à importância do levantamento do conhecimento prévio da obra pelo mediador, antes de iniciar a leitura.

[...] Auxiliou porque você fazia uma introdução pra gente, quem foi o autor, a época do livro, onde foi, qual gênero, então já tinha uma base antes mesmo de ler o livro. E isso deixou na mente da gente e auxiliou muito no vestibular, toda parte até do social da época e a criticidade que o autor traz com a obra. Eu acho que você preparava a gente antes de ler o livro, então facilitava muito. E agora, depois que saí daí, eu continuo a ler assim. (P14)

A caracterização como personagens do livro, a ambientação da biblioteca de acordo com o cenário do livro, a leitura silenciosa, a leitura compartilhada, os debates, todos esses fatores auxiliaram na compreensão do enredo das obras, do vocabulário utilizado pelo autor, da contextualização, contribuindo para o bom desempenho nas avaliações externas.

[...] Prestei vestibular e fiz o ENEM. Que eu passei pelas duas. Sim, a leitura em si e, não tem como falar que não, porque a gente até se caracterizava com

alguns personagens, então isso era demais. Totalmente a gente se identificava também com o perfil dos personagens, com certeza viu, o café literário ele foi bem além do que você imagina, porque eu entrei no mercado profissional.
(P2)

Permitir ao jovem o contato com a leitura literária, priorizando sua aprendizagem por meio de ações, de participações ativas, possibilitará a espontaneidade de ele mesmo escolher e construir a sua trajetória leitora, ampliando e apropriando-se do conhecimento sem a preocupação de aprender somente para as avaliações externas, mas também para pensar e agir global e humanamente, como prescreve Antonio Candido (2011).

6.6 Categoria V- O Projeto de Leitura

O Quadro 13 apresenta uma síntese sobre a apreciação do projeto “Café Literário”.

Quadro 13 - O que você mais apreciou no Projeto Café Literário?

Motivos	Número de respondentes
O teatro, figurinos, ensaios, auxiliaram a compreensão do texto	12
Oportunidade de discutir diferentes pontos de vista sobre a obra lida; dar opinião	5
A forma de abordagem prazerosa da obra literária	3
Socialização e divertimento	6
Estímulo à leitura	5
Possibilidade de mudar a cabeça das pessoas	4

Fonte: o próprio autor (2022)

Este quadro apresenta um número maior de respostas por causa dos vários motivos, pois dentre os 22 respondentes, muitos apontaram mais de um motivo que mais apreciou no Projeto Café Literário. Os tópicos mais relevantes se referem à possibilidade de discutir a obra lida, opinando sobre ela; ao auxílio dos figurinos e personagens para a compreensão do texto; à ludicidade das práticas utilizadas como meio de entendimento do texto; à importância do convívio com o grupo e à mudança de atitude por parte dos envolvidos após a leitura de algumas obras. A seguir alguns depoimentos dos participantes em relação aos tópicos mencionados:

[...] Acho que o figurino, e também eu acho que você ensaiando as falas você entrando na parte do personagem é mais essa questão mesmo de você conseguir compreender o que o autor está querendo dizer o contexto que ele

estava abordando para você, é como se entrasse de uma maneira mais limpa, na tua mente (P3)

[...] eu acho que o fato de ter um estímulo do café em si era uma coisa que estimulava a gente aí, né e também estimulava a gente a leitura [...] é uma das coisas que eu gostava o café em geral há uma socialização e a relação é um divertimento, né estar lá com o pessoal. (P6)

Analisando os depoimentos, verifica-se a nítida função da leitura literária, uma vez que ela amplia o horizonte do aluno, ajuda a refletir sobre sua condição social e histórica, a repensar sua condição no mundo, provocando mudanças na vida do sujeito e uma nova postura diante da sociedade, porque a leitura literária, de acordo com Cosson (2006), auxilia não só a ler melhor, a desenvolver o hábito ou porque seja prazerosa, mas sobretudo, fornece condições para ler e compreender com proficiência o mundo da palavra. O mesmo autor complementa que a leitura literária dará suporte a argumentos, preparando o leitor para ter sua própria opinião, o que pode ser verificado nos relatos a seguir:

[...] Então, é essa diferença de ponto de vista, de opinião de cada livro, e na discussão que a gente tinha isso era fantástico (P2)

[...] O que eu mais gostava de mais interesse eram os momentos, até hoje, eu gosto, era poder dar a nossa opinião. (P7)

A discussão da obra lida e a liberdade de opinar e ouvir a opinião dos outros componentes do grupo, sempre guiados pelo mediador, torna a leitura literária uma prática significativa, auxiliando, de acordo com Cosson (2006), no desenvolvimento do letramento literário. "A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno" (COSSON, 2006, p. 47).

O maior interesse em conhecer e ler as obras literárias escolhidas revela que o leitor opta por uma outra abordagem de leitura em comparação com as existentes nas aulas de Língua Portuguesa, ou seja, as leituras de livros impostas pelo professor e os textos fragmentados contidos nos livros didáticos como forma de ensino da literatura, juntamente com o ensino da gramática, procedimentos, segundo relatos, que não propiciam um envolvimento com a obra literária, mas apenas o cumprimento de uma tarefa.

[...] Sim, alguns livros a gente trabalhou, foi oferecido alguns títulos de livros e a gente escolheu para trabalhar em cima daquele determinado livro. E o método que foi apresentado para a gente, facilitou o entendimento, não é? A

leitura, a ajuda na leitura, depois a discussão e opinião de cada um. Então isso ficou fácil, é acompanhar o raciocínio total do livro. Como se diz? É conversas entre grupos e tal, então isso facilitou bastante. (P20)

Observou-se, então, que o projeto de leitura proporcionou aos participantes o acesso não apenas a fragmentos, mas às obras completas, a troca de experiências do livro lido e, por meio dos debates, despertou não só a motivação para a leitura como também a socialização entre os pares. Outro ponto a ser considerado é a percepção do leitor sobre o entendimento da obra lida e as práticas a partir da leitura:

[...] O que eu mais apreciei é que você acaba gostando demais das histórias e sempre tinha alguns elementos que eram muito próximo da realidade e outra coisa que marcou bastante esses encontros é a forma como você abordou também, foi legal, acabou despertando o interesse na leitura, querer conhecer mais, foi uma coisa prazerosa, [...] e daí descobrir o livro, debater, fazer uma apresentação, então foi um caminho inverso, o aprendizado veio depois, ou o ensinamento veio junto com os outros elementos, a brincadeira ajudou a entender um ensinamento difícil (P5)

O relato acima vai ao encontro das afirmações de Cosson (2006, p. 47- 48) quando propõe [...] “que o ensino da literatura efetive o movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.”

Estimular o educando para a leitura de obras clássicas, incluindo uma grande variação de autores, épocas e assuntos, oferecendo os momentos de discussão, irá promover reflexão e aflorar emoções, pois, por meio dos diálogos, terá a oportunidade de trocar opiniões e percepções diferenciadas, atribuindo assim outras significações e interpretações sobre a obra literária em si e, por meio dela, ampliando também o conhecimento de sua própria condição humana.

Outro resultado relevante sobre o projeto de leitura refere-se às práticas realizadas por meio da dramatização. Nos relatos de todos os participantes, além da leitura, eles afirmam que a atividade do teatro colaborou para desenvolver o hábito, pois segundo eles, foi uma forma de compreensão do texto literário. A leitura é o meio para se apropriar do conhecimento e para a formação do estudante, mas, geralmente, o aluno não tem interesse, principalmente na leitura literária por considerá-la difícil e maçante, recorrendo sempre às ferramentas tecnológicas, por serem mais atraentes. Diante dessa realidade, o recurso da dramatização serviu de motivação

para que o aluno se interessasse pela leitura literária e pela participação no projeto. Alguns relatos se sobressaem a esse respeito:

[...] O que eu mais apreciei, além da leitura do livro foi a questão de atuar no teatro. Eu me descobri fazendo essa atuação, a interpretação dos livros através do teatro. Tanto é que eu nem cheguei a terminar o curso de técnico agropecuário eu fiz só os 2 anos e no último ano eu fui pra São Paulo porque eu descobri o que realmente eu gostava de fazer. Através desses trabalhos, desses livros, eu me descobri ator, então eu fui pra São Paulo fiz artes cênicas e agora eu trabalho com teatro, aliás exige muita leitura viu. Essa atividade que você fazia na biblioteca, me ensinou a ler e foi o que me fez descobrir o que eu sempre gostei de fazer e eu agradeço por isso. (P22)

Oferecer ao estudante possibilidades para aquisição de uma leitura autônoma, prepará-lo para ler e entender o texto nas entrelinhas irá auxiliá-lo para ascensão profissional como também exercer a cidadania (BERTUSSO; BAUMGÄRTNER, 2014). Ao inserir a dramatização na atividade de leitura, irá contribuir também para desenvolver a criticidade, uma vez que, de acordo com Boal (1982, p. 17), a “Alfabetização teatral é necessária porque é uma forma de comunicação muito prazerosa e útil nas transformações sociais. Há que se aprender a ler. Há que lutar pelos seus direitos, há que utilizar todas as formas possíveis para promover a libertação”.

[...] O jeito que no caso você abordava os assuntos relacionados ao livro e passava para gente, esse jeito cativou mais e procurar mais sobre esse livro, entendeu. Assim porque querendo ou não muitas pessoas assim no começo, não tinha esse entendimento. Eu não gostava desse tipo de livro. No café você passava pra gente ler o livro e tal dia a gente vai debater sobre ele. Então foi estimulando, entendeu? Ai chegou a parte da gente fazer teatro aí é que caiu nas graças, a gente aprendia todo mundo junto e se divertia, bons tempos. (P19)

A leitura literária, segundo Silva (2009), se apoia nos códigos verbais, já os jogos dramáticos se apoiam nas expressões corporais, sendo assim, a junção das duas artes pode contribuir com diversos benefícios, estimulando a imaginação, a desinibição da fala e do corpo, a memorização, o respeito e a cooperação, trazendo como resultado a formação social, intelectual e humana dos alunos.

Um participante da pesquisa definiu o que a leitura literária pôde proporcionar para ele:

[...] Ah sim, vai muito de encontro o que eu acabei de falar, porque o que eu mais gostei foi a mudança. É aquela palavra que todo mundo usa hoje, é um insight. Sabe o quanto ele mudou, eu acho que eu mudei com esse café literário. Ele girou uma chave na minha cabeça. E que hoje agradeço. (P8)

A literatura, de acordo com Silva (1998b), aguça a curiosidade, a imaginação, o sentimento, a criatividade, a fantasia, a invenção e a sensibilidade, pois ela é uma expressão da vida. Ela redimensiona as percepções dos sujeitos, suas experiências, o seu mundo. A leitura da literatura, por sua característica estética, colabora com a formação do sujeito influenciando nas suas formas de pensar e encarar a vida. Ao apreciar a literatura, o leitor interage com o autor, participa da história. Assim, enquanto realiza o ato de ler, ele pode criar uma outra situação ou um novo fim.

Sobre a avaliação do Projeto “Café Literário” do ponto de vista do participante, foi possível verificar relatos pertinentes às práticas de leitura.

Quadro 14 - O projeto auxiliou e/ou modificou algo em sua vida pessoal e/ou escolar e profissional?

Motivos	Número de respondentes
Aumentou a frequência da leitura	8
Melhora na comunicação no trabalho, Melhora da oralidade e auxiliou na socialização	8
Melhorou a apresentação em público	4
“Café Literário” questão de visão de mundo	2

Fonte: o próprio autor (2022)

Os egressos afirmam que a participação no projeto de leitura modificou seu jeito de ser, de agir, de se comunicar. Além do aumento da frequência da leitura, no setor profissional, conseguiram melhorar a comunicação e o trabalho em equipe, a concentração bem como sua postura perante o público, a responsabilidade e o respeito pelo semelhante.

[...] Sim. A frequência com que eu lia aumentou. Eu lembro que na época que eu lia, quando eu tinha tempo, acabava não lendo por preguiça. Hoje eu não tenho tempo e quero ler mais, mas ajudou muito. ... Então é muito bom você vai fixar no conhecimento sem perceber. Você vai, eu não sei, acho que fica na cabeça da gente como essa aprendizagem vai transmitindo né as ideias, ainda mais quando o livro é bom, aí você pensa no livro, você fica pensando o dia todo, nossa, quero ver o que vai acontecer. (P15)

Os relatos, a seguir, confirmam que as discussões e reflexões realizadas durante o projeto de leitura favoreceram uma nova visão de mundo, a valorização do ser humano e a motivação para seguir buscando o conhecimento:

[...] *Pra mim auxiliou na vida profissional, porque eu já saí e fui trabalhar, e eu tinha que trabalhar comandando turma, eu acho que esse tempo que participei do projeto e tive oportunidade de ler e discutir, dar opinião, me deixou mais, assim, sabendo o que falar sem ofender, eu acho que a leitura faz isso, ensina a gente a respeitar o outro, mas também a dar sua própria opinião. Eu acho que fiquei mais inteligente. (rsrsrsr) (P17)*

[...] *É igual eu comentei lá no começo, a maioria das pessoas que foi para a escola da Etec, estudar na escola agrícola, no caso, eu vim de uma família bastante humilde e não tive uma educação mais elevada, igual a maioria dos estados, a educação no Brasil é bastante precária, entendeu, no café literário a gente aprendeu essa parte da leitura, a parte do debate, então trouxe bastante benefício pra minha vida, até na minha postura, igual muitas vezes teve palavra do livro que eu nem sabia que existia, então você pega essas palavras, eu não tive assim pessoas do meu meio que tinha estudo, então muitas palavras eu vi pela primeira vez, a gente sempre chamava você pra tirar nossa dúvida, então isso foi agregando valor na nossa vida, eu posso dizer do meu crescimento, tanto pessoal, como profissional. (P19)*

Ao analisar o depoimento acima percebe-se as pequenas transformações que a leitura literária vai provocando, uma vez que o ato de ler é uma prática que constrói conhecimento, e conhecer, de acordo com Silva (1995) e Martins (1989), é perceber e entender as relações que existem no mundo. Ao aderir a essa prática o sujeito começa a perceber as diferenças sociais, ampliando seu entendimento e terá condições de se posicionar criticamente, buscando alternativas que possam interferir para melhorar sua vida.

[...] *Me ajudou bastante. É, lembro que comecei, acho no segundo ano que eu comecei a participar mais do café literário, foi dali que eu comecei a estudar mais a parte da literatura. É por isso que eu penso, é na parte de literatura, porque eu achava uma perda de tempo para falar a verdade. Mas agora nossa, pra mim é outra coisa, na parte social, na parte familiar me ajudou a pensar muito na pessoa que eu queria ser a partir de alguns livros, como o “Auto da barca do inferno”, quando eu atuava como anjo, como uns personagens que eu pensava esse tipo de pessoa podia ir para o céu, nossa em nome de Deus, a gente leva pra vida tanto na parte espiritual, uma reflexão profunda, principalmente essa obra que falava muito dessa parte de valorização do homem, e na parte profissional também me levou para outro patamar, eu tenho outra postura. (P11)*

O egresso, no seu depoimento, demonstra a compreensão da leitura literária, contribuindo para o seu conhecimento de mundo, viabilizando novos saberes, novas reflexões e ajudando o sujeito a viver melhor em suas relações sociais, como afirma Lajolo (1993), que a leitura se inicia na escola, mas deve continuar quando sai dela.

[...] A gente era aluno que se interagia, conheci e peguei amizade com o pessoal do teatro e mais contato, virando um grupo, e a gente ficava envolvido e um ajudava o outro e isso eu aprendi até pra viver socialmente fora da escola, o respeito de opinião, então é muito interessante isso, na hora a gente não tem noção, mas depois que a gente sai a gente vê o quanto a gente aprendeu com tudo isso. (P14)

A literatura é uma ferramenta de formação do ser humano, de um ser mais tolerante, mais compreensivo e transformador, a leitura literária neste contexto se faz libertadora no sentido de provocar a reflexão no indivíduo, levando-o a agir, pois pode influenciar na sua realidade, e a tomar decisões para o seu bem e para o bem da sociedade. “Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo, porque faz viver.” (CANDIDO, 2012, p. 85)

[...] O café literário foi um ponto de partida para tudo, né, porque, até então, nunca tinha pensado em fazer vestibular e fui descobrindo com o café literário é, eu acho que em questão de visão de mundo, de gosto para estudo assim que influenciou muito, né essa parte de pegar alguma coisa para se aprofundar, no caso, o livro e consecutivamente me fez pensar em ir para faculdade e acabou sendo um ponto de início, né, então, creio que agregou que ajudou sim. (P6)

[...] Olha pra falar a verdade, modificou tudo na minha vida, principalmente na vida profissional, quando fui estudar aí na escola agrícola eu era de um assentamento rural, entrei no projeto de leitura e foi uma experiência ímpar, com as leituras, as discussões e as dramatizações eu fui ampliando meu conhecimento e novas possibilidades e vi que não queria mexer com terra, então no terceiro ano eu pedi transferência e fui para Campinas, estudei teatro e hoje participo de um grupo teatral que também lê. Foi por meio da leitura literária que me descobri ator. Ela me modificou! (P22)

[...] Modificou bastante até então, eu consigo perceber isso, hoje. O conhecimento, a leitura vão preparar a gente até para uma roda de conversa, você está conversando, e tocam em determinado assunto ou determinada situação, ou alguma coisa que aconteceu no passado, alguma coisa mesmo histórica ou cultural ou sei lá financeira e daí você não tem conhecimento sobre aquilo você não tem argumento nem para concordar e nem para discordar. E daí você fica sem opinião fica excluído tanto da conversa, quanto da roda, então o conhecimento ele proporciona. esse tipo de escadinha que vai fazendo com que você vai evoluindo. (P10)

No próximo quadro serão apontados os pontos positivos e negativos do projeto, são importantes para avaliar os problemas apontados e melhorar as estratégias ou mesmo inserir novas práticas para dar continuidade no Projeto de Leitura.

Quadro 15 - Você poderia apontar quais foram os pontos positivos do projeto? Você poderia citar pontos negativos do projeto, cite até 2 pontos

Motivos	Número de respondentes
Pontos positivos	Pontos negativos
Boa organização e execução do projeto	Falta de apoio na realização das atividades
O resgate da linguagem culta	Não teve ponto negativo
Socialização das leituras	Faltou premiação
Oralidade, aprende a conversar	Muitos alunos na hora da discussão
Criatividade nas atividades	
Boa integração dos grupos	
Sugestões: maior divulgação deste projeto, sair para fora dos muros da escola.	

Fonte: o próprio autor (2022)

Como parte final da entrevista, foi sugerido aos participantes que, caso desejassem, indicassem pontos positivos, pontos negativos e sugestões de melhoria e inovação. Dentre os pontos positivos, pode-se destacar que o projeto de leitura resgata a linguagem culta, é bem-organizado e executado, proporciona a socialização e integração dos grupos e colabora na melhoria da conversação e da criatividade.

Como pontos negativos, alguns citaram a falta de premiação depois da atividade. Quanto a sugestões, opinaram que seria interessante diminuir o número de participantes no momento da discussão, dividindo em grupos, dando assim oportunidade para todos os integrantes emitirem suas opiniões. Outro apontamento foi em relação à divulgação do projeto de leitura fora dos muros da escola, justificando esta prática como um bem cultural e de riquíssimo conhecimento para ficar apenas em um ambiente escolar, deve ser compartilhado com outros espaços.

A seguir será apresentado o depoimento apenas de um participante que representa a fala de todos os entrevistados:

[...] Os pontos positivos eu acho que já falei, o que a gente teve com nosso café. É assim, experiência ímpar na minha vida posso dizer com total clareza me abriu muito a mente, sou muito grato, me deu oportunidade, ter falado ter chamado, eu que não falava nada que você viu meu potencial naquela época, você viu que a gente, poderia chegar em algum lugar. Só tenho coisas boas, principalmente com você, pelo seu projeto o que você fez não só pra mim mas foi pra todos os meninos, todos os projetos que fez, o que você fez para a comunidade acadêmica naquela época, todos os tipos de crianças, saindo de outros estados, e você promovendo a interação, sempre conectando com o objetivo de formar pessoas melhores mas não só isso, que a gente fosse uma

pessoa qualificada, uma pessoa extremamente profissional e uma pessoa mais humana, uma pessoa que sabe os limites dela, que ela aprendeu. Você forma pessoas que vai propagar conhecimento para todo mundo. (P10)

Os clássicos literários representam a história e os costumes de uma época e do que foi o homem, por isso, e muito mais, devem fazer parte do cotidiano do jovem enquanto estudante e acompanhá-lo após sua formação. Por essa razão, o desenvolvimento do gosto pela leitura dentro do ambiente escolar deve se utilizar de práticas que viabilizem a formação de leitores. Além das aulas de língua portuguesa e literatura e suas metodologias, o uso das bibliotecas escolares deve ser também incentivado.

O bibliotecário, no desempenho de suas atribuições, deve colaborar com a equipe pedagógica para desenvolver projetos de leitura literária que auxiliarão na formação integral do aluno, principal objetivo da educação. Portanto, o bibliotecário pode e deve propor práticas de leitura, principalmente dos cânones literários, para desenvolver nos alunos não só o hábito de frequentar a biblioteca, mas também levá-lo a gostar de ler.

Um projeto de leitura, se bem planejado e organizado, contribui para o desenvolvimento de novas habilidades, permitindo ao participante a autonomia de escolha, a aquisição de novos conhecimentos com as novas obras e, a partir daí, interagir consigo e com os outros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma das atividades mais relevantes no ambiente escolar e, além de constituir um meio para a aprendizagem dos demais conteúdos curriculares, de posse da competência leitora o indivíduo terá condições não apenas de relacionar-se na sociedade como também de adquirir conhecimento. Em consonância com a leitura literária ela irá favorecer a reflexão, desenvolver o gosto estético, a criticidade e tornar o sujeito humanizado, isto é, mais sensível às questões humanas.

Para que isso ocorra é necessário aceitar o desafio de buscar alternativas que colaborem para a formação de leitores no contexto atual dominado pelos recursos tecnológicos tão atraentes para os jovens. Vale salientar que é possível o planejamento de práticas de leitura que fujam do ensino tradicional.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do Projeto Café Literário projeto no desenvolvimento da prática de leitura literária e na formação de leitores, bem como no desempenho dos alunos egressos em relação à aprovação nas avaliações externas, como exames vestibulares e Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e deram sequência nos estudos como também daqueles que partiram diretamente para o mercado de trabalho.

Realizado desde 2012 na Biblioteca de uma instituição estadual de ensino, a partir da constatação que os alunos tinham muita dificuldade com a leitura dos clássicos da literatura que eram cobrados no ENEM e nos vestibulares, foi proposto um projeto para incentivar a prática de leitura literária.

O mapeamento realizado não localizou nenhuma pesquisa especificamente voltada para a proposta do Café Literário, mas contribuiu no sentido de apresentar reflexões e sugestões de práticas de leitura.

Os autores que deram suporte teórico a esta pesquisa contribuíram no sentido de oferecer reflexões sobre problemas relacionados à educação e à cultura, como por exemplo, a falta de implantação de políticas públicas, a não execução de ações que promovam a leitura, o descaso das bibliotecas escolares e públicas e a desvalorização dos profissionais bibliotecários e a ausência destes nestes espaços, bem como as estruturas nas salas de aula e a falta de formação continuada dos professores, deixam claro que há um longo percurso pela frente.

Mas não se pode esperar por soluções a longo prazo que dependem de complexas decisões por parte de administrações públicas, sendo necessário pensar nas crianças e jovens de agora, implementando projetos com uma diversidade de práticas que fomentem a leitura, como por exemplo o “Café Literário”. Poder apresentar aos alunos, autores e obras que contribuam

com seu crescimento intelectual, cultural e lhes proporcionem condições de apreciação ao mundo da palavra, a construção estética das narrativas e a infinidade de outros elementos fundamentais que o autor utiliza na construção do texto literário é o principal objetivo deste projeto de leitura.

Portanto, o principal resultado obtido refere-se à confirmação dos efeitos da leitura dos cânones literários para os egressos que participaram do Projeto “Café Literário”, pois considerando que a leitura de livros clássicos, além do prazer do leitor durante o ato da leitura, proporcionou também o desenvolvimento do senso crítico e o exercício da reflexão.

É importante salientar que as práticas propostas no projeto foram desenvolvidas na biblioteca escolar com a presença do bibliotecário como mediador para orientar esse processo. O bibliotecário como mediador é essencial, pois possui os conhecimentos necessários para o desenvolvimento apropriado das estratégias, lembrando que, além desse conhecimento, o mediador deve ser antes de tudo um leitor, a sua atitude e motivação também influenciarão o estudante a se tornar leitor.

Foram constatados, por meio da análise das respostas dos entrevistados, efeitos benéficos quanto à formação de leitores literários e a colaboração das práticas do projeto de leitura nas avaliações externas, oportunizando o ingresso no ensino superior, contribuindo também com os egressos com formação técnica ao acesso e permanência no mercado profissional.

Assim, ao término desta investigação, foi possível detectar evidências comprobatórias sobre os efeitos positivos das práticas de leitura e esses resultados levarão à continuidade do projeto “Café Literário”.

Os dados obtidos com a realização das entrevistas com 22 (vinte e dois) egressos confirmaram, portanto, a hipótese inicial desta pesquisa revelou-se que esses egressos permanecem utilizando os aprendizados que obtiveram no período em que participaram do Projeto de Leitura e o que mais apreciaram foi fazer parte de um grupo para discutir sobre os livros e verificar que a leitura literária abre caminhos, muda a maneira de pensar sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmo.

Os egressos referem que o período em que participaram do projeto foi crucial para darem seguimento nos estudos e entrada no mercado de trabalho. As leituras, discussões e dramatizações teatrais contribuíram para a aquisição de conhecimento, comunicação e desenvoltura, o que facilitou o acesso ao ensino superior e à vida profissional, alegando ainda que o hábito de ler permanece, sejam livros clássicos ou técnicos.

Finalizando esta dissertação, faz-se necessário enfatizar que a formação de leitores é um desafio que deve ser enfrentado com projetos bem elaborados, apoio teórico e profissionais comprometidos, persistentes e criativos. Nesse contexto, a biblioteca escolar deve ser um ambiente privilegiado, para junto de bibliotecários e professores desenvolverem práticas para a mediação da leitura em geral e da leitura literária em especial.

Sabe-se das dificuldades enfrentadas no Brasil quando se fala em bibliotecas, mas sem querer entrar em detalhes de políticas públicas educacionais, de nada adianta uma biblioteca estruturada, pois, sem o esforço e vontade por parte de profissionais, o aluno não tem acesso ao livro e à leitura. É preciso atitude para que o usuário conheça e utilize a biblioteca de forma autônoma e independente, participando ativamente de todas as atividades que tenha oportunidade de usufruir.

Não se pode afirmar que o Projeto Café Literário seja eficaz em todos os espaços educativos, pois não existe um método ou receita pronta, devendo-se levar em consideração os esforços, as tentativas de propor planos, estratégias, ideias que auxiliem o aluno no desenvolvimento do letramento literário, fazendo a diferença na vida do jovem estudante.

Confirmados os efeitos do projeto Café Literário, considera-se importante partilhar essa experiência, com professores e bibliotecários das ETECs, por meio de um livreto como proposta (APÊNDICE D). Isto se justifica uma vez que disseminar o conhecimento é indispensável para garantir a educação e a cultura onde quer que esteja o indivíduo, compartilhar boas práticas, ideias e experiências pode ser uma das soluções para amenizar os problemas com a leitura.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º grau: critérios de seleção e sugestões. *In*: ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura e conhecimento. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 26-41, dez, 2007. Disponível em: <https://on-line.unisc.br> Acesso em: 16 jun. 2022.
- ALLES, Seli Blume. **Literatura no ensino médio: interação texto-leitor**. 2017. 192 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade FEEVALE Novo Hamburgo, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5037790. Acesso em: 12 maio 2021.
- ALVES, Renata. Calheiros. **Dissertações de vestibular e ensino da argumentação escrita**. 2013 161 f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CEH/B. Rio de Janeiro: a Universidade, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=147327 Acesso em: 21 maio 2021.
- ANDRADE, Yammar Leite de Araújo. **Ressignificando a prática leitora na escola**. 2018. 160f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Uberaba – MG: a Universidade, 2018. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/556> Acesso em: Acesso em 01 maio 2021.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441/4804> Acesso em: 19 ago. 2021.
- ÁRVORE. **O guia definitivo para montar um projeto de leitura**, 2021. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/> Acesso em: 6 out. 2022.
- ASSIS, Márcio Barbosa de; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Políticas públicas: marco legal para as bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 327–352, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245281.327-352. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/112007>. Acesso em: 6 jul. 2022.
- AZEVEDO, Ricardo. Literatura de ficção, escola e utopia *In*: **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Cap. 8, p. 116-127. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf Acesso em: mar. 2021.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. I. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1996. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-letas/wp-content/uploads/sites/67/2018/10/Roland-Barthes-O-Prazer-Do-Texto.pdf> Acesso em: 02 maio 2021.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=armembnm&pagfis=54> Acesso em: 07 jul. 2022.

BERTUSSO, Neuza Maria; BAUMGÄRTNE, Carmen Teresinha. Leitura e dramatização de obras literárias no ensino médio: passagens para a leitura literária. *In: Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Versão on-line ISBN 978-85-8015-080-3, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/roducoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_neuza_maria_bertusso.pdf Acesso em: 10 ago. 2021.

BOAL, Augusto. **200 Exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**, vol. 2. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2002.

CALDAS, Mariana. **Aos seis anos de idade ganhei de presente meu primeiro livro [...]** Vancouver, 13 mar. 2022. Facebook: MARIANACALDAS. Disponível em: <https://www.facebook.com/mariana.caldas.de.souza>. Acesso em: 08 jul. 2022.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAMARA, Carla Fernanda. **A oralidade e o lúdico na formação do leitor literário**. 2020 126 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio – PR: a Universidade, 2020. Disponível em: <https://uenp.edu.br/profletas-dissertacoes/dissertacoes-defendidas-turma-5-2018-2020/16702-carla-fernanda-camara/file> Acesso em: 30 abr. 2021.

CAMPIÃO, Paula Crepaldi. **Motivos para a leitura no Ensino Médio: os desafios do trabalho com literatura**. 2020. 1 recurso on-line 159 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/349374> Acesso em: 30 abr. 2021.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, Campinas, SP, 2012. DOI:10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>.<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992> Acesso em: 3 ago. 2022.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 171-193. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1>Acesso em: 08 jun. 2022.

CASTRO, Maria das Graças Monteiro. Bibliotecas escolares – Livros nas estantes ou leituras que conquistam leitores e promovem aprendizagem? In: **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Cap. 5, p. 90-97. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf Acesso em: mar. 2021.

CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas. F. **Ações educativas na biblioteca do instituto federal de Rondônia – Cacoal**: reflexões e perspectivas. (2019) 79 f. Mestrado Profissional em Educação Escolar Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, Porto Velho Biblioteca Depositária: Repositório da Biblioteca Central da UNIR. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8896128 Acesso em: 30 abr. 2021.

CHARTIER, Roger. "Escutar os mortos com os olhos". **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 24, n. 69, p. 6-30, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10510>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro**: do Leitor ao Navegador. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

CORREIA, Mariana. **Entre bruxos, vampiros, divergentes e zumbis**: a formação do leitor literário na escola. 2018 166 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/181423> Acesso em: 30 maio 2021.

COSSON, Rildo. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, A.V; PINHEIRO, A.S (Org.). **Nas trilhas do letramento**: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercado das letras, 2011.

COSSON, Rildo. **O espaço da literatura em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o Ensino, v.20, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA Ana Carolina Miguel. **O texto literário na sala de aula: estudo e prática de métodos de leitura do texto literário**. 2019. 298 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara. Araraquara – S.P, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182260>. Acesso em: 30 abr. 2021.

COSTA, Helen Regina Alario. **Produção textual para o ENEM em sala de aula**: uma proposta a partir do Ensino Fundamental. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP. Disponível

em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5023518 Acesso em: 21 maio 2021.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 17.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DANTAS, José Hilton Silva. **A magia da palavra: o texto teatral para a formação de leitores**. 2017. 108f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_c377153bada5a1c891da555bb952249b Acesso em: 07 set. 2022.

DUARTE, João Ferreira. **Cânone**. E-Dicionário de Termos literários de Carlos Ceia. Dez 29, 2009 Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/canone>. Acesso em: 10 out. 2022.

DUTRA, Iugoslávia Jales. **As trilhas da literatura do vestibular: análise das questões do exame da UEPG**, 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2892> Acesso em: 25 maio 2021.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra; revisão da tradução João Azenha Jr. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Biblioteca universal). Disponível em: <https://interartesufgd.files.wordpress.com> Acesso em: 26 mar. 2022.

FAILLA, Zoara. O retrato do comportamento leitor do brasileiro. *In*: FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.p. 22-41. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratosdaleitura5olivroIPL.pdf> Acesso em: 26 mar. 2022.

FILIPOUSKI, Ana Mariza; MARCHI, Diana. M. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim: Edelbra, 2009.

FRANÇA, Thyago Madeira. Livro didático de língua portuguesa e o ensino de literatura na escola pública: caminhos possíveis. dossiê funcionamentos discursivos de livros didáticos e de materiais didáticos: possibilidades de análise e de trabalho. **Cadernos Discursivos**, Catalão - GO, v. 1, n. 1, p. 85- 104, 2021. (ISSN: 2317-1006 - on-line). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webuy/up/595/o/Artigo_05.pdf Acesso em: 15 jun. 2022.

FRANZ, Cintia. **O trabalho escolar com leitura: apropriação de objetos culturais e formação integral dos sujeitos**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4900873 Acesso em: 12 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Martha Caroline Duarte de Brito. **Desempenho na escrita de redação e a crença de autoeficácia: um estudo com pré-vestibulandos em campos dos Goytacazes/RJ**. 2016 108 f. Mestrado em cognição e linguagem instituição de ensino: Universidade Estadual do Norte

Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes Biblioteca depositária: cch/uenf. Campos dos Goytacazes: a Universidade, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4242020 Acesso em: 21 maio 2021.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. *In*: GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

JACKSON, Philip W. **La vida en las aulas**. Trad. Guillermo Solana. 4. ed. Madrid: Ediciones Morata, 1996. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/1004694-LA-VIDA-EN-LASA-ULAS-PHILIP-JACKSON/> Acesso em 20 abr. 2021.

JESUS, Reginaldo de. **O ensino de literatura na educação profissional agrícola numa perspectiva dialógica: formando leitores**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2010. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/tede/56> Acesso em: 25 abr. 2021.

KLEBIS, Carlos Eduardo de. O. Leitura na escola: problemas e tentativas de solução. *In*: SILVA, Ezequiel Teodoro da. (Org.). **Leitura na escola**. São Paulo: Global: ALB- Associação de Leitura do Brasil, 2008. p.33-46.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas – SP: Pontes, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas – SP: Pontes, 2000.

KREBS, Carlos Eduardo. **Leitura do texto literário pelo método recepcional: uma experiência no ensino fundamental II**. 2018. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192106> Acesso em 18 maio 2021.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/A_forma%C3%A7%C3%A3o_da_leitura_no_Brasil.html?id=HC7LDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=falsepdf Acesso em: 20 jun. 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/do-mundo-da-leitura-para-a-leitura-do-mundo-marisa-lajolo-pdf-free.html> Acesso em: 20 jun. 2022.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler... O que faço?** Campinas – SP: Cefiel, IEL, Unicamp, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3687206-Meus-alunos-nao-gostam-de-ler.htmlpdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

LEÃO, Lucienne Mariano. **Leitura de adaptações literárias no Colégio Pedro II: recortes de tradição e inovação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5003721 Acesso em: 12 maio 2021.

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista. **Letramento literário e teatro na escola: ensino da literatura como rubrica sob a regência do professor.** 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16757> Acesso em: 07 set. 2022.

LIMA, Kátia Cristina Pires de. **Revisitando as estratégias de leitura no ensino médio: uma Proposta de intervenção.** 2015. 56 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8445> Acesso em: 12 maio 2021.

LOURENÇO, Katiane Crescente. **Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura.** (2010) 303 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA E LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Ir. José Otão. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1929> Acesso em: 12 maio 2021.

LUCKESI, Cipriano. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. **Ludopedagogia**, Salvador, BA: UFBA/ FAGED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf) Acesso em: 26 jun. 2022.

MACHADO, Ana Maria. Literatura - o direito a uma herança. *In:* MACHADO, A. M. (org.) **Texturas: sobre leitura e escritos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 126-137.

MACHADO, Ana Maria. Sangue nas veias FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 3.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Instituto Pró-Livro, 2012. Cap. 1 p. 57-60. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/retratos_da_leitura_no_Brasil_-_livro.pdf Acesso em: 9 out. 2022.

MÃE, Valter Hugo. As bibliotecas. **Jornal de Letras**, Lisboa, 15 maio, 2013. Disponível em: <https://biblioler.blogs.sapo.pt/2013/05/> Acesso em: 24 jul. 2022.

MAFRA, Nubio Dellane. Ferraz. Literatura dentro, fora e à revelia da escola. *In:* MAFRA, N. D. F. **Leituras à revelia da escola.** Londrina: Eduel, 2003. p. 31-43.

MALUF, Angela C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MANGUEL, Alberto. **Encaixotando minha biblioteca: uma elegia e dez digressões** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. Disponível em: https://visionvox.net/biblioteca/a/Alberto_Manguel_Encaixotando_Minha_Biblioteca.pdf Acesso em: 25 jul. 2022.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? *In:* BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 83-102.

MARTINS, Maria Helena: **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994. (coleção primeiros passos).

MAZZOLA, Renan Belmonte. A formação dos cânones literários e visuais. *In: O cânone visual: as belas-artes em discurso* [on-line]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015, p. 29-68. ISBN 978-85- 7983-671-8. Disponível em: <http://books.scielo.org/staff/book/id/bywgd/attachs/9788579836718.epub> Acesso em: 19 jun. 2022.

MENEZES, Juliana Alves Barbosa. Avaliação de literatura no vestibular. *In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS*, 11, 2008, São Paulo. **Anais...** 13 a 17 de julho de 2008. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOn-line/simposios/pdf/047/JULIANA_MENEZES.pdf Acesso em: 28 jul. 2022.

MIRANDA, Hamilton de Jesus. **Estratégias de leitura como instrumento na formação do leitor competente**. 2016. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4092225 Acesso em: 12 maio 2021.

MIRANDA, Juliana Lourenço; ELIAS, Robson Candido; FARIA, Rômulo Mendes; SILVA, Valquíria Lazara da; FELÍCIO, Wanély Aires de Sousa. Teatro na Escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão**, Ano XI, n. 20, jan. 2009, p. 172-181. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com> Acesso em: 26 jun. 2022.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Biodiversidade. *In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). Mediadores de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 41-63.

NASCIMENTO, Risoneide Ribeiro do. **Lendo Isabel Minhós Martins para os pequenos: as contribuições das estratégias de leitura para formação do leitor literário**. 2020. 180 f. Mestrado em Linguagem e Ensino. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10367850 Acesso em: 12 maio 2021.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos**. São Paulo: Ática, 2001.

NORONHA, Vanessia Pereira. **Estratégias de textualização em redações de vestibular**. 2017 104 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade de Franca, Franca Biblioteca Depositária: UNIFRAN. Franca – SP: a Universidade, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5023413 Acesso em: 21 maio 2021.

OLIVEIRA, A. A. de. O professor como mediador das leituras literárias. *In: PAIVA, A. F. M.; COSSON, R., (Coords.) Literatura: ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). Cap. 2, p. 41-54. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-ca-pa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 26 jun. 2022.

OLIVEIRA, Carmem Cesarina Braga de. **Leitura literária: o microconto como estratégia de aproximação texto-leitor em sala de aula.** 2020. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, vinculado ao Centro de Educação, Letras e Artes, da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Letras. Rio Branco – AC, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9901917 Acesso em: 12 maio 2021.

OLIVEIRA, João Vitor de. **Os sentidos da leitura: a mediação literária entre jovens do primeiro ano do ensino médio em Dourados.** 2020 156 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados Biblioteca Depositária: UFGD. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9310604 Acesso em: 12 maio 2021.

OLIVEIRA, Maria Kyonara Vieira de. **Proposta de letramento literário para o 9º ano do Ensino Fundamental: sequência didática com o gênero romance.** 2016. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5154131 Acesso em: 12 maio 2021.

PAULA, Cristiane Dias Goncalves. **A formação do leitor literário e a dinamização da biblioteca escolar.** (2019) 194 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE/UFMG e Biblioteca Universitária da UFMG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-BAPHMQ> Acesso em: 12 maio 2021.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009, pp. 61-79.

PEREIRA, Joilda Albuquerque dos Santos. **A mediação da leitura literária no Projeto Leitura Com...:"infinito novelo de tantas tramas e cores".** 2016. 176f. il. Dissertação (Mestrado) -Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: <https://1library.org/document/qvp3negq-mediacao-leitura-literaria-projeto-leitura-infinito-tantas-tramas.html> Acesso em: 12 maio 2021.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos.** São Paulo: Companhia da Letras, 1998. Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2018/04/perrone-moises-leyla-altas-literaturas.pdf> Acesso em: 11 out. 2022.

PESSOA, Rodrigo do Nascimento. **Os clássicos adaptados como subsídio para o letramento literário no ensino fundamental.** 2015, 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7654> Acesso em: 30 maio 2021.

PINHEIRO, Helder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Marcia (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 103-116.

QUEIROZ, Solange Palhano de. **Possibilidades, limites e contradições nas práticas de leitura da biblioteca de uma escola do campo.** (2015) 118 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, Guarapuava Biblioteca depositária. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2565194 Acesso em: 30 maio 2021.

RANGEL, Raquel Fraguas. **Uso de hipertexto como ferramenta pedagógica para a leitura de textos literários clássicos nas aulas de língua portuguesa.** Dissertação. 2018. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: a Universidade, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6265650 Acesso em: 12 maio 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SALVADOR, Fábio Mota. **A práxis docente (im)possível de literatura: teatro, subjetividade e engajamento social.** 2013. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6065> Acesso em: 07 set. 2022.

SANTIN, Andrea Folk. **Momento Literário: a formação do leitor de literatura em sala de aula.** 2016. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4653945 Acesso em: 12 maio 2021.

SARON, Eduardo. Leitura: uma questão de política pública. Prefácio. *In*: FAILLA, Z., (org.) **Retratos da leitura no Brasil 5.** Rio de Janeiro: Sextante, 2021. p. 11-12. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura5olivroIPL.pdf Acesso em: mar. 2021.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Como formar professores que promovam o hábito de leitura de jornais. **Grupo Alle** – Faculdade de Educação, Unicamp Acorde, Campinas. Disponível em: <https://alb.org.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal3/textos/007ezequiel.htm> Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. *In*: ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 133-145.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios.** Campinas – SP: Mercado das Letras, 1998a.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Democratização da leitura: uma forma de despertar leitores. *In*: SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica.** Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Papyrus: 1995.

SILVA, Ezequiel Teodoro da.; ZILBERMAN, Regina. Pedagogia da leitura: movimento e história. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro da (org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998. p.111-115. (Série fundamentos, 42).

SILVA, Ezequiel Teodoro da.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Leitura no contexto escolar. Palestra proferida no Encontro dos Representantes da FDE nas DREs e DEs e Monitores do Ciclo Básico. São Paulo, FDE, 15 e 22/9/88. In: **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991. p. 46 – 52. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2098-6.pdf> Acesso em: 05 jul. 2022.

SILVA, Josebede Angélica Guilherme da. O resgate da leitura dos clássicos no ensino médio: caminhos possíveis. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife, v. 3, n. 1, p. 331-337, 2017. CAPUFPE. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/236115> Acesso em: 27 jun. 2022.

SILVA, Luciana Aparecida de Paula. **Letramento literário na escola: a adaptação dos clássicos na formação do leitor literário**. – 2018 - 183 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte: a Universidade, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-B4HQFU> Acesso em 01 maio 2021.

SILVA, Regiane Cristina Lopes da. **O bibliotecário-narrador e os encontros narrativos: contribuições bakhtinianas para o incentivo à mediação oral da literatura**. 2020. Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?Popup=true&id_trabalho=9843761 Acesso em: 12 maio 2021.

SILVA, Rilná Figueiredo da. **Jogos teatrais e leitura na escola: diálogos possíveis na construção de sentidos**. -- Salvador, 2018. 167 f.: il. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas PPGAC UFBA) -- Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro da UFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27305> Acesso em: 07 set. 2022.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro da (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ática, 1998. p. 18-29.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre. ARTMED 1998.

SOTINI, Fabiana Iolanda. **A contribuição da leitura de clássicos para a formação de leitores críticos em uma escola pública de Goiânia**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiás: a Universidade, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6016952 Acesso em 12 maio 2021.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010b. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5478742/mod_resource/content/1/spolinviola-improvisaoparaoteatro-1_41108205234-conversion-gate01.pdf Acesso em: 15 maio 2022.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2010a. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/forma%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica%20e%20pedag%C3%B3gica/arquivos/5247jogos_teatrais_na_sala_de_aula_viola_spolin_compactado\(1\).pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/forma%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica%20e%20pedag%C3%B3gica/arquivos/5247jogos_teatrais_na_sala_de_aula_viola_spolin_compactado(1).pdf) Acesso em: 15 maio 2022.

STAINLE, Stéfano. **Teoria da literatura**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional. 2017. 272 p.

STRELOW, Celimara **Cristine Lima. Leitura literária e intertextualidade: do clássico ao contemporâneo**. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Letramentos) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: <http://tede.unioeste.br:8080/tede/handle/tede/953> Acesso em: 30 maio 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Os fundamentos interativos da docência. In: **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução Batista Kreuch. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Cap. 7, p. 231-273.

TAVELA, Maria Cristina Weitzel. **Letramento literário no ensino médio: análise das experiências de ensino de literatura no Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora'** 04/10/2013 112 f. Doutorado em Letras: estudos literários Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1009> Acesso em: 30 maio 2021.

TIUMAN, Patrícia Elisabel Bento **A história da disciplina literatura no ensino secundário brasileiro e as avaliações externas: o exame vestibular, o ENEM e o Enade de letras** / Patrícia Elisabel Bento Tiuman. -- Maringá, 2017. 327 f.: il., tab. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Hisae Yaegashi Zappone. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Letras, 2017. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/pebtiuman%20-%20do.pdf> Acesso em: 12 maio 2021.

TRAGINO, Arnon. **Livros, leituras e leitores: a literatura do espírito santo no vestibular da UFES**. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade. Federal do Espírito Santo. Vitória: a Universidade, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3292> Acesso em: 25 maio 2021.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação XVI, 2015, João Pessoa PB. **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015, p. 1-17. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2740/1116>. Acesso em: 06 jul. 2022.

VIANA, Maria Helena da Silva. **Ana Maria Machado em sala de aula: leitura literária e formação do leitor.** 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2015. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. Belém: a Universidade, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8007> Acesso em: 25 abr. 2021.

VIDOR, Heloíse Baurich. **Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário.** 2015. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-01062015-155346/pt-br.php> Acesso em: 2022-09-07.

VIEIRA, D. G. **Leitura dramática no ensino de literatura: arte e ousadia em sala de aula.** 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_c7515fc94cf09f64c54b571fcfa276fa/http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5614 Acesso em: 07 set. 2022.

WENTZ, Fabiana. **Literatura e adolescência: conexão por meio do estranhamento.** 2020. 132 f. Mestrado Profissional. Universidade Feevale, Novo Hamburgo: Feevale, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9257605. Acesso em: 12 maio 2021.

WERNER, Luciana Rodrigues. **A leitura literária: um caminho para a humanização do sujeito.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5150834 Acesso em: 12 maio 2021.

XAVIER, José Ângelo. Prefácio. É urgente melhorar esse ‘retrato’ – transformar o Brasil em um país de leitores é desafio de toda a sociedade brasileira. In: FAILLA, Z., (org.) **Retratos da leitura no Brasil 5.** Rio de Janeiro: Sextante, 2021.p. 7-8. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf Acesso em: mar. 2021.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Revista Letras**, [s. l.], v. 44, dez. 1995. ISSN 2236-0999. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19078> Acesso em: 14 jan. 2022.

ZAMPIERI, Aline Maria. A dramatização como estratégia de ensino e aprendizagem de obras literárias brasileiras. – Ijuí, 2018. 85 f.: il.; 30 cm. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Educação nas Ciências.

Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br :8080/xmlui/handle/123456789/6105>. Acesso em: 07 set. 2022.

ZILBERMAN, Regina. Entrevista com Regina Zilberman. **Revista Nova Escola**. Ago. 2007. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/juventude-leia-mais-423892.shtml>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **Fundamentos do texto literário**. 2. ed. Curitiba, PR: IESDE, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. São Paulo: Global, ABL, 2008.

OBRAS TRABALHADAS NO PROJETO CAFÉ LITERÁRIO

ALENCAR, José Martiniano de. **Iracema**. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro).

ALMEIDA Manuel Antonio de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Ática, Série Bom Livro, 1991.

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. 64.ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

ANDRADE Carlos Drummond. O caso do vestido. *In: A rosa do povo*. 8.ed. Rio de Janeiro: Record. 1991.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Helena**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Moderna, 1999.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Bom Livro).

BARRETO, Lima. **O Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: DCL, 2005.

JATÃO VAQUEIRO. **Literatura de Cordel – A morte de Lampião e Maria Bonita**. Disponível em: <http://jataovaqueiro.blogspot.com/2013/06/vida-e-morte-de-maria-bonita-e-lampiao.html> Acesso em: 09 ago. 2022.

QUEIRÓS, Eça de. **O Primo Basílio: texto integral**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Bom Livro)

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 43. ed. São Paulo: Martins, 1998.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**, São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 26.ed. Rio de Janeiro: Agir,1993.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. Porto Alegre: L & PM Pocket, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
 CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263 www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - EGRESSOS

Dados de identificação

Título do Projeto: **Café literário**: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos

Pesquisador Responsável: **Haidê Augusta da Rosa**

Nome do participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____ R.G.: _____

Responsável legal (quando for o caso): _____ R.G.: _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa intitulado “**Café literário**: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos”, de responsabilidade da pesquisadora Haidê Augusta da Rosa.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo verificar a influência do Projeto de Leitura “Café Literário” no desempenho dos alunos egressos nas aprovações em vestibulares e ENEM.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista on-line com a pesquisadora, com a duração de uma hora sobre os benefícios do Projeto “Café Literário” para a minha formação como leitor.
3. A participação na pesquisa não trará riscos físicos para os egressos participantes, mas se sentirem algum desconforto durante as entrevistas a pesquisadora os acolherá, reiterando a importância de sua participação para a avaliação dos resultados dessa prática pedagógica.

Os benefícios estarão voltados mais especificamente para o aperfeiçoamento dessa prática com os alunos atuais da pesquisadora/bibliotecária, além de oferecer contribuição para a prática de profissionais bibliotecários que trabalham com a leitura de textos literários no Ensino Médio.

4. Ao participar desse trabalho também contribuirei com minha própria reflexão sobre os resultados de minha participação no “Café Literário” e sua influência na minha aprovação no ENEM e ou vestibular bem como para minha atuação na vida profissional.

5. Fui informado sobre o critério de inclusão: os alunos egressos que participaram do Projeto no período 2012-2019 e que tenham sido aprovados em avaliações externas (exame vestibular para ingresso no ensino superior e/ou ENEM) e aceitarem participar da pesquisa. E sobre o Critério de exclusão: egressos que não participaram do “Café Literário” nos anos de 2012-2019.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

10. Fui informado e estou ciente da necessidade do uso de minha imagem obtida durante o projeto e que estas serão divulgadas, sendo assim, libero a utilização e divulgação destas fotos para fins dos estudos (livros, livretos) e em favor da pesquisadora e da pesquisa acima especificada.

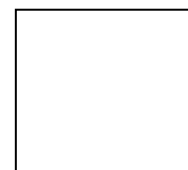
11. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

12. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com **Haidê Augusta da Rosa**, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (14) 99711-5375, (14) 3372-2011, E-mail: e084bibli@cps.sp.gov.br, ha_ydehaugusta@hotmail.com, haide.rosa@uniara.edu.br e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. – 13h00min. - 14h00min – 17h00min.

Eu, _____, RG nº _____
 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
 CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263 www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Haidê Augusta da Rosa** do projeto de pesquisa intitulado “**Café literário: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos**” a utilizar e divulgar as fotos que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

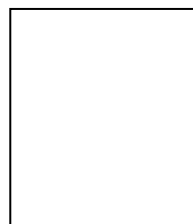
Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) para fins científicos e de estudos (livros, livretos), em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificada, obedecendo ao que está previsto na Lei que resguarda os direitos de imagem no Art. 20 do Código Civil (Brasil, 2006).

Santa Cruz do Rio Pardo, ____ de _____ de _____

 Participante da pesquisa

 Pesquisador responsável pelo projeto

Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.





APÊNDICE C
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
 CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263 www.uniara.com.br/comite

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação: _____

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Observação: as perguntas formuladas neste roteiro servirão para estimular o diálogo da pesquisadora com os entrevistados, para que possam expressar suas opiniões sobre as questões investigadas.

Antes do Café Literário, qual era sua opinião sobre a leitura dos livros clássicos?

Tinha facilidade para leitura, gostava, tinha dificuldade, etc.

Perguntas sobre a estratégia Café Literário:

Quantas vezes você participou das sessões do “Café Literário”?

O que você mais apreciou nas sessões do “Café Literário”?

O “Café Literário” auxiliou você a adquirir gosto pela leitura dos livros clássicos?

Sua participação no “Café Literário” auxiliou nas respostas às questões de literatura do vestibular? e do ENEM (caso tenha participado)

Que motivo(s) levou(eram) você a participar do Projeto “Café Literário”?

Você acredita que a leitura literária é importante? Por quê?

Você se considera um leitor? Por quê?

Você continua a ler livros literários? Quantos por ano?

Você acredita que as obras selecionadas foram acertadas e contribuíram para o gosto pela leitura literária?

Contribuição do projeto para a formação do gosto literário.

Importância do projeto “Café Literário” para a vida dos participantes.

O projeto auxiliou e/ou modificou algo em sua vida pessoal e/ou escolar e profissional?

APENDICE D

CAFÉ LITERÁRIO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE PROJETO DE LEITURA

Café

Literário



*Proposta de aplicação de
projeto de leitura*

Haidê Augusta da Rosa

Santa Cruz do Rio Pardo - SP

2022

HAIÐÊ AUGUSTA DA ROSA

*CAFÉ LITERÁRIO: Proposta de
aplicação de Projeto de Leitura*

Produto resultado de Dissertação de Mestrado realizado na UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO, no período de 2021-2022 sob Orientação da Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

**Santa Cruz do Rio Pardo
2022**

Ficha catalográfica

R694c ROSA, Haidê Augusta da.

Café literário: proposta de aplicação de projeto de leitura/ Haidê Augusta da Rosa. Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA, 2022.

47 f.

Produto da Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara.

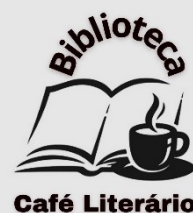
Orientador: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Literatura clássica e leitura. 3. Literatura e vestibular. 4. Práticas de leitura. 5.

CDD -808.07

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	159
1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	161
2 A ESCOLA E A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO	162
3 BIBLIOTECA E AS PRÁTICAS DE LEITURA: Bibliotecário mediador de leitura	165
3.1 As práticas de leitura literária: a dramatização	167
4 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE LEITURA – SUGESTÃO	170
4.1 OS ENCONTROS	172
4.2 As Discussões	173
4.3 Recursos	173
4.4 Avaliação	174
5 O PROJETO CAFÉ LITERÁRIO: livros lidos, discutidos e representados	175
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	200
REFERÊNCIAS	201
APENDICE	204
QUEM SOU EU	208



INTRODUÇÃO

À guisa de explicação...

Prezados Bibliotecários, Caros Professores!

Este livreto contém uma proposta de boas práticas para trabalhar com atividades de leitura literária na escola. As atividades contidas neste livreto correspondem ao projeto de leitura desenvolvido na Biblioteca de uma instituição de Ensino Médio desde 2012. Este projeto foi avaliado por meio de uma pesquisa e com base nas análises de entrevistas com egressos que participaram do projeto no período em que estudaram na escola.

É parte da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA com o título **Café literário**: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio e técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos e como produto elaborou-se este livreto com práticas que irá colaborar para o trabalho com leitura, principalmente a leitura literária dos chamados livros clássicos.

Estas práticas têm como intuito de compartilhar com outras instituições escolares, servindo de referência para práticas leitoras e contribuindo para a criação de espaços que proporcionem experiências positivas de leituras entre os jovens, despertando o gosto para o texto literário resultando em ações reflexivas e sujeitos mais críticos. Pretende-se com esse material valorizar também o espaço da biblioteca e salas de leitura.

O bibliotecário e o professor irão encontrar aqui fragmentos de conteúdos teóricos sobre a leitura, a literatura e formação de leitores, um pequeno relatório das práticas do “*Café Literário*”

e um roteiro descritivo com itens que possam contribuir para a implantação de um projeto de leitura.

Espera-se que seja de utilidade para que mais pessoas possam desfrutar deste hábito e com isso viajar nas histórias dos autores e além de tudo, aprender sobre os povos e costumes passados.

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca.”
(Jorge Luis Borges)

Boa Leitura!!!

Haidê Augusta da Rosa
Bibliotecária

1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura e a escrita servem como ferramentas poderosas para aquisição do conhecimento, para que o ser humano possa participar da sociedade, aceitando os novos paradigmas, tolerando as diferenças, aprimorando-se para inovações tecnológicas, e, acima de tudo, é um exercício de empatia, de interpretar o mundo e o outro, de cidadania e democracia.

O trabalho com a leitura e a formação de jovens leitores, principalmente no interior do espaço escolar, torna-se uma tarefa significativa, no sentido de colaborar no avanço da aprendizagem do educando. Atividades que despertem e desenvolvam a prática da leitura só tendem a somar, desde que sejam realizadas não como imposição, mas como um convite ao saber, oportunizando ao aluno adquirir conhecimento e, ao mesmo tempo, desfrutar de um ato saudável e prazeroso.

Assim, saber ler desempenha um papel fundamental na vida do sujeito enquanto cidadão, pois amplia sua compreensão de mundo, possibilitando-lhe fazer escolhas e exercer a cidadania. Com a leitura e suas variações é possível receber a informação, processá-la e disseminá-la, podendo ainda utilizar-se de seu conteúdo conforme lhe convier.

Mas para que haja o interesse e desenvolvimento pelo gosto da leitura, é necessário que os adultos, pais e escola propiciem situações que estimulem a vontade de ler e que essa atividade permaneça, formando assim o leitor fluente e crítico.

Pois a leitura e a escrita servem como ferramentas poderosas para que o ser humano possa participar da sociedade, aceitando os novos paradigmas, tolerando as diferenças e inovações, e agindo também como cidadão democrático, que sabe exigir seus direitos, mas também sabe cumprir seus deveres. Sem conhecimento, sem compreensão e interpretação, a democracia, a cidadania e um mundo melhor que todos almejam, infelizmente, não serão possíveis.

2 A ESCOLA E A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

A escola é a instituição oficial para a iniciação da leitura e da escrita, como também pode-se dizer que é um espaço cultural.

Silva (1986) afirma que a escola é uma das maiores instituições responsável por inserir o ser humano no mundo da leitura, da escrita e da cultura, portanto, ter acesso à escola é ter oportunidade de possuir conhecimento e habilidades para adentrar ao mundo da escrita e do saber. Deste modo, formar leitores implica estar sujeito aos objetivos da escola, por meio dos programas e métodos que são definidos de acordo com os recursos do próprio espaço escolar.

A prática da leitura vai fazer parte de toda a vida acadêmica do aluno. É na escola, por meio da alfabetização, que a leitura ocupará um destaque maior, uma vez que, com ela, será possível a aprendizagem de todas as outras disciplinas, e não apenas a de língua portuguesa, já que “[...] intervém em todos os setores intelectuais que dependem para a sua difusão do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e expressão.” (ZILBERMAN, 1986, p. 7).

A autora alega que a leitura quando estimulada e praticada com certa dedicação por professores da disciplina de língua e literatura influencia no intelecto, o livro como ferramenta irá favorecer na parte escrita e oral do aluno, essa prática resultará em um maior domínio cognitivo, ou seja, nas emoções, desejos, já que o livro, dependendo do gênero, traz uma série de sentimentos que aguçam a sensibilidade e reflexão.

Para estimular o gosto pela leitura, a escola deve oferecer elementos que intensifiquem a curiosidade e a vontade de aprender a ler e ler com assiduidade. Para isso é relevante que tenha uma estrutura e instalações favoráveis, como biblioteca ou sala de leitura, livros disponíveis na sala de aula e, acima de tudo, o professor, como maior incentivador e modelo de apreciador da leitura.

Sabe-se que poucos alunos possuem o hábito da leitura, por diversas razões e muitas delas é a dificuldade em ler e entender, ou seja, interpretar o que está lendo e quando se relaciona leitura com livros de literatura, os chamados “livros clássicos”, a dificuldade aumenta, principalmente por parte do professor, quando objetiva promover a leitura por meio de textos literários. Ao invés de aproximar o aluno dos livros literários, este tipo de literatura acaba afastando e levando o educando a não gostar de ler e nem entender o conteúdo dos livros clássicos. Mas para formar cidadãos por meio de práticas que colaborem no desenvolvimento do conhecimento e, com isso, modificar sua realidade é imprescindível que a escola tenha metodologias adequadas para o ensino da leitura literária e assim formar leitores que questionem, que critiquem e criem textos e novas formas de pensar.

No Ensino Médio é que geralmente os cânones literários irão ser estudados, muitas vezes são vistos apenas para fazer avaliações e prestar vestibulares e ENEM, passam a ser vistos como leituras obrigatórias e não como valor estético e de fruição,

É na sala de aula com aplicação de práticas de leitura e a devida orientação do professor que o aluno irá desenvolvendo e adquirindo competências para identificar e compreender a leitura literária. Essa atividade não é tarefa fácil, uma vez que o jovem da atualidade está absorvido nas novas tecnologias e seus atrativos, dedicando horas a fio em bate-papos, em pequenos vídeos ou envolvido em informações corriqueiras e breves, por essas e outras é que as redes sociais e os jogos eletrônicos são mais atraentes, dificultando seu envolvimento e concentração na leitura de um livro.

Para a formação de leitores na escola não basta somente utilizar os livros para ensinar gramática, morfologia, teoria literária, mas é necessário apresentar ao leitor o livro e, por meio dele, decifrar o mundo da leitura. Ao invés disso, Aguiar (2007) afirma que a preocupação da escola está em apresentar dados informativos sobre a literatura e não ensina a ler, resultando em fracasso no quesito leitura, pois o aluno não apreende o conteúdo literário e nem se torna um leitor.

No Ensino Médio, a literatura constitui-se apenas como disciplina, vista apenas como fenômeno de movimentos estéticos, o aluno se sente no dever de memorizar os conteúdos que posteriormente lhes serão cobrados, não se sentindo motivado para a leitura de livros do cânone literário, deixando de lado essa atividade prazerosa e significativa.

Considerando que as provas ou ritos de passagem para o ingresso nas universidades não podem ser deixados de lado, uma vez que fazem parte do sistema de ensino, o aluno, futuro candidato a uma vaga para o ensino superior, deve se preparar, e ler é a melhor maneira para se preparar para esta avaliação, mas sem tirar o foco do ato da leitura e seus propósitos, de serem leitores críticos, tanto dos textos literários, quanto da leitura de mundo.



CAFÉ LITERÁRIO: Proposta de aplicação de Projeto de Leitura

3 BIBLIOTECA E AS PRÁTICAS DE LEITURA: Bibliotecário mediador de leitura

Para se apropriar do gosto pela leitura enquanto aluno, a escola deve fornecer elementos que intensifiquem a curiosidade e a vontade de aprender a ler e ler com assiduidade. Para isso é relevante que tenha uma estrutura e instalações favoráveis, materiais como livros de leitura disponíveis na sala de aula, biblioteca ou sala de leitura com acervos atraentes e representantes reais como o professor, o bibliotecário compondo assim figuras mediadoras para incentivar o desenvolvimento do hábito da leitura.

Como colaboradora indispensável, a biblioteca tem a finalidade de colocar à disposição do usuário os registros da expressão intelectual e cultural da humanidade, difundir os conhecimentos, as ideias e informações contidas nos bens informativos, sendo um espaço fundamental para viabilizar também a prestação de uma infinidade de serviços, entre eles o acesso à leitura. Nesse aspecto a Biblioteca escolar, além das outras várias funções, tem como objetivo central o de incentivar a prática de leitura, desenvolvendo atividades em conjunto com o professor na sala de aula, participando ativamente no processo de formação de cidadãos críticos e conscientes.

Para os alunos adquirirem a proficiência leitora, a biblioteca escolar deve se esforçar para oferecer, além da leitura literária, oportunidade de leituras diversas com contextos diferenciados, provocando o leitor por meio das práticas de leitura, seja por prazer, seja para determinada pesquisa ou informação, este espaço deve atuar ativamente no cenário escolar. Sendo assim, a biblioteca escolar tem a incumbência de promover práticas que fomentem o gosto pela leitura e deve estar em constante diálogo com os professores, os gestores e as propostas pedagógicas e curriculares.

Apesar das bibliotecas serem muitas vezes citadas em pesquisas e destacadas por estudiosos como sendo um local de suma importância no setor educacional e cultural, verifica-se que não lhes é dado o devido valor, principalmente as bibliotecas escolares, que têm sido vítimas de descaso por parte de órgãos governamentais, com políticas públicas que não se efetivam por completo, resultando em escolas que não possuem este espaço, ou quando o possuem, seu acervo é inadequado, ou ainda é desprovido de profissional qualificado para exercer tal função.

Klebis (2008) faz duras críticas a respeito das bibliotecas em geral, apontando uma série de problemas envolvendo projetos governamentais que não funcionam, ausência de investimentos, fatores culturais como local restrito aos eruditos, falta de profissional qualificado ou insatisfeito para exercer a função, ambiente inibitório devido à imagem histórica e cultural que se construiu ao longo do tempo intimidando assim o acesso ao espaço. O autor revela ainda a crise e o descaso que as bibliotecas escolares e públicas desde sempre vivenciam, com os diversos programas de incentivo à leitura que dificilmente funcionam ou sequer chegam nas cidades do interior do país.

Embora com pequena representatividade e de poucas mudanças, pode-se verificar, a existência de bibliotecas e bibliotecários nas instituições escolares. Assim sendo, cabe ao bibliotecário desenvolver um bom trabalho e ações mediáticas que coloquem a biblioteca em evidência, não apenas oferecendo serviços de empréstimo e devolução de livros, mas um espaço agradável e provedor de conhecimento.

O bibliotecário, na figura de mediador de leitura, saberá criar um ambiente propício facilitando o envolvimento do leitor e do livro, conhecerá o seu público e do que ele necessita ou deseja, criando um diálogo interativo com seus leitores, e proporcionando, gradualmente, o crescimento e o desenvolvimento de hábitos de leitura. Nessa interação o mediador irá provocar no leitor a curiosidade de uma história, de um fato, de um personagem, envolvendo o aluno dentro daquele contexto, estimulando o interesse, promovendo a reflexão, a discussão, o compartilhamento e respeito aos vários pontos de vista e opiniões, incentivando e colaborando na construção de um sujeito leitor.

Sobre este aspecto Battles (2003, p.150) afirma que os bibliotecários enquanto mediadores da leitura devem iniciar os novos leitores com livros ou textos fáceis e aos poucos inserindo outros autores, outros livros com maior diversidade de textos e conteúdo, introduzindo livros mais complexos na medida em que o leitor apresente uma evolução na leitura. “É esse o papel que ele

deve desempenhar na vida dos que frequentam uma biblioteca. Babás educam crianças, e bibliotecários educam leitores. Leitores leem livros, bibliotecários leem leitores”.

Importante também que o momento de leitura ou o contato com o livro seja algo espontâneo e prazeroso, sem o rigor da obrigatoriedade, ou de frequentar a biblioteca para simples cópia de um texto como forma de “castigo”. O gosto do aluno pela leitura resulta, muitas vezes, das experiências que teve com essa atividade, e, se as experiências tiverem sido positivas, trarão boas lembranças de seu contato com o livro e o ato de ler. Por outro lado, se suas experiências não foram prazerosas no início de seu aprendizado, com certeza esse sujeito não acumulou experiências agradáveis com o ato de ler e, conseqüentemente, terá aversão à leitura e ao livro.

O professor e o bibliotecário são mediadores da leitura e devem trabalhar em conjunto, de acordo com Silva (2003) salienta que esses dois profissionais devem ser antes de tudo leitores e atuantes das práticas de leitura: ler e fazer ler, estimulando e valorizando o ato de ler, envolvendo toda a comunidade com programas e projetos que realmente inspire o aluno a alcançar a autonomia para a leitura.

A escola, o bibliotecário e o professor, no papel de mediadores da leitura, podem fazer da sala de aula e da biblioteca ambientes de transformação social por meio do ato de ler. Dessa forma, os leitores afetados e encantados pela leitura serão formados como sujeitos, agentes ativos na busca de uma sociedade compromissada no fortalecimento da cidadania. As leituras literárias visando à formação do leitor proficiente colaborarão para o entendimento das perplexidades do mundo atual e a humanização do sujeito preconizada por Antonio Candido (2011).

3.1 As práticas de leitura literária: a dramatização

A escola é a instituição oficial para a iniciação da leitura e da escrita, no entanto, as práticas de leitura e escrita desenvolvidas nesse espaço cultural, na maioria das vezes, se revestem do caráter obrigatório, com a proposição de atividades que necessitam ser realizadas em prazos determinados com o objetivo de obtenção de nota, desconsiderando, muitas vezes, seu caráter social, cultural, lúdico e prazeroso.

Klebis (2008) afirma que a escola além de desenvolver a aprendizagem intelectual e outras habilidades, é também um local de convivência social e cultural, através da interação dos sujeitos por conta dos objetivos e demonstrações culturais, isso resulta na construção coletiva do conhecimento.

Conceber a leitura como prática é muito mais do que decodificar palavras, é questionar e recriar sua própria visão de mundo. No ambiente escolar essa prática deve ser contextualizada com a realidade do aluno, pois o “O ato de ler precisa ser compreendido como prática social. É necessário ler literatura para experienciar o texto transformar-se no ato da leitura entender o mundo contido nos textos, articulando-o com a realidade empírica.” (MARTINS, 2009, p. 95).

As obras literárias geralmente são consideradas leituras cansativas, pois, na escola, têm sempre o objetivo de avaliar o que foi lido por meio de exercícios, redações ou provas. Dentro da sala de aula a leitura é empreendida sempre para avaliação de desempenho do educando, provas, resumos, interpretação, lê-se para verificação de resultados e não se pratica a leitura pela leitura. (KLEBIS, 2008).

Para valorizar a prática da leitura e transformá-la em hábito, é necessário que seja um ato agradável e não obrigatório, associando a leitura com momentos de prazer, uma vez que há interação entre o autor, o texto e o leitor, ou seja, “O papel do autor pressupõe a atividade cooperativa do leitor, sem a qual a reconstrução da significação textual não ocorreria como processo de coenunciação.” (MARTINS, 2009, p. 94-95).

O aluno tem de ser motivado para gostar de ler, ser atraído pelo texto literário, construindo um diálogo com o autor, interferindo, descobrindo nas entrelinhas a mensagem que o autor quer transmitir. Só assim ele descobrirá o sentido da leitura literária e aprenderá a ler por fruição. Segundo Barthes (1996) a leitura para fruição é responsável pela formação do leitor, dando a ele liberdade de escolher o que quer ler, experienciando momentos agradáveis e podendo conhecer diferentes textos e autores o que lhe dá condições de aprimorar seu gosto literário. Ainda segundo o autor, a conexão real com o texto resultará em sentimento de estranhamento, o tipo de texto mais elaborado, a linguagem, e essa sensação resultará em reflexão, a partir disso então o leitor construirá sua visão de mundo.

As práticas lúdicas podem ser realizadas por meio de brincadeiras, jogos educativos, inclusive na literatura, considerando que a ludicidade pode ser representada com teatro, música,

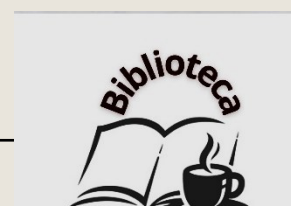
dança e a mediação de leitura não só tem o propósito de diversão, mas também a função de proporcionar aprendizagem e interação dos estudantes com uma convivência harmoniosa.

Luckesi (2000), enfatiza que a ludicidade proporciona uma experiência plena, uma entrega por inteiro, quando do momento da atividade lúdica não há espaço para mais nada além da própria atividade, há plenitude, alegria e bem-estar.

As atividades lúdicas oferecem uma gama de ações que podem ser usadas como práticas de leitura, entre elas, a dramatização, pois contribuem como uma forma de materializar o que foi lido e estava apenas na imaginação do leitor, tornando-se uma ação prática e interpretativa. De acordo com Oliveira (2010) a dramatização como estratégia dará oportunidade para expor parte da história que causou maior impacto, é uma maneira de viver o livro e com isso possibilitar descobertas que sequer imaginava-se descobrir.

A dramatização como prática de leitura na escola é uma metodologia bastante expressiva, pois dá aos alunos condições de interagir entre eles, colabora na maneira de expressão, desinibição, respeito à diversidade, atitude ética e responsabilidade, além de favorecer na organização da fala e na organização mental ao se trabalhar o texto para a apresentação, uma vez que a literatura propicia múltiplos sentidos.

A dramatização de obras literárias é uma prática bastante motivadora e capacita o aluno na colaboração de criação e adaptação dos textos e na leitura atenta da obra para, posteriormente, assumir o papel do personagem na apresentação da peça. Quando o leitor de um clássico se vê no papel do personagem e atua neste contexto começa a incorporar e a sentir-se participante do processo autoral, dando vida ao personagem da história, e o leitor então se torna autor e coautor no processo da obra literária. (SILVA, 2017).



4 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE LEITURA – SUGESTÃO

Um projeto de leitura consiste em definir passos a serem seguidos para obter um resultado positivo de acordo com seus objetivos, buscando-se com esses projetos um maior incentivo para desenvolver o hábito de leitura entre os educandos. A biblioteca escolar, como elemento fundamental no auxílio à aprendizagem, deve elaborar e realizar, em parceria com professores, diversas atividades que realmente despertem o gosto pela leitura e melhorem a aprendizagem do aluno.

Para implantar um projeto de leitura a primeira providência é formar uma equipe, com professores de Língua Portuguesa, coordenador pedagógico e bibliotecário para definir datas, horários e gêneros literários. No Ensino Médio as leituras são focalizadas nas obras literárias que fazem parte das listas de vestibulares e para as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Mas podem ser leituras de gêneros diversificados, pois o objetivo é motivar o aluno à leitura.

Definido o grupo, o próximo passo é elaborar o projeto. (EXEMPLO EM ANEXO)

A escritura do projeto contém os itens necessários para nortear as atividades que se propôs desenvolver entre os quais se destacam:

- Justificativa: contém os argumentos e importância do projeto.
- Objetivos: geral e específicos referentes ao que se deseja alcançar.
- Metodologia: como serão desenvolvidas as atividades propostas.
- Recursos humanos e materiais: inclui aqui as pessoas que irão desenvolver o projeto na prática e seus colaboradores e os recursos materiais bem como a infraestrutura para desenvolvimento das atividades.

- Cronograma: as possíveis datas e etapas de produção e realização do projeto.
- Referências bibliográficas: livros que serão utilizados ao longo do projeto e outras bibliografias.

A elaboração deste documento se fez necessária para a organização das ações que fazem parte para a execução do projeto de leitura.

As atividades devem ser realizadas no decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário escolar no contraturno das aulas e na biblioteca ou sala de leitura. A cada início de ano letivo a bibliotecária da instituição de ensino visita as salas de aula dos primeiros anos propondo e explicando o projeto e convidando o aluno que queira fazer parte do grupo de leitura a ser realizado periodicamente na biblioteca na ocasião, é enfatizado que é apenas um convite e não uma obrigação.

O passo seguinte é a realização de inscrição com preenchimento de uma ficha com os dados do aluno como forma de comprometimento com o projeto e sua inserção como novo membro no grupo. Os participantes são de todas as séries para maior socialização entre os membros do grupo.

Sugestão de ficha de inscrição

Biblioteca	
Ficha de Inscrição:	
PROJETO “CAFÉ LITERÁRIO”	
Nome:	_____
Série:	_____ TURMA: _____
R G :	_____ CPF: _____
EMAIL:	_____
TELEFONE:	_____
Data de inscrição:	___/___/_____
Assinatura:	_____

Fonte: o próprio autor (2022)

Definido o grupo é marcada a primeira reunião para a escolha do livro a ser lido, esta primeira reunião servirá também para criar um maior vínculo entre os participantes, para esta escolha segue o seguinte critério:

- Apresentação aos participantes da lista de livros literários juntamente com um exemplar de cada título para um primeiro contato com a obra;

- Explicação dos títulos e depois é realizada a votação e o título com maior número de votos será lido e discutido naquele período e os títulos com votos inferiores já ficam elencados para as próximas leituras.

- Levantamento do número de exemplares existentes na biblioteca e empréstimo para todos os participantes. Se o número de exemplares não for suficiente, fazer empréstimo interbibliotecas ou em PDF.

- O aluno tem o prazo de 1 (um) mês ou mais, depende do número de páginas do livro para leitura, durante este período há encontros intermediários na própria biblioteca para sanar dúvidas sobre vocabulário ou explicação sobre partes do livro.

4.1 Os encontros

É importante elaborar um cronograma com a definição dos encontros. Com dia e horário definido, a biblioteca é ambientada para receber os alunos para discussão, com mural sobre o autor escolhido, suas principais obras, período literário, contexto histórico etc. A ambientação da biblioteca consiste em colocar objetos, desenhos cenográficos que servirão de pano de fundo que remetem à época e ao lugar onde a história se passa, quando possível, juntamente aos cenários são inseridos alguns personagens com figurinos e personificação do próprio aluno para que identifiquem esses detalhes do livro que está sendo estudado e melhor assimilem o seu conteúdo.

A princípio, discorre sobre o autor, movimento literário etc., a fim de tirar as dúvidas e fixar o conhecimento; em seguida, promove a discussão, incitando o aluno a dar suas opiniões sobre a problemática que a obra aborda, concordando com o autor ou discordando dele ou da opinião dos colegas, e, por fim, contextualizando a obra e comparando-a com os dias atuais, instigando o aluno, dando-lhe oportunidade de opinar para que ele se torne um leitor crítico. O mediador deve explicar aos participantes que eles podem interagir, expor seus pontos de vista, discutir com os outros alunos, opinando criticamente, concordando ou discordando das demais opiniões.

Sempre que possível é interessante convidar algum profissional para falar do assunto que o livro aborda, as discussões ficarão mais ricas. Após as discussões, é sugerido servir um café ou alguns petiscos para que as reuniões fiquem mais íntimas.

4.2 As Discussões

Para cada obra lida e discutida é realizada uma prática diferenciada. Pode-se fazer apenas as discussões e ambientação da biblioteca, ou ainda pequenas apresentações de personagens somente para dar início à discussão. Essas práticas com o tempo podem aguçar a curiosidade de outros alunos fazendo com que o número de participantes aumente na participação do projeto de leitura. Pode-se realizar também performances com personagens, pequenas apresentações de recortes de capítulos, fotonovelas, gravação de filmes relacionados com a obra e várias outras práticas, de acordo com a disponibilidade da equipe que compõe o grupo de estudos.

Os alunos gostam muito de teatro, é interessante que depois da discussão, crie um roteiro para que eles possam ensaiar e apresentar para toda comunidade escolar, será uma maneira de chamar a atenção para outros alunos participarem do grupo de leitura também. Os ensaios da adaptação da obra ocorrem no interior da própria biblioteca, geralmente nos contraturnos das aulas, com acompanhamento e direção da bibliotecária orientando os participantes quanto à postura no palco, os gestos, a fala, a entonação da voz etc. Embora estas orientações não tenham cunho profissional, servem para uma melhor apresentação e entendimento de quem vai apreciar.

Estas performances são apresentadas com elementos lúdicos, atentando para o prazer da leitura e da autonomia do leitor, mas sem perder o caráter de seriedade que tais obras exigem e o foco conteudista do livro.

4.3 Recursos

Todas as práticas de leitura, ou seja, as dramatizações, as leituras compartilhadas, as rodas de leitura, para que surtam efeitos positivos objetivando promover a formação de leitores, devem

ter à disposição os materiais concernentes à essa prática, ou seja, os livros, um ambiente favorável e o mais importante, o mediador, incentivando e orientando as leituras para a autonomia do sujeito leitor.

Como recursos materiais para ambientar a biblioteca e as apresentações teatrais, de acordo com o assunto tratado no livro, é relevante mencionar que além dos livros disponíveis no acervo, os jogos teatrais se valem de objetos existentes na própria escola, sem a necessidade de despesas para a realização das atividades. Para a montagem de cenários são utilizados em sua maioria o papelão e peças de móveis antigos, as cidades cenográficas ou paisagens são desenhadas e pintadas pela bibliotecária, utilizando tinta guache e outros elementos como folhas de árvores, dentre outros. Quanto aos figurinos, são em sua maioria confeccionados de TNT (tecido não tecido), material com baixo custo e roupas garimpadas em brechós ou doadas por professores e funcionários, sem a necessidade de investimentos financeiros.

Vale lembrar que nessas atividades teatrais há envolvimento de todo o grupo do projeto, permitindo a cada um desenvolver seu talento, seja como personagens ou colaboradores nos figurinos, maquiagens, registros fotográficos, efeitos sonoros e visuais, necessitando, portanto, de recursos tecnológicos como mesa de som, notebooks, etc., pois dependendo da adaptação há a necessidade de inclusão de músicas, sons e imagens, para dar mais dinamismo e riqueza nas apresentações, isto valoriza os participantes e auxilia no processo de socialização e comunicação entre os pares.

4.4 Avaliação

Como todo projeto almeja um resultado específico, o projeto de leitura “Café Literário” busca alcançar: maior autonomia dos alunos na busca de livros para leitura; capacidade para produzir textos coerentes e criativos; desenvolvimento do senso crítico; melhor desempenho e melhor resultado nos exames vestibulares. A avaliação é realizada no decorrer das atividades, verificando a ocorrência de incentivo no jovem leitor, a maior frequência à biblioteca e, quiçá, a sua melhoria no processo ensino-aprendizagem. Podem ser feitas também por meio perguntas ao professor de Português a evolução do aluno nas aulas, a questão de melhoria na leitura em sala de aula, a escrita etc.

Importante fazer a divulgação destas atividades, geralmente as mídias sociais são ferramentas que contribuem também para melhor conhecimento destas práticas, através de fotos, ou pequenos comentários sobre o evento.



CAFÉ LITERÁRIO: Proposta de aplicação de Projeto de Leitura

5 O PROJETO CAFÉ LITERÁRIO: livros lidos, discutidos e representados

Cada livro, cada volume que vês, tem alma. A alma de quem o escreveu e a alma dos que o leram e viveram e sonharam com ele. Cada vez que um livro muda de mãos, cada vez que alguém desliza o olhar pelas suas páginas, o seu espírito cresce e torna-se forte.

(Carlos Ruiz Zafon)

Neste item serão elencadas as obras trabalhadas durante as práticas Projeto “Café Literário” bem como os recursos utilizados o que poderão servir como sugestão para outras instituições.

É importante salientar que este livreto é produto de uma pesquisa de mestrado e foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – via Plataforma Brasil e os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE -, assim como o Termo de Autorização de Uso de Imagem. Portanto, as fotos que fazem parte deste livreto tiveram permissão para publicação.

1º - Dom Casmurro - Machado de Assis (29/03/2012)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade do livro com leitura compartilhada; confecção de mural e ambientação da biblioteca, discussão da obra e café.

O primeiro livro a ser discutido foi o romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis no dia 29 de março de 2012, os participantes que concordaram em fazer parte do projeto de leitura era um total de 11 alunos, todos eles do 3º ano e com interesse em saber mais sobre os livros de literatura para ter condições de prestar os vestibulares e participar das provas do ENEM. Por ser

ainda a primeira atividade desenvolvida na biblioteca houve pouca adesão sem a realização de nenhuma outra atividade lúdica ou teatral, mas rendeu uma boa discussão.

Durante a discussão da obra, os alunos levantaram questões sobre a escrita do autor, com muitas palavras difíceis de entender e sobre o entendimento da narrativa, obrigando-os, muitas vezes, a voltar páginas para entender sobre o que o autor estava falando. Diante desta problemática, a bibliotecária interferiu, explanando que o romance é escrito em *flashback*, isto é, o autor está contando algo que já ocorreu há muito tempo. . Quanto à linguagem, foi explicado que Machado de Assis utiliza uma linguagem acadêmica, atendendo à norma culta estabelecida na época. Durante a discussão foi questionado se os livros clássicos eram todos escritos dessa forma. Na resposta, a mediadora salientou que, embora os autores tenham suas características pessoais, em sua maioria, a linguagem literária sempre se baseia na norma culta da época.

Depois disso questionaram sobre a eterna dúvida: se Capitu havia traído ou não Bentinho, resultando em um dos mais acalorados debates, com argumentos que remetiam à traição de Capitu e outros, à loucura de Bentinho. A mediação da bibliotecária com questionamentos sobre a localização de determinadas partes do livro em que o autor ora dava a entender que houve a traição, ora convencia o leitor a duvidar da sanidade de Bentinho incitava o grupo a tomar posicionamento contra um e outro protagonista.

Sobre essa questão não foi possível ao grupo chegar a um consenso (foco principal do livro), e muitos trocaram farpas em defesa de suas posições. É importante enfatizar que o texto literário difere de outros tipos de textos, é uma obra aberta, oferecendo espaço para múltiplas interpretações, não existindo, portanto, respostas ‘corretas’. Neste aspecto Paulino e Cosson (2009, p. 65), afirmam que “Essa modalidade de texto, por sua natureza, possibilita a crítica e a contradição através de uma linguagem não linear, isto é, distinta da linguagem comum”. É um tipo de texto que remete o leitor à reflexão e ajuda o aluno a contextualizar e a problematizar os livros literários, ou seja, é ensinar o aluno a ler literatura.

A bibliotecária, na função de mediadora, interferiu e auxiliou na discussão, que foi seguida de um “café”, com biscoitos e suco, servindo para acalmar os ânimos que estavam bastante exaltados. Como primeiro encontro, foi bastante satisfatório, os alunos tiveram uma boa impressão pois puderam dar sua opinião sem cobrança ou julgamento de certo ou errado. Ao término da reunião ficou definido qual seria o próximo livro para discussão.

Foto 1: Dom Casmurro (2012)



Fonte: arquivo pessoal

Foto 2: Discussão Dom Casmurro e Café com o grupo



Fonte: arquivo pessoal (2012)

2º- *Vidas secas* – Graciliano Ramos (24/05/2012)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra e disponibilidade do livro com leitura compartilhada; confecção de mural e ambientação da biblioteca, com desenhos no papelão, folhas secas, utensílios de barro e objetos que remetem à caatinga do Nordeste, à seca e a fome, consequência da falta de água na região; discussão da obra e o café.

Para o segundo encontro que ocorreu no dia 24 de maio de 2012, o livro definido foi *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, a reunião com o grupo ocorreu no dia 24 de maio de 2012, é interessante mencionar que houve aumento de alunos para essa discussão com 17 (dezessete) alunos e 3 (três) professores.

Para essa reunião, os preparativos do ambiente já foram mais elaborados constando de um painel confeccionado de papel pardo com folhas secas coladas em suas bordas, no interior do painel foram colocadas informações sobre o autor, as principais obras, curiosidades e fotos ilustrativas sobre a seca no Nordeste e a vida dos nordestinos no sertão brasileiro, contextualizando o assunto retratado na obra.

A ambientação da biblioteca se constituiu de desenho no papelão da capa do livro colado na parede, um “cantinho” no chão repleto de folhas secas, utensílios de barro e objetos como chinelos de couro, chapéu de vaqueiro etc., que remetem à caatinga do Nordeste, à seca e à fome. A discussão se iniciou com a bibliotecária fazendo uma breve apresentação da obra, do autor e do período em que foi escrita. Em seguida, foram lançadas ao grupo as questões principais para que iniciassem a discussão. Uma aluna iniciou sua fala discorrendo sobre o sofrimento da família em busca de água e alimento, se compadecendo das condições nas quais as crianças viviam. Outro participante relatou um trecho da obra que, segundo ele, foi revoltante, quando Fabiano apanha do soldado, simplesmente pelo fato de não saber se comunicar. A partir disso, todos tiveram a chance de falar sobre a dureza da vida no sertão.

Como mediador, foi convidado um professor de literatura que destacou vários aspectos políticos e econômicos que o autor critica em seu livro, permitindo que os participantes pudessem enxergar o conteúdo por um outro ângulo. O professor também explicou sobre a estética do romance, o estilo narrativo e a qualidade da escrita do autor, destacando a mensagem que o livro traz dos problemas sociais, da época comparando com a atualidade.

Essa abordagem abriu espaço para uma discussão mais rica entre os alunos, destacando a fala de um participante sobre as enganações que *Fabiano* sofria por parte do patrão, utilizando o termo “a lei do mais forte” e o homem simples tem medo de lutar por seus direitos. Foi comentado também sobre a fome, consequência da falta de água na região; a falta de diálogo entre os personagens, e a sabedoria da cachorra *Baleia* contrastando com os meninos que na história nem eram identificados por nomes.

A discussão levou os participantes à uma série de reflexões, comentaram que além do problema da seca que acarreta várias consequências negativas, o nordestino enfrenta também o descaso social, sofrendo com a exploração da sociedade e dos ricos. Também se sensibilizaram com o modo de vida imposto à família de Fabiano e se incomodaram com a passividade do personagem em aceitar aquele tipo de vida, colocando-se no lugar do personagem e opinando sobre como reagiriam nesta situação.

Essa prática leitora, de acordo com Kleiman (2000), auxilia para que o aluno, ao se posicionar sobre o que leu, possa dar sentido ao texto. Percebeu-se, diante das várias opiniões, que os participantes se envolveram nas questões políticas e sociais, não aceitando as condições sub-

humanas dos personagens. A discussão teve a duração de 1h e 40m, encerrando com um momento para o “café”.

Foto 2: Vidas secas (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

3ª - Memórias de um sargento de Milícias – (21/06/2012)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade do livro e leitura compartilhada; confecção de mural e ambientação da biblioteca utilizando uma cortina, um tapete e uma folha de coqueiro ornamentada e personagens representando a época em que a história foi contada (Era no tempo do Rei...); discussão da obra que girou em torno do famoso jeitinho brasileiro e do indivíduo sacana que, embora o enredo tenha sido escrito em 1808, ano da vinda da Família Real para o Brasil, já existia naquela época e pode-se encontrar na sociedade dos dias atuais.

Para a reunião do terceiro encontro o livro designado foi *Memórias de um sargento de Milícias* de Manuel Antônio de Almeida no dia 21 de junho de 2012 com um total de 18 (dezoito) participantes. Neste encontro foi confeccionado um painel com dados do autor e as características principais da obra e do período literário. A ambientação da biblioteca se constituiu de objetos que

remetiam à época da narrativa utilizando cortina, um tapete e uma folha de coqueiro ornamentada. Como figurantes alguns alunos representaram personagens da época em que a história foi contada (Era no tempo do Rei...), ilustrando assim o contexto do livro.

Os participantes demonstraram animação, pois gostaram da história e da linguagem coloquial e cômica utilizada pelo autor, facilitando o entendimento do texto e diminuindo o tempo para a leitura da obra. Depois da explanação geral sobre o autor e sua época, foi lançada as perguntas sobre o que mais apreciaram na história, qual a opinião e se o livro tinha trazido alguma mensagem. Rapidamente a discussão da obra girou em torno do protagonista, o “Leonardinho”, e os meninos gostaram principalmente em razão da história conter momentos divertidos e sacanas, permitindo que um participante confessasse que havia se identificado com o personagem por ser divertido e fazer brincadeiras com as pessoas.

Foi perguntado o que mais encontraram na história que chamou a atenção, dois alunos mencionaram o fato de naquela época, em 1808, ano da vinda da Família Real, já existir o “famoso jeitinho brasileiro” e do indivíduo que quer levar vantagem em tudo. Outro percebeu que esse tipo de comportamento pode ser encontrado na sociedade dos dias atuais. Uma participante apontou sobre os costumes da época, os lugares na cidade do Rio de Janeiro e as referências sobre a história do Brasil, uma vez que o contexto histórico era no tempo do rei D. João VI. Na mediação foi possível expor que a leitura da literatura tem essa função, de divertir, de ensinar e de levar o leitor ao estranhamento para refletir sobre a obra e sua própria história, dando condições de agir ou não perante a sociedade. De acordo com Failla (2021) a leitura transforma, emociona, informa, faz com que o sujeito se aproxime do que é humano, mesmo estando em épocas lugares e culturas diferentes.

A discussão foi ao mesmo tempo divertida e esclarecedora, tendo sido possível perceber uma certa evolução dos participantes em relação à aceitação e entendimento da leitura literária. Para finalização o “café” foi servido para todos.

Foto 3: Memórias de um Sargento de Milícias (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

4ª O cortiço – Aluísio de Azevedo (30/08/2012)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos, definição da obra e disponibilidade do livro com leitura compartilhada; confecção de mural e ambientação da biblioteca com pintura de mural em papelão representando o cortiço, apresentação e entrada de alguns participantes figurinos caracterizando cada um dos personagens da obra.

A 4ª reunião com o grupo de estudos ocorreu no dia 30 de agosto de 2012 com a discussão da obra *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, uma obra naturalista. Para a ambientação da biblioteca o painel com as informações sobre o autor e as características do livro e do período foi confeccionado com tiras de tecidos coloridos e pedrinhas simbolizando o cenário do cortiço além da pintura de mural em papelão com casinhas coloridas representando o cortiço. Este encontro teve a participação de 23 integrantes, com um aumento de mais da metade de quando iniciou o encontro.

A novidade do encontro foi a caracterização de vários personagens do livro. Antes de começar a discussão os alunos fizeram uma entrada com roupas específicas representando os personagens da obra. A cada entrada era introduzida uma música que remetia à identificação dos

personagens da obra, como por exemplo, quando surge o personagem “Firmo” que simboliza a malandragem carioca, o aluno entra caracterizado e inicia a música “Malando é malandro e Mané é Mané” (Zeca Pagodinho), a entrada de Rita Baiana é acompanhada da música “Você não vale nada, mas eu gosto de você” (Calcinha Preta), como forma de representar a característica de cada personagem, e assim sucessivamente com as lavadeiras, o mascate. Essas caracterizações foram abrindo caminho para as apresentações teatrais das obras.

Inicialmente foi feita uma explanação sobre o romance e a tese do autor que objetiva provar que a mistura de raças causa a degradação humana e social. O livro é repleto de descrições, explora as características físicas e o comportamento de seus personagens, marcados pela degradação moral, espiritual e física, além da ambição. A presença de um professor de literatura foi oportuna para explicar o conceito de zoomorfização, que seria a animalização das personagens e sua ação baseada em instintos, característica principal do Naturalismo.

O grupo foi opinando e ao mesmo tempo identificando os problemas existentes, como a exploração do homem pelo seu semelhante reconheceram que o autor faz uma crítica social denunciando a desigualdade social. Tiveram uma reação de surpresa quando o professor de literatura mencionou o fato de ser o cortiço o personagem principal. Os alunos participaram com muita desenvoltura, falando dos personagens e suas personalidades e um fato interessante observado por um participante quando relata sobre a mudança de atitude e personalidade de Jerônimo e sua esposa, que se tornam iguais aos moradores do cortiço, sendo corrompidos pelo meio onde vivem.

O grupo considerou a linguagem do livro mais acessível e que a história tem seus momentos alegres, mas muitos momentos tristes, retratando a realidade de muita gente. A bibliotecária finalizou, explicando que o autor escreveu o romance como se fosse uma pesquisa científica, uma maneira de entender as várias contradições do Brasil. Neste aspecto, o cortiço representa uma pequena parte do país e vai retratar a realidade da nação nessa época. O autor é representante do Naturalismo, período que antecede o Realismo, uma corrente literária que mostra a vida como ela é. Observou-se que o grupo saiu da discussão com muita informação para refletir, tendo sido possível perceber que estão revelando progressos no entendimento das entrelinhas de um texto. Essa discussão demorou um pouco mais, cerca de 2h 15, devido às diversas opiniões e a grande participação dos integrantes. Logo após, os alunos foram convidados para o “café”.

Foto 4: O Cortiço (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

5ª - Capitães da areia Jorge Amado (16/10/2012)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra, e disponibilidade do livro com leitura compartilhada; confecção de mural e ambientação da biblioteca; ensaios e escolha dos figurinos.

Nesta apresentação, a biblioteca foi ambientada como uma praia, com areia e lona azul representando a praia, o mar e o trapiche onde os meninos viviam. Os participantes do grupo Café Literário encenaram uma fragmentação da obra para melhor compreensão de quem estava assistindo, uma vez que houve um aumento do número de participantes e outros componentes compareceram para assistir à encenação.

A obra “Capitães da areia” retrata os problemas sociais vivenciados na época, com crianças e jovens vivendo na marginalidade, na solidão e no abandono, provocando questionamentos e

discussões entre o grupo de leitores, concluindo os problemas retratados na obra de Jorge Amado ainda persistem atualmente.

Na ocasião contou-se com a presença do professor de literatura para fazer a mediação e de um psicólogo para discutir a questão da criminalidade com base na Teoria de Cesare Lombroso, antropólogo italiano, mencionado em um dos capítulos do livro, que tenta provar, por meios de traços físicos específicos, as características natas de um criminoso.

Foto 5: Capitães da areia (2012)



Fonte: arquivo pessoal (2012)

6ª- Helena – Machado de Assis – (07/06/2013)

Plano de ação:

Elaboração de uma telenovela; reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade do livro e leitura compartilhada; confecção de mural e ambientação da biblioteca; discussão e apresentação da telenovela com as fotos com funcionários e professores da escola, tiradas anteriormente e encenando capítulos do livro Helena; posteriormente, estas fotos foram editadas e organizadas com trechos de textos do livro e montadas como se fosse uma telenovela,

sendo apresentada aos alunos e à comunidade escolar; a discussão da obra, que se configura como romance urbano., e faz duras críticas à sociedade do século XIX.

Na oportunidade, foi enfatizada a diferença no contexto, linguagem e estrutura da obra, comparando-a com as outras obras estudadas anteriormente neste projeto de leitura, explicando que *Helena* é um livro da primeira fase do escritor Machado de Assis. Depois da discussão, foi oferecido o café.

Foto 6: Helena (2013)



Fonte: arquivo pessoal (2013)

7ª São Bernardo – Graciliano Ramos (04/09/2013)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade do livro e leitura compartilhada; confecção de mural e ambientação da biblioteca; filmagens com trechos dos capítulos do livro; posteriormente, edição dos pequenos vídeos e montagem de um filme do livro São Bernardo, com enredo, inclusão de músicas sertanejas relacionadas ao assunto de cada capítulo para a divisão dos trechos e maior entendimento para quem estivesse assistindo.

Depois de tudo finalizado foi marcada a data para a “estreia” do filme com reunião do grupo e convidados para assistirem à sessão. Logo após a apresentação do filme foi realizado debate, enfatizando as aflições da mulher e sua submissão a uma sociedade machista que até hoje perpetua a violência contra a mulher. O destaque da discussão foi enfatizar que São Bernardo é um livro totalmente político e social que retrata, com fidelidade na sociedade da época, a presença de uma burguesia que, de uma forma ou de outra, ainda prevalece no Brasil. Finalmente, foi oferecido o café.

Foto 7: São Bernardo (2013)



Fonte: arquivo pessoal (2013)

8ª O Primo Basílio – Eça de Queirós (10/04/2014)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade do livro e leitura compartilhada, confecção de mural e ambientação da biblioteca. Como estratégia, foram construídos cenários para a execução de uma peça teatral divididas em 20 (vinte) atos com os participantes usando figurinos que remetiam à época em que a obra foi escrita. É um romance

português que apresenta o falso moralismo e uma crítica à sociedade e o julgamento machista contra o sexo feminino.

O Primo Basílio foi a primeira obra a ser adaptada como peça de teatro e foi apresentada no espaço da própria biblioteca. Os participantes realizaram os ensaios durante uma semana no período da tarde e em dia definido houve a apresentação com cenários e figurinos que remetiam à época em que a obra foi escrita. É um romance português que apresenta o falso moralismo e uma crítica à sociedade da época e o julgamento machista contra o sexo feminino. No final da apresentação teve início a discussão.

Durante a discussão, comentaram sobre o quanto a mulher é vista como culpada de tudo. Houve momentos de tensão entre meninos e meninas, uma aluna estava revoltada porque observou nos livros que leu que os autores falam em traição, mas apenas da mulher, a partir disso houve manifestações dos meninos, a bibliotecária interveio e explicou sobre a cultura que prevalecia da sociedade totalmente machista e o romance de Eça de Queirós chama atenção para isso, ele não culpa, mas apenas relata o que vê como um pretexto para chamar a atenção e a sociedade se posiciona e busca mudanças. Após a apresentação da peça houve as discussões e foi servido um café.

Foto 08: O primo Basílio (2014)



Fonte: arquivo pessoal (2014)

9ª - O julgamento de Capitu – Adaptação – Machado de Assis (04/11/2014)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade do livro e leitura compartilhada, confecção de mural e ambientação da biblioteca.

Como estratégia, foram construídos cenários para a execução de uma peça teatral, com adaptação do romance *Dom Casmurro*, simulando um tribunal onde se deu o julgamento de Capitu por sua traição ao Bentinho. Como personagens, participaram o Juiz e seu secretário, o escrivão, o júri, as testemunhas, os advogados de defesa e acusação que debatiam sem chegar a um veredicto sobre a dúvida do século: Capitu traiu ou não traiu Bentinho?

Dom Casmurro de Machado de Assis é uma obra que sempre está nas listas de vestibulares, diante disso, o grupo do ano de 2014 realizou a leitura e a discussão ocorreu no dia 04 de novembro na qual foi idealizada uma adaptação para o teatro com o título *O julgamento de Capitu*, fazendo recortes do livro referentes à desconfiança de Bentinho.

Para a leitura do livro *Dom Casmurro* foi estipulado mais tempo, uma vez que os alunos estavam sentindo muita dificuldade para o entendimento e término. Diante disso realizou-se a leitura compartilhada, alunos e bibliotecária fazendo juntos a leitura com intervenções para explicação de termos ou diálogos, fazendo com que a leitura do livro no todo se estendesse desde agosto até início de novembro. A discussão ocorreu um dia antes da apresentação da peça de teatro, no encontro para discutir sobre a obra, os alunos ficaram divididos, uns defendiam o Bentinho e outros defendiam a Capitu, cada grupo com argumentos que indicavam um e outro estarem certos, a bibliotecária como mediadora interferiu alegando que o autor deixou a história em aberto ou com final alternativo para cada um tirar suas próprias conclusões. Muitos dos participantes não gostaram desse tipo de final, justificando que mesmo cada um entendendo como lhe convém, vai ficar sempre a dúvida. Nesta reunião participaram 21 (vinte e um) alunos.

Para a apresentação da peça teatral os ensaios ocorriam concomitantemente com as leituras compartilhadas, auxiliando também na fixação dos conteúdos. A peça foi apresentada para toda a comunidade escolar no salão de palestras, onde o espaço é maior. Como estratégia, foram construídos cenários simulando um tribunal onde se deu o julgamento de Capitu por sua traição ao Bentinho. Como personagens, participaram o Juiz e seu secretário, o escrivão, o júri, as

testemunhas, os advogados de defesa e acusação que retiraram partes do livro para criação dos diálogos para debater e terem como provar o delito, ao final deixaram júri decidir. Quando o Juiz foi dar o veredicto final, teve um ataque fulminante e a dúvida do século permaneceu: Capitu traiu ou não traiu Bentinho? A plateia queria saber o final, então foram convidados a lerem o livro para obter uma resposta.

São vários argumentos e circunstâncias apresentadas para deixar o leitor na dúvida, mas esses fatores não confirmam nada, até porque a história é contada pelo único personagem que sobreviveu, ou seja, do ponto de vista de Bentinho. Será uma incógnita eterna e um bom motivo para gerar reflexão e discussão entre os alunos.

São vários argumentos e circunstâncias apresentadas para deixar o leitor na dúvida, mas esses fatores não confirmam nada, até porque a história é contada pelo único personagem que sobreviveu, ou seja, do ponto de vista de Bentinho. Será uma incógnita eterna e um bom motivo para gerar reflexão e discussão entre os alunos.

Foto 9: O julgamento de Capitu (2014)



Fonte: arquivo pessoal (2014)

10ª Literatura de Cordel – A morte de Lampião e Maria Bonita (26/03/2015)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade de livretos e textos com o gênero Literatura de Cordel e leitura compartilhada, com explicação sobre a origem e como é feita esta construção dos textos, confecção de mural e ambientação da biblioteca.

O cordel é uma manifestação da cultura popular e é feita através da oralidade, sendo apresentados por folhetos e capa com xilogravuras expostos em barbantes ou cordas, principalmente nas feiras do Nordeste. São poesias faladas com conteúdo geralmente informativo e de divertimento para os leitores.

Embora o cordel não esteja incluído na literatura clássica, ele pode ser considerado um gênero literário, apresentando vários elementos como a escrita e a oralidade, podendo contribuir no processo de ensino-aprendizagem, dando oportunidade ao aluno tanto para o ato de ler como no desenvolvimento do letramento devido às características realísticas dos cordéis.

Foram confeccionados centenas de livretos apenas com a capa dos títulos para fazer parte do cenário, composto também de objetos como balaios e cana-de-açúcar para representar o sertão nordestino. A história apresentada foi “A morte de Lampião e Maria Bonita” e, enquanto o narrador contava a história, as cenas iam sendo representadas com os alunos vestindo figurinos típicos da região nordeste.

Depois da apresentação na escola o grupo foi convidado para esta dramatização na praça da cidade durante um evento da Feira do Livro, sendo convidado também para apresentar-se em uma escolar particular da cidade. Esses convites deixaram os alunos entusiasmados, pois perceberam que o que eles estavam fazendo e aprendendo estava chamando a atenção de outros públicos fora da escola.

Foto 10: Literatura de Cordel (2015)



Fonte: arquivo pessoal (2015)

11ª Iracema – José de Alencar (19/04/2016)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade de livros para empréstimo e leitura compartilhada; a ambientação consistiu em confecção de saias com folhas de coqueiro e penas coloridas para confecção de cocares, além ainda da utilização de papelão para a construção de uma oca, tinta guache para pintura dos rostos e corpos, retratando os indígenas brasileiros e a miscigenação do português com o índio, além ainda do romance contar a história da origem do Ceará. O livro foi representado através de uma peça de teatro e, logo após a apresentação, teve lugar a discussão da obra e foi servido um café para o grupo.

Como prática de leitura se propôs realizá-la em sua maior parte na biblioteca, devido a dificuldade que os alunos tiveram na compreensão das palavras, embora sendo um livro de poucas páginas, o autor fez uso de um vocabulário com palavras de origem indígena o que dificultou o entendimento e a quase desistência do grupo.

Diante deste impasse os participantes foram convidados a lerem juntos na biblioteca para de acordo com as dificuldades, a bibliotecária ir fazendo a intervenção com pequenas explicações do sentido do texto. Com essa estratégia a leitura fluiu e já eram realizadas as discussões durante a leitura da obra. Nas discussões os alunos questionaram a miscigenação brasileira e comentaram sobre essa grande mistura de raças no país afirmaram também ser uma história triste. Como

mediação, a bibliotecária explicou que é uma história representando a fundação do estado do Ceará, as tribos que lutavam entre si eram aliadas um dos franceses e a outra dos portugueses e em relação à morte de Iracema, nas entrelinhas o autor revela que com a chegada do branco chegam também as doenças e a devastação da natureza. Após essa explicação os alunos conseguiram visualizar melhor o contexto do romance. Essas leituras e discussões contou com a presença de 30 (trinta) integrantes, batendo recorde de participantes até o momento, com alunos do 1º, 2º e 3º ano.

Foto 11: Iracema (2016)



Fonte: arquivo pessoal (2016)

12ª- Auto da barca do inferno – Gil Vicente (23/09/2016)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade de livros para empréstimo e leitura compartilhada; a ambientação consistiu em confecção de duas barcas utilizando o papelão como recurso, uma vermelha e outra azul, representando o céu e o inferno. A partir daí foi feita uma dramatização com os participantes, caracterizados de acordo com os personagens que representavam e eram julgados conforme suas atitudes no campo terreno.

O “Auto da barca do inferno” é uma peça de teatro portuguesa do século XVI que critica a sociedade da época, mas ainda é muito atual pois apresenta questões presentes ainda hoje na sociedade, como a inveja, a falta de caráter, o falso moralismo, além de estar repleta de comicidade.

Após a apresentação foi feita a discussão da obra com a presença do professor de literatura para uma melhor explicação e entendimento do enredo. Após o debate foi servido um café para o grupo.

Foto 12: *O auto da barca do inferno* (2016)



Fonte: arquivo pessoal (2016)

13ª - *Memórias póstumas de Brás Cubas* – Machado de Assis (25/05/2017)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade de livros para empréstimo e leitura compartilhada; a ambientação foi realizada com construção do cenário e a história é contada por um autor-defunto, isto é, enquanto o personagem narra a história do que foi sua vida, as ações vão acontecendo com os outros personagens.

Machado de Assis utiliza a técnica da digressão para expor de forma irônica os privilégios da elite da época. Esta obra fez com que os participantes refletissem sobre a sociedade da época e a sociedade atual, quando o autor se utiliza da ironia para falar das desigualdades sociais e a crítica à classe dominante. Após a apresentação foi feita a discussão da obra e servido um café para o grupo.

Na ocasião o grupo foi convidado para se apresentar também no teatro da cidade, tendo como público os alunos de outras escolas da cidade, o que proporcionou aos participantes uma forma de incentivo e valorização, motivando-os a continuar as leituras e participação.

Foto 13: Memórias póstumas de Brás Cubas (2017)



Fonte: arquivo pessoal (2017)

14ª- Poesia – O caso do vestido - Carlos Drummond de Andrade (30/10/2017)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos e definição da obra com disponibilidade de livros para empréstimo e leitura compartilhada e a ambientação da Biblioteca. A poesia também colabora na formação de leitores uma vez que sua forma de linguagem pode ser falada, escrita, ouvida ou lida, trazendo também os ritmos e rimas tornando o ato de ler prazeroso e divertido, além ainda de despertar os valores estéticos e as emoções.

Nesse sentido, escolheu-se a poesia de Carlos Drummond de Andrade, “O caso do vestido”, como forma de entendimento sobre o gênero poesia, sua estrutura e interpretação. A poesia em questão fala sobre uma mãe que relata as suas filhas a traição do marido que se apaixonou por outra mulher. A narração parte da indagação das filhas sobre um vestido pendurado em um prego e a mãe conta a sua origem. O poema é um texto longo que retrata as relações familiares e o sofrimento da mulher em relação à opressão do patriarcado.

A prática desta atividade consistiu em leitura do poema, seu entendimento e interpretação, leitura em voz alta para perceber a sonorização da poesia e discussão em relação à mulher, sua submissão diante da sociedade machista. Para uma melhor assimilação, foi proposta uma peça de

teatro encenando o drama contido na poesia. Foram definidos os personagens, ensaiadas as falas e em dia definido, foram preparados os cenários com dois ambientes em um mesmo espaço: a mãe narrando para as filhas a origem daquele vestido enquanto outro grupo ia encenando o que era contado. A peça foi apresentada também no cinema da cidade para toda a comunidade escolar.

Foto 14: *O caso do vestido* (2017)



Fonte: arquivo pessoal (2017)

15ª- *O cortiço* (segunda versão) – Aluísio de Azevedo (05/06/2018)

Plano de ação:

A reunião com o grupo de estudos no ano de 2018 iniciou com a leitura do livro *O cortiço* do autor Aluísio de Azevedo na data de 05 de junho daquele ano. Esta obra, trabalhada em uma segunda versão, pois a primeira ocorreu em 2012, voltou nas listas de vestibulares em 2018, por isso foi escolhida novamente pelo grupo, até porque os componentes eram outros alunos que estudavam na escola naquele período.

O livro ficou à disposição dos alunos por um período de dois meses, com encontros esporádicos na biblioteca para tirar dúvidas e verificar o andamento da leitura. O encontro para discussão ocorreu de forma bastante movimentada, devido ao número de participantes e todos queriam falar ao mesmo tempo. Foi necessária intervenção mais enérgica para minimizar a euforia,

após alguns momentos de silêncio, a mediadora iniciou com perguntas sobre os principais personagens e o que cada um tinha achado da história. Responderam alguns que gostaram porque era uma história dinâmica, sempre estava acontecendo alguma coisa com os personagens, outros comentaram as expressões existentes no livro, outros ainda opinaram sobre o autor retratar a sociedade da época e os vários comportamentos do ser humano. Descreveram Aluísio de Azevedo como um pesquisador para provar que o indivíduo é produto do meio onde vive, como a ganância e à exploração do pobre pelo homem rico e ao fascínio do poder, que passa por cima de tudo e de todos.

Para fechar a discussão, relataram que a mensagem desse livro serve como exemplo para a sociedade e o ser humano aprender e não cometer os erros novamente. Percebeu-se um maior entendimento por parte dos alunos, pela participação e envolvimento na discussão. Essa atividade teve a duração de 1h 30 minutos com 29 (vinte nove) participantes. Após a discussão, foi servido um café como parte das atividades do projeto.

Complementando a atividade foram realizados ensaios para adaptação da obra em peça teatro. Nesta nova roupagem, foram elaborados cenários que identificassem um cortiço, com pintura de mural em papelão, uma “venda” com banca de verduras, pedras representando a pedreira e participantes caracterizados como os personagens da obra. Para representar a cena do incêndio no cortiço, foram gravadas imagens e foram refletidas na parede e no cenário, utilizando-se como recurso tecnológico o Power Point.

Foto 15: *O cortiço* (2018)



Fonte: arquivo pessoal

16ª – Auto da Compadecida – Ariano Suassuna (26/11/2019)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos, definição da obra e disponibilidade do livro com leitura compartilhada, confecção de mural e ambientação da biblioteca. O auto da compadecida é uma peça teatral do gênero auto. Em 3 atos, as aventuras de João grilo e Chicó fazem parte do imaginário coletivo brasileiro e retratam. Com fidelidade, o dia a dia daqueles que lutam pela sobrevivência. Em um meio adverso.

Antes da apresentação houve a discussão da obra com a opinião de cada um, o que relataram foi sobre perceberem que é uma história divertida, mas ao mesmo tempo mostra a realidade do povo nordestino, outro comentário foi a respeito dos representantes da Igreja que possuem o mesmo egoísmo das pessoas do poder, verificaram também que o João Grilo e Chicó usaram da inteligência e da esperteza para se safarem dos problemas, falaram também do importante papel da literatura como fonte de denúncia, de conhecimento e de ensinamento sobre a própria vida. Por fim, confessaram que gostaram muito do texto e com os ensaios aprenderam a gostar deste tipo de literatura.

Foto 16: Auto da Compadecida (2019)



Fonte: arquivo pessoal (2019)

17ª -Triste fim de Policarpo Quaresma – Lima Barreto (07/05/2019)

Plano de ação:

Reunião com o grupo de estudos, definição da obra e disponibilidade do livro com leitura compartilhada, confecção de mural e ambientação da biblioteca.

Além de o contexto histórico de Triste fim de Policarpo Quaresma ter como base o governo ditatorial de Floriano Peixoto, o autor também faz críticas sociais a algumas questões da sociedade dessa época, como, por exemplo, a troca de favores políticos, as injustiças sociais e a burocracia.

Os professores de filosofia, sociologia e história debateram com os alunos sob a perspectiva política e social, afirmaram que Policarpo Quaresma era um patriota, amava o Brasil e como *Dom Quixote*, era otimista em realizar mudanças para melhoria do país e ingênuo fazendo críticas sociais, denunciando as trocas de favores políticos, as injustiças e a burocracia por isso foi acusado como lunático servindo de chacota pela sociedade. No contexto histórico, o livro tem como base o governo ditatorial de Floriano Peixoto. Quaresma acreditava no Progresso e no governo, mas percebeu que eles estavam no poder, só porque tinham interesse em se manter no poder, o restante não importava. Com esses diálogos os alunos opinaram que a história do livro tem semelhança com os dias atuais.

Foto 17: Triste fim de Policarpo Quaresma (2019)

Fonte: arquivo pessoal (2019)

Concluindo, a execução deste projeto de leitura durante o período de 2012 a 2019 teve como objetivo principal o incentivo à leitura e a formação de leitores. A permanência do projeto durante este longo período e a efetiva e sempre crescente participação dos alunos, apesar da rotatividade causada pela entrada de novos alunos e saída daqueles que concluíam o Ensino Médio atestam a validade do projeto.

É importante enfatizar que, para um projeto de leitura ter resultado positivo e continuidade, é necessário estar sempre atento no sentido de reforçar a participação, incentivar os participantes na persistência da leitura. Outro aspecto importante é a não obrigatoriedade tanto na leitura como na participação ou algum tipo de cobrança avaliativa, como por exemplo, um resumo do que foi lido, ou até mesmo um teste para verificar a aprendizagem, e sempre inovar nas práticas, mas com o mesmo objetivo, colaborar na formação de leitores.

É possível verificar, por meio das práticas realizadas no projeto “Café Literário”, a variedade de recursos didáticos utilizados: dramatizações, discussões, novelas, filmagens, entre outras com intuito de chamar atenção para a leitura. No entanto as dramatizações após a prática da leitura parecem ter sido as mais apreciadas, principalmente pela possibilidade que oferecem de penetrar mais profundamente nos personagens e no contexto da obra. Mas é interessante que se ofereça aos alunos a possibilidade de participar de práticas variadas, considerando a heterogeneidade dos grupos, de alunos com idades de 15 a 18 anos, que podem expressar preferência por um ou outro tipo de atividade.

Este projeto se propôs a realizar atividades de leitura que estimulem o aluno a frequentar a biblioteca como também fazer uso dos bens culturais que ela oferece, além ainda de fomentar o conhecimento por meio de atividades leitoras que agucem o desenvolvimento do hábito de ler como algo prazeroso e transformador.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma habilidade própria do homem, no ambiente escolar é uma das atividades mais relevantes, ela é que dará condições para todas as aprendizagens, de posse dessa competência é que o indivíduo terá condições de relacionar-se em sociedade e adquirir conhecimento, em consonância com a leitura literária ela irá favorecer a reflexão, desenvolver o gosto estético, a criticidade e tornar o sujeito humanizado, isto é, tornar-se mais sensível com as questões humanas.

Para que isso ocorra é necessário a busca de alternativas que colaborem para a formação de leitores, é um desafio, ainda mais com recursos tecnológicos e os atrativos virtuais do mundo contemporâneo. Mas vale salientar que não é impossível, o planejamento de práticas de leitura que fogem do ensino tradicional, pode ser uma solução viável e pode alcançar perenidade.

É importante salientar que essas práticas foram desenvolvidas na biblioteca escolar com a presença do bibliotecário como mediador para orientar durante esse processo. O bibliotecário como mediador é essencial, pois terá conhecimentos necessários para o desenvolvimento apropriado das estratégias, vale lembrar que além desse conhecimento, o mediador deve ser antes de tudo um leitor, a sua atitude e motivação também irá influenciar o estudante a se tornar leitor.

Finalizando, faz-se necessário enfatizar que a formação de leitores é um desafio, mas não é impossível, projetos bem elaborados, profissionais comprometidos, persistentes e criativos é necessário e urgente para que sejam desenvolvidas práticas que irão fomentar o gosto para a leitura dos cânones literários. Neste contexto, a biblioteca escolar deve ser um ambiente privilegiado, para junto de bibliotecários e professores construir práticas para a mediação da leitura em geral e da leitura literária em especial.

Não se pode afirmar que essa ou outra prática seja eficaz em todos os espaços educativos, pois não existe um método ou receita pronta, o que se deve levar em consideração são os esforços, as tentativas de propor planos, estratégias, ideias que auxiliem o aluno na prática da leitura, tanto no letramento literário quanto na fruição, resultando no aprofundamento do processo da leitura literária, pois a literatura dá condições para o indivíduo exercer sua cidadania, assumindo uma postura crítica perante as injustiças do mundo.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura e conhecimento. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 26-41, dez, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br> Acesso em: 16 jun. 2022.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. I. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1996. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-letras/wp-content/uploads/sites/67/2018/10/Roland-Barthes-O-Prazer-Do-Texto.pdf> Acesso em: 02 maio 2021.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=armembnm&pagfis=54> Acesso em: 07 jul. 2022.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 171-193. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1> Acesso em: 08 jun. 2022.

FAILLA, Zoara. O retrato do comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.p. 22-41. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratosdaleitura5olivroIPL.pdf> Acesso em: 26 mar. 2022.

KLEBIS, Carlos Eduardo de. O. Leitura na escola: problemas e tentativas de solução. In: SILVA, E. T. da. (Org.). **Leitura na escola**. São Paulo: Global: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008. p.33-46.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas – SP: Pontes, 2000.

LUCKESI, Cipriano. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. **Ludopedagogia**, Salvador, BA: UFBA/ FAGED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf) Acesso em: 26 jun. 2022.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M.(orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 83-102.

OLIVEIRA, A. A. de. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, A. F. M.; COSSON, R., (Coords.) **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). Cap. 2, p. 41-54. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-ca-pa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 26 jun. 2022.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, pp. 61-79.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 133-145.

SILVA, Josebede Angélica Guilherme da. O resgate da leitura dos clássicos no ensino médio: caminhos possíveis. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife, v. 3, n. 1, p. 331-337, 2017. CAPUFPE. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/236115> Acesso em: 27 jun. 2022.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

OBRAS TRABALHADAS NO PROJETO CAFÉ LITERÁRIO

ALENCAR, José Martiniano de. **Iracema**. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro).

ALMEIDA Manuel Antonio de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Ática, Série Bom Livro, 1991.

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. 64.ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

ANDRADE Carlos Drummond. O caso do vestido. In: **A rosa do povo**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record. 1991.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Helena**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Moderna, 1999.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Bom Livro).

BARRETO, Lima. **O Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: DCL, 2005.

JATÃO VAQUEIRO. **Literatura de Cordel – A morte de Lampião e Maria Bonita**. Disponível em: <http://jataovaqueiro.blogspot.com/2013/06/vida-e-morte-de-maria-bonita-e-lampiao.html> Acesso em: 09 ago. 2022.

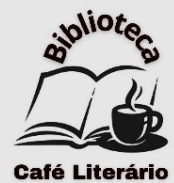
QUEIRÓS, Eça de. **O Primo Basílio: texto integral**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Bom Livro)

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 43. ed. São Paulo: Martins, 1998.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo, São Paulo**: Círculo do Livro, 1976.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 26.ed. Rio de Janeiro: Agir,1993.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. Porto Alegre: L & PM Pocket, 2012.



APENDICE

MODELO DO DOCUMENTO DO PROJETO DE LEITURA

PROJETO DE LEITURA “CAFÉ LITERÁRIO”

- **Disciplina:** Língua Portuguesa
- **Público-alvo:** 1º; 2º e 3º ano do Ensino Médio
- **Assunto:** Literatura

JUSTIFICATIVA:

Para a formação de bons leitores é necessário que o aluno ou usuário da biblioteca tenha um contato mais íntimo com os livros, ou qualquer que seja o material impresso ou tipo de texto. E para isso é importante que o material seja apresentado de forma que desperte a curiosidade no adolescente.

Uma parceria entre bibliotecário e professores para desenvolver programas de leitura poderá facilitar ou estimular ainda mais o aprendizado e entendimento do aluno dentro da sala de aula.

Vale lembrar ainda que a cada dia que passa se torna mais difícil para chamar a atenção, seja da criança ou do adolescente, para a leitura, pois o mundo contemporâneo oferece uma série de recursos tecnológicos que despertam imediatamente a atenção da criança e do jovem, ficando difícil competir com essas ferramentas virtuais e desenvolver ou estimular e manter o hábito de ler.

Assim, cabe à biblioteca e ao órgão educacional do qual ela faz parte desenvolver projetos de leitura e de escrita de forma mais prazerosa e lúdica, mais estimulante, que captem a atenção do aluno e que ele desenvolva este hábito e que permaneça ao longo de toda a sua existência.

Após observações e conversas informais com alunos, orientador pedagógico e professores desta instituição de ensino, percebeu-se a falta do hábito de leitura e a dificuldade de escrita dos educandos, como consequência disto, o desempenho insatisfatório nas avaliações e participação nas atividades em sala de aula.

Diante do exposto, surgiu a necessidade de desenvolver um projeto adequado a esta realidade para incentivar e facilitar a aprendizagem dos educandos desenvolvendo assim o hábito de ler como também de obter um maior conhecimento dos clássicos literários, sendo capazes de analisar, interpretar e discutir sobre as obras e seus autores, proporcionando assim um melhor preparo para ingressarem competitivamente em uma universidade.

OBJETIVOS

- Estimular o jovem a ler e frequentar assiduamente a biblioteca visando formação de leitores, como também colaborar com o professor a um melhor aproveitamento das leituras de livros clássicos que fazem parte da maioria dos vestibulares realizados atualmente no país.
- Motivar o aluno a ler, escrever, investigar, entender, discutir e contextualizar os assuntos que compõem os livros e textos trabalhados assim como a interpretação e análise.
- Elevar o nível de aprendizagem, dando prioridade à leitura e interpretação, resultando assim em uma melhor escrita e melhor formação.

- Promover a leitura de livros considerados clássicos e sugeridos pela maioria dos concursos vestibulares para que os alunos se sintam preparados e tenham um melhor desempenho nestes exames.

Responsabilidades

- Professores;
- Orientador pedagógico
- Bibliotecário
- Supervisor Pedagógico

Recursos (material)

- Acervo de livros
- Enciclopédias
- Dicionários
- Computadores para realização de pesquisa dos educandos.

Resultados esperados

- Maior autonomia dos alunos na busca de livros para leitura;
- Capacidade para produzir textos coerentes e criativos;
- Desenvolvimento do senso crítico;
- Melhor desempenho e melhor resultado nos exames vestibulares.

METODOLOGIA

O projeto para incentivo à leitura utiliza de alguns procedimentos metodológicos nos quais se baseiam em critérios para um melhor desenvolvimento dele. O projeto se realiza no decorrer do ano letivo.

Primeiramente o bibliotecário visita as salas de aula propondo e explicando o projeto e convidando o aluno que queira fazer parte de um grupo de discussão a ser realizado mensalmente na biblioteca. Lembrando que é um convite e não uma obrigação.

Com o grupo formado é proposto a leitura de determinada obra para o mês. O bibliotecário deixa disponível o título proposto, encarregando-se de emprestar o número de títulos necessários para todos os participantes, colaborando ainda na orientação de atividades de leitura e resumo de textos que estão sendo estudados. O aluno terá um prazo para a realização da leitura.

O profissional prepara o ambiente da biblioteca para receber os alunos para discussão, com mural sobre o autor do mês, suas principais obras, período literário, contexto histórico etc., além ainda de elaborar cenários e personagens (com participação do próprio aluno) que identifiquem o livro que está sendo estudado, para uma melhor assimilação do conteúdo.

Após o prazo para a leitura, o aluno será convidado em data preestabelecida a frequentar a biblioteca para discussão da obra.

O bibliotecário a princípio discorrerá sobre o autor, movimento literário etc. a fim de tirar as dúvidas e fixar o conhecimento, em seguida mediará a discussão incitando o aluno a discutir com suas opiniões, a problemática que a obra aborda, concordando ou discordando com o autor, e por fim contextualizando a obra e comparando com os dias atuais, instigando o aluno, levando-o a refletir e dando sua opinião, dando oportunidade assim para que ele se torne um leitor crítico.

Após a discussão, é oferecido um café dentro da própria biblioteca para uma maior integração como forma de confraternização entre a comunidade escolar e as atividades desenvolvidas na biblioteca. Posteriormente, o professor de Língua Portuguesa avalia o conhecimento apreendido através de provas ou atividades de interpretação, leitura e escrita pertinentes ao livro abordado.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada no decorrer das atividades, verificando se houve maior incentivo ao jovem, a maior frequência na biblioteca e conseqüentemente a sua melhoria no processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Este projeto foi proposto à direção da escola, objetivando incentivar o público da comunidade escolar a desenvolver o hábito de ler como forma de prazer e não como algo imposto ou obrigatório e com isso proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir e/ou aprimorar seu conhecimento. Isso é o mundo da leitura.

Pois a leitura e a escrita servem como ferramentas poderosas para que o ser humano possa ingressar, permanecer e participar da sociedade, aceitando os novos paradigmas, tolerando as diferenças e inovações, e agindo também como cidadão democrático, que sabe exigir seus direitos, mas também sabe cumprir seus deveres. Sem conhecimento, sem compreensão e interpretação, a democracia, a cidadania e um mundo melhor que todos almejam, infelizmente não serão possíveis.

Diretor de Escola Técnica

Bibliotecária



CAFÉ LITERÁRIO: Proposta de aplicação de Projeto de Leitura

QUEM SOU EU?

Sou bibliotecária, graduada desde 1988 pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Também cursei Pós-Graduação em Literatura e Cultura na Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, SP, em 2019. Tenho experiência na área de Educação, implantação, organização e administração de bibliotecas, com ênfase em biblioteca pública, (experiência de 11 anos), pela Prefeitura Municipal de Salto Grande – SP, na cidade e atuação em biblioteca universitária, (experiência de 19 anos) na Organização Aparecido Pimentel de Educação e Cultura – OAPEC, Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Desde 2010 trabalho na biblioteca escolar de uma instituição de ensino técnico e médio, Escola Técnica Estadual”, pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, localizada na região rural da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP, desempenhando a função de Analista de Suporte e Gestão - bibliotecária.

Minha relação com a leitura iniciou-se em criança quando todas as noites, antes de dormir, meu pai narrava histórias de contos de fadas e folclóricas. Então, eu “viajava” criando em minha mente personagens e cenários, já emendando com os sonhos que chegavam com o sono.

E depois, na escola, foi quando aprendi a ler e a partir daí nunca mais parei!

Haidê Augusta da Rosa
Bibliotecária



A Leitura Literária

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (ANTONIO CANDIDO)

